

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Uma Cidade Germanófila em 30:

O Integralismo em Pesqueira

(1934-1939)

Fábio Lima Amorim

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em História.

Orientadora: Prof^a. Dra. Ana Maria Barros

Recife

2002

A

Margarida Fernandes,
(In memoriam), minha sogra,
extraordinário ser humano que tive a
oportunidade de conviver e de
admirar; saudades...

CAMISAS VERDES AVANTE

A bandeira integralista
Está desfraldada
Aos ventos desta Ororubá
Que é um eterno beijo de esmeralda,
No colo moreno da cidade magnífica.

A voz dos gonfaleiros
Que nos visitaram, domingo ultimo,
Acordou sonorisações ineditas
Que dormiram no espirito da juventude
Conteporanea.

Um novo idealismo, sadio, integral,
Lateja no inamo varonil da Raça,
Impellindo à conquista de melhores objetivo,
De purificação do carater e do civismo.

O Integralismo será a politica,
A philosophia, a moral futura do Brasil.
Ouço a sua marcha,
Atraves dos applausos que estrellam de rosas,
Voz de seus pregoeiros!
Camisas Verdes, avante!

Peixoto Sobrinho

SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------------------------------|-----|
| Agradecimentos..... | 05 |
| Resumo..... | 07 |
| Abstract..... | 08 |
| Introdução..... | 09 |
| | |
| I Capítulo: | |
| A ERA DE INCERTEZA..... | 17 |
| 1.1 – A Crise do Sistema Liberal..... | 18 |
| 1.2 – A Modernização Conservadora..... | 25 |
| 1.3 – A Construção do Pensamento Autoritário..... | 36 |
| | |
| II Capítulo | |
| O APOSTOLADO DA ORDEM..... | 54 |
| 2.1 – A Restauração Católica..... | 55 |
| 2.2 – A Construção do Pacto Temporal..... | 61 |
| 2.3 – A Política Social Católica..... | 84 |
| | |
| III Capítulo | |
| UMA ALTERNATIVA À DIREITA..... | 104 |
| 3.1 – Contexto em que se desenvolve o Integralismo..... | 105 |
| 3.2 – A Ideologia Integralista..... | 111 |
| 3.3 – A Trajetória do Sigma em Pesqueira..... | 121 |
| | |
| Considerações Finais..... | 158 |
| Abreviaturas e Siglas..... | 161 |
| Fontes..... | 162 |
| Bibliografia..... | 164 |
| Anexos..... | 169 |

AGRADECIMENTOS

Com o perdão de ausências inevitáveis, agradecimentos especiais, aos meus *irmãos* e pais **Luis Amorim** e **Rosa Amorim**, a quem devo muito.

A minha esposa, **Aparecida Fernandes**, pela substancial contribuição para concretude deste trabalho.

Ao Professor **Fernando Araújo**, pelo sonho realizado, grande incentivador e responsável pelo meu objeto de estudo.

A **Bartolomeu Cavalcanti**, pela disponibilidade na leitura do projeto de pesquisa e na ajuda de localização de fontes.

A **Alder Júlio Calado**, pela contribuição no projeto de pesquisa.

A Professora **Ana Maria Barros**, orientadora, amiga, grande profissional e ser humano, a quem tenho muita admiração e respeito.

Ao prof. **Carlos Miranda**, pelo incentivo e o apoio.

A professora **Graça Ataíde**, pela grande ajuda e orientação, sempre disponível quando solicitada.

A profa. **Silvia Cortez**, pela abnegada vontade de ajudar, um generoso coração.

A **Andréa Bandeira**, pelo valioso auxílio na metodologia.

Ao Sr. **Severino Melo**, sempre disponível, abriu as portas de seu Arquivo Particular, contribuição fundamental para a realização deste trabalho.

A Sra. **Carmita Maciel** e ao Sr. **Vicente Sobral**, pela presteza no fornecimento de documentos históricos, sob sua guarda.

A **Severino Leite, Nair Falcão, Mariana Freitas, Lúcia Amaral e Gilson Veloso**, pelo valioso auxílio nos trabalhos de pesquisa.

A **Teodora de Lima**, (*In Memoriam*), minha avó, eterno carinho.

A **Pe. Eliseu**, pela serenidade e espírito democrático, possibilitou a pesquisa nos arquivos da Cúria Diocesana.

A **Laurene Almeida**, meu amigo, pelo livro que muito contribuiu para trabalho e pelas conversas descontraídas.

Aos colegas **Elizangela, Adílson, André, Edlúcia, Simone, Edívar e Jailson**, pelo espírito fraternal.

As professoras **Zélia Costa e Jardel**, pela ajuda prestada em vários momentos, quando solicitadas estiveram sempre disponíveis.

A **José Florêncio, Maria da Paz e Werceley** pelo apoio prestado.

A **Oswaldo, Eutrópio, Vavá, João Eudes e Cleide**, pela colaboração nos trâmites burocráticos.

Aos meus companheiros do SISMUP, **Célio, Vaufrides, França, Betânia e Evaldo**, pela ajuda em vários momentos.

A **Lúcia Vidal**, pelo espírito fraternal e colaboração com o inglês.

A **Emanuel Galindo**, profissional competente em informática.

A **Vânia Lúcia** sempre disposta a ajudar, quando precisávamos, prestando valiosa contribuição para o êxito deste trabalho.

A **Lucianne e Marly**, competentes profissionais da Secretaria.

A todos os **professores** da Pós - graduação de História.

Aos **entrevistados**, que se prestaram a rememorar fatos singulares de suas vidas.

A todos os meus **amigos e pessoas**, que direto ou indiretamente, contribuíram para este trabalho.

Muito obrigado...

RESUMO

O estudo se propõe lançar um olhar sobre a trajetória do Integralismo no município de Pesqueira - PE., no período de 1934 a 1939, analisando sua ideologia, seu discurso e sua prática na cidade, onde parte considerável da sociedade pesqueirense, constituída em sua maioria pela classe média, se deixa seduzir por esse paradigma político espiritualista e conservador, que tinha como proposta construir uma alternativa autoritária de caráter corporativo para o país. Procurando situar no contexto da época, analisamos o panorama nacional e internacional no campo político-econômico em que se desenvolve o pensamento autoritário e sua proposta de modernização para o Brasil, com seus pensadores que buscavam uma solução para os problemas nacionais, pensamento que terá forte ressonância na política interiorana, capitaneada pela hegemonia da Igreja Católica. Nessa perspectiva, procuraremos compreender o papel desempenhado pela Igreja Católica, Instituição importante para a manutenção da estabilidade social e política, através de seu projeto de recatolização do país e de sua política de colaboração com o Estado, defensora de uma ideologia tradicionalista calcada no discurso da Ordem e da Autoridade. Procuraremos entender também, como a doutrina integralista vai se coadunar com os interesses da elite dominante de Pesqueira, tornando-se um Movimento representativo para a sociedade da época. Assim, procuramos resgatar para a historiografia brasileira contemporânea, essa cruzada integralista num município importante do Agreste pernambucano, na década de 1930.

ABSTRACT

This study intends to take a glance over the trajectory of integralismo in Pesqueira – PE in the period from 1934 to 1939, analyzing its ideology, its speech and its practice in the city, where considerable part of the local society, constituted in its majority by the middle class, seduced by that spiritualistic and conservative political paradigm, that intended to be an authoritarian corporative alternative to the country. Trying to place in the context of that time, I analyzed the national and international panorama in the political-economic field in which this authoritarian thought is developed and its modernizing proposal to Brazil. Its thinkers looked for a solution to national problems and this thought had strong resonance in the side politics of the country, which was captured by the hegemony of the Catholic Church. In this perspective, I will try to understand the role of the Catholic Church, an important institution for the maintenance of the social and political stability through its “recatholizing” project for the country and its state collaboration politics and its collaborative attitude towards the state which was a defender of the traditionalistic ideology based in the speech of the Order and Authority. I will also try to understand, how the Integralista matches are going to put with the interests of the dominant elite of Pesqueira becoming a representative Movement of this society at the time. Thus, I try to rescue History Contemporary Brazilian that crossed Integralista in an important city of the county from Pernambuco, in the decade of 1930.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi traçado com o objetivo de estudar a trajetória da Ação Integralista Brasileira – A.I.B. no Município de Pesqueira – PE.¹ Entre os anos de 1934 e 1939, período em que abrange o surgimento, atuação, expansão e o fim do Movimento na região. Estamos certos de que o tema se constitui num fato de reconhecida relevância política, para os que vivenciaram esta experiência e que ainda não tinha sido explorado pela historiografia contemporânea, o que constituía uma séria lacuna que necessitava ser explorada do ponto de vista acadêmico.

No decorrer da pesquisa, foi possível constatar a adesão ao Integralismo de parte considerável da elite do Município: fazendeiros, comerciantes, industriais, intelectuais, elementos do clero local, funcionários públicos e profissionais liberais.

Período, marcado por uma profunda crise do capitalismo, esse momento marcado ainda, pelas seqüelas do pós-guerra, vai engendrar o surgimento de inúmeros partidos de extrema-direita em várias partes do mundo, vão ter em seus princípios, a defesa da hierarquia social, da ordem, do nacionalismo exacerbado, do corporativismo como regime, e do repúdio aos ideais socialistas.

Nesse contexto de aguda crise internacional e nacional, a opinião pública no país estava praticamente dividida em direção a dois sentidos: um representado pela doutrina social da Igreja Católica, de cunho conservador e o

¹ Vide ilustração nº 01.

outro representado pelos segmentos que exigiam mudanças mais profundas na questão social, representado principalmente pelos partidos de esquerda.

É nesse panorama de insatisfação social e político que é constituído, a partir do Manifesto de 07 de outubro de 1932, a Ação Integralista Brasileira – A.I.B., que elabora um diagnóstico da crise, dentro de um conteúdo tradicionalista, procurando aplicar “remédio” com o objetivo de debelar a referida crise, causando com suas idéias, grande repercussão na vida política nacional.

Com nosso estudo, procuramos compreender a repercussão política que teve essa ideologia no seio da sociedade pesqueiraense, que vai ser seduzida pela mensagem autoritário-corporativa defendida pelo Integralismo, que se coadunava com os interesses de uma elite dominante, avessa à possibilidade de qualquer mudança social brusca, que viesse para melhoria das classes subalternas. Essa atitude de preservação do *status quo* pretendia conservar livre, a sociedade das “idéias exóticas atéístas”.

Como se pode perceber, sobre as idéias Integralistas, que ao nosso ver tiveram grande repercussão em Pesqueira, não existe nada escrito. A partir daí é que vemos a relevância da pesquisa que empreendermos, apoiados em Arquivos particulares e depoimentos orais, em jornais do período e em documentos sob a guarda do APEJE, que dão notícia da ação integralista em Pernambuco.

Para surpresa nossa, constatamos que, nas conversas que tivemos com pessoas que viveram o período, apesar de decorrido um longo tempo do episódio integralista em Pesqueira e estarmos em pleno estado de direito, este tema continua cercado de preconceitos, constituindo ainda um assunto bastante delicado para aqueles que participaram da A.I.B. Alguns não permitiram a

realização de entrevistas para falar sobre o assunto. A repressão sofrida pela polícia, ainda está bastante presente no imaginário desses indivíduos. Essa repressão vai ser desencadeada, quando o Movimento é colocado na ilegalidade, assim como por sugerir identificação com o nazifascismo.

A nossa pretensão ao utilizar as mais variadas fontes de pesquisa: iconográfica, oral, documental, etc., foi a de, ao dialogar com essas fontes estamos realizando uma análise crítica do seu discurso, no sentido de nos aproximar o máximo possível da verdade histórica.

É importante salientar a simpatia que o ideário integralista vai despertar nos padres e autoridades da Igreja Católica em Pesqueira. O que vai facilitar enormemente sua penetração e expansão no Município. O fenômeno vai se dar, pelo caráter espiritualista do Movimento, que se coadunava com os postulados católicos da época, que possuía em sua doutrina social um forte agente desmobilizador das massas, frente ao “perigo subversivo da luta de classes”.

Assentado sob um discurso conservador, espiritualista e moralista, o Integralismo consegue a adesão de parcela do Clero Católico, que não consegue ocultar a sua simpatia pela causa dos **Camisas Verdes**, uma aliança informal que renderá bons frutos ao movimento em termos de filiados ou simpatizantes, pelo sentido de cruzada contra o “inimigo comum” o comunismo e o liberalismo “destruidores da família e da religião”.

De modo geral, podemos dizer que os objetivos deste trabalho consistem na tentativa de responder às seguintes questões: Como a Ação Integralista Brasileira surge em Pesqueira? Como terá sido a atuação do Movimento no Município? Quem seriam os participantes ou simpatizantes? Qual a

extensão do papel da Igreja Católica local, no que tange á expansão das novas idéias? Que grupos faziam oposição a essa ideologia no Município?

Para entender o contexto da crise do sistema capitalista na década de 1920, responsável pelas conseqüências nefastas na economia mundial, tomamos como base para nossa análise, autores como John Galbraith.² Período em que ganham corpo às alternativas de cunho autoritário. Para análise desse pensamento no Brasil, tomamos como base obras como a de Jarbas Medeiros,³ Boris Fausto⁴ e Raimundo Faoro,⁵ que se preocuparam em investigar essas modalidades de ideologias no país.

Importante papel político vai desempenhar a Igreja Católica no Brasil. Nessa perspectiva tivemos a preocupação de utilizamos no nosso estudo, os trabalhos realizados por autores como Almeida,⁶ Ricardo Medeiros,⁷ Carlos Miranda⁸ e De Farias,⁹ que analisam a construção do pacto de colaboração entre a Igreja e o Estado, sob a égide do processo de recatolização do país, através da sua doutrina social.

Sobre o fenômeno integralista no Brasil, nos apoiamos em trabalhos dentre os quais o de Héglio Trindade,¹⁰ considerado o mais importante, por

² GALBRAITH, John Kenneth. *1929, O Colapso da Bolsa*. São Paulo: Pioneira, 1988.

³ MEDEIROS, Jarbas. *Ideologia autoritária no Brasil, 1930-1945*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

⁴ FAUSTO, Boris. *O pensamento nacionalista autoritário*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

⁵ FAORO, Raimundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. São Paulo: Globo, 1997.

⁶ ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de. *A construção da verdade autoritária*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

⁷ MEDEIROS, Ricardo Pinto. *Estado. Igreja e Políticas Assistenciais (1935-1945): Imaginário das elites e ações políticas*. Recife: UFPE, 1995. Dissertação (Mestrado em História). Departamento de História.

⁸ MIRANDA, Carlos Alberto Cunha. *A IGREJA CATÓLICA NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA REFORMISTA (1872-1945)*. Recife: UFPE, 1998. Dissertação (Mestrado em História). Departamento de História.

⁹ DE FARIAS, Damião Duque. *EM DEFESA DA ORDEM: Aspectos da Práxis Conservadora Católica no Meio Operário em São Paulo (1930-1945)*. São Paulo: EDITORA HUCITEC, 1998.

¹⁰ TRINDADE, Héglio. *INTEGRALISMO: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo: Difel, 1979.

realizar um estudo profundo da ideologia nos aspectos: social, político e econômico, como também, a sua organização e seus teóricos, o que o torna esse autor, uma consulta obrigatório para quem estuda o Integralismo no Brasil.

Marilena Chauí¹¹ realiza importante estudo no que se refere ao discurso integralista, descortinando elementos que pode ser caracterizados como autoritários e que tiveram grande repercussão nas classes médias, seduzidas pelas idéias nacionalistas que tomaram impulso a partir de 1922.

Chama ainda atenção, o estudo de Francisco Martins de Souza¹², publicado na coletânea que pretende ser uma Introdução ao Pensamento Político Brasileiro. Souza aponta o movimento, como surgido fora “*da prática política republicana*”,¹³ em que os intelectuais orgânicos¹⁴ “*buscavam, através de reflexão*”¹⁵ caminhos para enfrentar à crise, pela via do “*autoritarismo doutrinário*”.¹⁶

Já o brazilianista, Thomas Skidmore,¹⁷ define em rápida análise, a AIB como um movimento de extrema-direita, pela suas similitudes com “*os aparatos do fascismo europeu*”¹⁸ como solução para os problemas econômicos, políticos e sociais da época.

Para Arendt, “*o Estado Corporativo era uma tentativa de vencer os notórios perigos nacionais de uma sociedade dominada por classes graças a uma*

¹¹ CHAUÍ, Marilena e FRANCO, Maria da Sylvia Carvalho. *Ideologia e mobilização popular*. Rio de Janeiro: CEDEC/ Paz e Terra, 1978.

¹² SOUZA, Francisco Martins. *O INTEGRALISMO*. In Curso de Introdução ao Pensamento Político Brasileiro. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

¹³ Idem, p 65.

¹⁴ Elementos importantes do Bloco Histórico, que representava uma categoria social importante na superestrutura, ligados a uma classe social, buscaram a liquidação do modelo de sociedade política no Brasil, a fim de organizar o Estado Integral, destruindo o antigo regime para estabelecer sob uma concepção de mundo, instituir uma nova hegemonia. Maiores informações vide PORTELLI, Hugues. *Gramsci e o bloco histórico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

¹⁵ Ibidem, idem.

¹⁶ Tribidem, p 105.

¹⁷ SKIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930-1964)*. Rio de Janeiro: Editora Saga, 1969.

¹⁸ Idem, p 41.

nova organização social integrada [...] incorporando a sociedade ao Estado".¹⁹ Assim, o Integralismo procurando solucionar o antagonismo entre Estado e sociedade, se colocaria como um Movimento acima dos partidos políticos que representaria os interesses da nação.

Marcos Cezar de Freitas, no seu livro, *Integralismo: fascismo caboclo* apreende o integralismo como "*Movimento contra-revolucionário*", uma vez que este se apresentava como o guardião das tradições, procurando submeter à sociedade brasileira ao Estado Totalitário capaz de evita a revolução.

20

Outros autores com José Chasin²¹ apontam para a falta de condições objetivas para o surgimento de movimentos de cunho fascista na sociedade brasileira, dado a forma de regressividade do capitalismo hiper-tardio no país. Segundo ele, isso explicaria a não eclosão de um movimento de cunho fascista mais amplo no Brasil.

È conveniente observar que ao longo das décadas de 1970 e 1980 o interesse da pesquisa pelo fenômeno Integralista no Brasil, foi realizado em sua grande maioria por cientistas políticos e sociólogos. Só mais recentemente, a partir da segunda metade da década de 1990, o integralismo torna-se objeto de pesquisa por historiadores pernambucanos, como os trabalhos de Giselda B. da Silva²² e de Olímpio Bonald Neto.²³

¹⁹ ARENDT, Hannaah. *Origens do totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p 291.

²⁰ Freitas, Marcos Cezar. *Integralismo: fascismo caboclo*. São Paulo: Ícone, 1998, p 61.

²¹ CHASIN, José. *O INTEGRALISMO DE PLÍNIO SALGADO: forma de regressividade do capitalismo hiper-tardio*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978.

²² SILVA, Giselda Brito. *A AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA E PERNAMBUCO (A.I.B.): 1932-1938*. Recife: UFPE, 1996. Dissertação (Mestrado em História), Departamento de História.

²³ BONALD NETO, Olímpio. *Ideologia dos anos 30: modernismo, regionalismo, integralismo*. Recife: Bagaço, 1996.

A cidade de Pesqueira foi um dos maiores e mais organizados Núcleos Integralistas do interior do Estado, com a formação de um Núcleo Central, um Sub-Núcleo na periferia da cidade e quatro Núcleos Distritais, conforme relatos de ativistas e de jornais da época, que ainda não havia sido objeto de estudos abordando a ação da AIB no município. Alguns livros que retratam a história da cidade, mas não fazem alusão ao tema, o que faz com que o pesquisador se sinta instigado a resgatar essa parte importante da história do município para a historiografia regional.

A análise gramsciana permite perceber que o Integralismo surge como solução cezarista no mundo moderno, diante da crise orgânica da fraqueza do aparelho do Estado liberal-democrático *“que mantém o bloco histórico em benefício da classe fundamental (a burguesia)”*²⁴

Procurando impregnar com seu conteúdo ideológico o sistema social vigente e como vanguarda da classe média com sua ideologia de direita, o Integralismo será em Pesqueira, um instrumento auxiliar da classe dominante. O integralismo põe em prática um sistema de alianças de classes que permite mobilizar parcelas da população contra o liberalismo e o comunismo, através de sua estrutura ideológica no Município, que terá em seus intelectuais locais, dentro da concepção de hierarquia dos intelectuais, os agentes encarregados de divulgar a ideologia.²⁵

Assim, é com a pretensão de resgatar a memória dessa parte importante da história política de Pesqueira, que se encontra oculta para muitos e ainda com o propósito de entender como o Município vai situar-se nas

²⁴ PORTELLI, Hugues. *Op. Cit.*, p 112.

²⁵ Na concepção gramsciana de hierarquia qualitativa dos intelectuais, o grande intelectual, o da cúpula, são os criadores da nova visão de mundo e o escalão inferior, encarregado de administrar ou divulgar essa ideologia. Maiores informações vide PORTELLI, Hugues. *Gramsci e o bloco histórico*, p 97.

transformações ocorridas na década de 1930, que levamos a efeito nossa pesquisa. O trabalho está estruturado em 3 capítulos respaldados por uma bibliografia pertinente.

No primeiro capítulo, tratamos de contextualizar a década de 1930, analisando a crise do sistema liberal, a alternativa conservadora, tomada como um processo de modernização para a sociedade e ainda, como vai dar-se à construção do pensamento autoritário no país, absorvido por Pesqueira.

No segundo capítulo, procuramos entender o papel desempenhado pela Igreja no período, baseando-se nos autores já citados, buscamos compreender como se dá à política de restauração Católica, a construção do pacto temporal com o poder constituído e a gênese de sua política social, que terá repercussão em Pesqueira, como sede de bispado.

No terceiro e último capítulo analisaremos a ideologia integralista, seu surgimento, atuação e expansão no Município, durante o período legal de sua existência e ainda o período que, posteriormente, esteve na ilegalidade. Aí, perceberemos como se comportaram os membros do Movimento nesse período clandestino, marcado por uma forte repressão dirigida pelo Governo do Estado.

Esperamos que com o nosso trabalho, demos o primeiro passo para a compreensão do que representou o Movimento Integralista no Município e que responsabilidade ele vai ter no caráter conservador que ainda hoje permeia a sociedade pesqueiraense.

CAPÍTULO I

A ERA DE INCERTEZA

"O Grande 'Crack' da bolsa de Nova York, em 1929 foi como que o atestado de morte da civilização liberal capitalista. Era com que uma antecipação da vitória comunista. Era como se esse socialismo incipiente tivesse sua razão".

Potiguar Matos.

1.1 - A CRISE DO SISTEMA LIBERAL

Após a primeira guerra, os países europeus passam a ter problemas em reverter suas economias para a produção de bens, afetando estruturas de países como Itália e Alemanha, criando uma inflação astronômica e desemprego alarmante que vai durar até meados dos anos de 1920. Com a reconstrução da Europa devastada, os Estados Unidos serão beneficiados com um ciclo de prosperidade durante o referido período.

Em 1929, uma grave crise financeira nos EUA provoca a falência maciça de bancos e indústrias, e uma queda geral das ações na Bolsa, que terá repercussão na economia mundial, criando um efeito dominó em outros países capitalistas. Os anos 20 serão marcados por uma acentuada crise no capitalismo, com repercussões político-sociais de grande envergadura.

Segundo Galbraith:

*“Naquela época o colapso teve um efeito imediato e inteiramente visível nos gastos com consumo e nos investimentos empresariais. E este efeito depressivo prosseguiu causando deflação maciça em preços e salários, uma crise bancária de proporções enormes – virtualmente, uma que livre na economia, pela qual, retórica à parte, o governo não assumiu responsabilidade de fato”.*²⁶

²⁶ GALBRAITH, John Kenneth. 1929, *O Colapso da Bolsa*. São Paulo: Pioneira, 1988, p XXXV.

A grande crise econômica leva ao desespero milhões de famílias em todo o mundo. O crescimento astronômico do desemprego gera legiões de pessoas sem trabalho, famintos, a beira do abismo da convulsão social. A miséria e o descontentamento se alastram pelos países afetados.

Cada país respondeu de forma diferente a crise:

[...] *“a Grande Depressão obrigou os governos ocidentais a dar às condições sociais prioridades sobre as econômicas em suas políticas de Estado. Os perigos implícitos em não fazer isso - radicalização da esquerda e, como a Alemanha e outros países agora o provaram, da direita - eram demasiadamente ameaçadores”*.²⁷

Nesse contexto, *“não surpreende, portanto, que os efeitos da Grande Depressão tanto sobre a política quanto sobre o pensamento político tivessem sido dramáticos e imediatos”*.²⁸ A eclosão de movimentos de idéias autoritária e totalitária começa a ganhar espaço cada vez mais importante no cenário mundial, especialmente na Europa. Mussolini assume o poder na Itália em 1922; Stalin se firma no poder na União Soviética; Hitler assume o poder na Alemanha, em 1933, o nazismo é vitorioso. Outros movimentos de cunho fascista surgem ainda na Europa: a Falange, na Espanha; a Guarda de Ferro, na Romênia; o Rexismo, na Bélgica; a União Fascista, na Inglaterra; Cruz de Seta, na Hungria; Ustashi, na Croácia e a Ação Francesa. Na América Latina eclodem: a Ação Integralista Brasileira AIB; a Falange Socialista, na Bolívia; e o Partido

²⁷ HOBBSAWM, Eric J. *Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p 99.

²⁸ Idem, p 108.

Nazista, no Chile, toma corpo, com repercussão no cenário político desses países.²⁹ A repercussão no continente americano foi grande, culminando com a mudança de regime em doze países, entre 1930 e 1931, sendo dez deles através de golpes militares.

O medo da revolução social e do papel dos comunistas nesses momentos de crise era bastante real para a elite dominante nesses países. Porém, nenhum regime tinha sido derrubado pela esquerda naquele momento. No entanto, segundo Hobsbawm, "*o perigo vinha da direita*",³⁰ que não só ameaçava governos constitucionais e representativos, como constituía ainda uma ameaça ideológica à democracia. Essas ideologias conservadoras se transformavam em fermento dos movimentos antiliberais no âmbito internacional, se apresentando como uma alternativa à crise do regime liberal-democrata, e um remédio eficaz contra a subversão da ordem social.

Esse estatismo orgânico defendido por intelectuais, era apresentado como uma saída ao liberalismo e ao socialismo, no combate à luta de classes, através da representação dos grupos econômicos de interesse, sob uma hierarquia social de forma corporativa (Democracia Orgânica), dirigida por burocratas e tecnocratas. Essa direita, passa a ocupar espaços cada vez maiores no contexto internacional. O exemplo da vitória do fascismo na Itália, sobre as forças da "desordem", - comumente chamados os que exigiam e lutavam naquele momento por melhorias sociais - tem um significado importante nesse contexto conservador, fornecendo argumento de que esse era o regime do futuro. A ameaça de ascensão da classe trabalhadora provocava pânico nos conservadores, que apresentavam como saída, o autoritarismo.

²⁹ TRINDADE, Hégio. *Integralismo o fascismo brasileiro na década de trinta*. São Paulo: Difel, 1979, p VIII-XI.

³⁰ HOBBSAWM, Eric J. *Op. Cit.*, 1995, p 116.

Com a crise do capitalismo mundial, as promessas de igualdades de oportunidades e abundância prometidas pelo sistema, torna-se letra morta. Combatendo essas "fragilidades", os ideólogos do autoritarismo, combatiam as democracias liberais e seus partidos políticos, por as considerarem incapazes de encontrar saídas para a crise do sistema. Sistema que parecia estar condenado ao passado.

Conforme Hobsbawm:

"No fundo, a política liberal era vulnerável porque sua forma de governar característica, a democracia representativa, em geral não era uma maneira convincente de governar Estados, e as condições da Era de Catástrofe raramente asseguravam as condições que a tornavam viável, quanto mais eficaz".³¹

A política desses governos na maioria das vezes era de crise, marcadas por período de tensões sociais e raciais, de forte apelo à luta, assim como de intransigência ideológica e de classe, sem perspectiva de um consenso. O modelo representativo se encontrava num terreno instável, daí que, para os governos democráticos, a dificuldade de governar através de assembleias eleitas, em tempos de turbulência sócio-econômica e da falta de uma maioria parlamentar, constituía um agravante para o sistema, colocando-o em cheque. A "alternativa encontrada pela direita para resolver tais dilemas foi o apelo" ao modelo "*nacional-corporativo*".³²

³¹ Idem, p 140.

³² BERTONHA, João Fábio. *Fascismo, nazismo, integralismo*. São Paulo: Ática, 2000, p 70.

A crise vai debilitar o prestígio da democracia liberal, que estava associado no plano econômico ao capitalismo. As idéias alternativas para substituir esse paradigma se mostravam capazes de resolver a crise econômica e social. Os ideais burgueses de liberdade, os direitos individuais, passaram a ser questionados, dando lugar à censura e a repressão. O pluripartidarismo democrático deu lugar a um sistema de partido único, subjugado aos interesses do poder executivo, que contando com o apoio de uma máquina de propaganda eficiente, vai se constituir em instrumento poderoso no processo de mobilização das massas, popularizando as doutrinas nacionalistas, e contribuindo para a construção da "imagem do líder".

Nesse contexto, Rezende analisa que nesses regimes,

*[...] “a ação do Estado foi sempre no sentido de anular a dimensão individual do cidadão, integrando-a num corpo - a nação -, de tal forma que os conflitos locais ou entre as classes fossem totalmente diluídos, do ponto de vista ideológico. O líder político carismático, que conduz a nação para o seu destino, exacerba o sentimento nacionalista”.*³³

Com uma doutrina de cunho conservador em seus fundamentos básicos calcados no nacionalismo e no corporativismo, embora esta, já se fizesse presente na cultura européia, surgida da reelaboração das tradições político-culturais medievais, sendo colocada agora como alternativa aos excessos da lei

³³ REZENDE, Antonio Paulo. *Nossos tempos. O Brasil e o mundo contemporâneo*, v 3. São Paulo: Atual, 1996, p 248.

de mercado, que conforme seus pensadores, era incapaz de atender as necessidades básicas da população.

Esses ideólogos, com um discurso de criar um "novo homem" e "uma nova sociedade", livre do liberalismo, de seus problemas e também do "perigo do materialismo marxista", pregam a instauração de uma sociedade coesa, solidária, sem divisões e sem lutas: corporativa. No entanto, o que se evidenciará como experiência daqueles que chegaram ao poder, será a dicotomia entre o discurso e a prática.

O fascismo seguiu roteiros diferentes, de país para país, de região para região. Na América Latina, a participação das classes médias nesses movimentos será bastante perceptível. No continente europeu, no entanto, o contexto de crise, a humilhação, a insegurança, o desespero e desilusão, fizeram com que essas idéias penetrassem de forma mais ampla no seio da sociedade, em uma explosão de popularidade e aceitação por essas soluções radicais. O fascismo, percebendo tal situação, procura refletir o sentimento de mudança que a sociedade almejava, através de um poderoso sistema de propaganda, tornando-se, dessa maneira, um forte movimento de massa, em diversos países do mundo.

Como vimos, o Brasil vai ser contagiado por esse ideário conservador, que se expandia na Europa e outras partes do mundo. Delimitadas as diferenças no contexto sócio-político, o país vivencia a emergência e ascensão do pensamento autoritário que vai ganhando considerável prestígio na vida política em geral, no plano da luta político-ideológica ao sistema liberal-oligárquico, sob a "*hegemonia política da burguesia cafeeira*",³⁴ culminando com a ascensão ao poder de Getúlio Vargas, então governador do Rio Grande do Sul,

³⁴ DE DECCA, Edgar Salvadori. 1930 O SILÊNCIO DOS VENCIDOS: Memória, História e Revolução. São Paulo: editora brasiliense, 1994, p 120.

pelo Movimento de 1930. Destacando-se no período a atuação da Ação Integralista Brasileira (AIB), de caráter autoritário, liderada pelo jornalista Plínio Salgado. Nesse ambiente favorável ao conservadorismo, a luta de combate ao "comunismo ateu"³⁵ pelos meios de comunicação da época, era implacável "não consentindo"³⁶ de acordo com o pensamento conservador do jornal A Voz de Pesqueira, de novembro de 1937, "que elementos desviados da doutrina do Bem e do Amor"³⁷ procurassem "perturbar a marcha do seu progresso, estabelecendo a anarquia e a desordem, antítese da legenda de nossa Bandeira".³⁸

As cidades interioranas tiveram seu cotidiano alterado, em nome do combate às idéias exóticas, que poderiam colocar em risco o establishment. Nesse período, a imprensa pesqueiraense era bombardeada por artigos doutrinadores difundidos através dos comunicados da Agencia Nacional, órgão do governo federal, como também, influenciados por articulistas locais, que instruíam seus leitores em relação às ameaças da ação comunista internacional, representada pela "escravidão oficial na Rússia Soviética",³⁹ e de outros exemplos clássicos da época, como a Guerra Civil Espanhola.

No órgão noticioso e independente, de dezembro de 1937, em um artigo intitulado: "Os horróres do comunismo na Espanha",⁴⁰ o jornal procurou chamar a atenção da população pesqueiraense para as estatísticas de atentados praticados contra a Igreja, pelos comunistas espanhóis, em que, "de acôrdo com esses dados, [teriam sido assassinados] onze bispos, dezessete mil sacerdotes,

³⁵ "O símbolo da Pátria". Jornal A Voz de Pesqueira, nº 05. Pesqueira, 21/11/1937, p 01. Vide ilustração nº 21.

³⁶ Idem, idem.

³⁷ Ibidem, idem.

³⁸ Tribidem, idem.

³⁹ "A escravidão oficial na Rússia". Jornal A Voz de Pesqueira, nº 10. Pesqueira, 25/12/1937, p 03.

⁴⁰ "Os horróres do comunismo na Espanha". Jornal a Voz de Pesqueira, nº 09. Pesqueira, 19/12/1937, p 05. Ilustração nº 23.

centenas de religiosas. Desses mortos, 80 e 90% teriam sido martirizados".⁴¹

Percebe-se no conteúdo aterrorizante do referido artigo, uma posição ideológica claramente definida, de cunho conservador, dirigido aos seus leitores, procurando instruir, de forma catequética, para os perigos que essas idéias exóticas e subversivas, representavam para as instituições tradicionais da nação.

A ideologia autoritária torna-se marcante nos rincões desse imenso país, com um papel de destaque na política interiorana. O município de Pesqueira, no agreste central do Estado de Pernambuco, vai ser um exemplo cabal dessa experiência de comunhão com o ideário autoritário, corroborando dentro de sua realidade, com as estratégias do processo de modernização conservadora vivenciada pelo Brasil no período.

1.2 – A MODERNIZAÇÃO CONSERVADORA

Os anos trinta serão marcados pela incerteza para o Brasil. A crise mundial vai trazer conseqüências para a economia, pela falta de mercado para seus produtos agrícolas. Serão enormes as dificuldades para os exportadores e grande as taxas de desemprego nas cidades. A nação sofria com o medo e sonhava com a ordem, a estabilidade. Foi nessa atmosfera que começam a tomar forma as soluções de caráter autoritário, que iriam influenciar hegemonicamente o pensamento político brasileiro.

⁴¹ Idem, idem.

A crise de 1929 e a revolta de 1930 pareciam demonstrar a falência do capitalismo e do regime político liberal. A ideologia autoritária defendia a centralização do poder e a modernização do país, com nuances nacionalistas.⁴²

Com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, seguindo o receituário autoritário, medidas centralizadoras foram tomadas, com o objetivo de dar maior controle ao processo revolucionário, a fim de concentrar o poder político em suas mãos. Para isso, assume o controle do Poder Legislativo, dissolvendo o Congresso Nacional, os Legislativos estaduais e municipais, nomeando interventores nos estados e município, estabelecendo normas de subordinação que foram determinadas pelo poder central, aos governantes nomeados, como foi, por exemplo, o Código dos Interventores.⁴³

No plano trabalhista, o governo reprimia os esforços da classe trabalhadora de se organizar fora do controle do Estado, atraindo-a para um apoio difuso. Foi criado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que vai proporcionar leis de proteção ao trabalhador, de enquadramento dos sindicatos pelo Estado, com o propósito de enfraquecer as organizações de esquerda, como o Partido Comunista Brasileiro (PCB) e o sindicalismo autônomo.

Criam-se órgãos para arbitrar conflitos entre patrões e operários, leis que regulam o trabalho da mulher e de menores, a concessão de férias e o limite de oito horas para a jornada de trabalho. Nesse contexto os sindicatos serão colocados na condição de órgãos consultivos e colaboradores do poder público.⁴⁴

⁴² Para Fausto, o regime autoritário caracteriza-se, negativamente, por menos investimento em todas as esferas da vida social, pela inexistência de uma simbiose entre partido e Estado, sendo o primeiro, quando existente, dependente do último; pelas restrições a mobilizações das massas. Para ele, um dos traços básicos do autoritarismo consiste na relativa independência que preserva a sociedade em relação ao Estado: a autonomia de algumas instituições, em especial as religiosas, e de uma esfera privada de pensamento e de crença, embora apenas tolerada. FAUSTO, Boris. *O pensamento nacionalista autoritário*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p 08.

⁴³ Idem. *História do Brasil*. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1999, p 333.

⁴⁴ Ibidem, idem.

Esse modelo de política trabalhista não se deriva das pressões da classe trabalhadora, mas, da ação do Estado, com o objetivo nítido de ter sob o controle público os sindicatos, submetendo o operariado à tutela do Estado autoritário-corporativista. O controle da questão social passa a ser ponto importante na nova ordem, absorvendo as tensões e os conflitos sociais, dando ao Estado, a tarefa de reorganização da sociedade brasileira. Nesse sentido:

“O propósito de travar a arregimentação operária substituída pelo paternalismo estatizante encontra-se na raiz de inúmeros aspectos da política social pós-trinta, como orientação tecnocrata do nascente Ministério do Trabalho para composição de cujos quadros serão cooptadas algumas das principais lideranças operárias, representação paritária de patrões e empregados nos Conselhos do novo Ministério, controle financeiro dos sindicatos cujos fundos são obrigatoriamente depositados no Banco do Brasil sob o controle estatal, proibição ao sindicato único então instituído de participação política e vinculações internacionais, bem como defesa do trabalhador brasileiro através do princípio da nacionalização do trabalho. Proposta, por exemplo, por torreanos e radicais, esta última destinar-se-á, pura e simplesmente, a impedir a importação de trabalhadores estrangeiros, impregnados do anarco-sindicalismo italiano,

alemão e ibérico que, durante a República Velha, tanto assinalou as lutas sindicais no Brasil“.⁴⁵

Com uma proposta de formação de uma elite mais ampla e intelectualmente mais bem preparada que pudesse servir às necessidades do Estado, foram tomadas medidas como a criação do Ministério da Educação e Saúde, que buscava criar um sistema educativo que promovesse uma educação numa visão centralizadora, de cima para baixo, do centro para a periferia, numa postura autoritária, sem uma discussão mais ampla com os representantes da sociedade. Mas, pautado por uma reformulação mais abrangente, que privilegiava o ensino secundário e universitário.

O universo da educação passava a ter forte influência da Igreja Católica, com valores culturais do conservadorismo. Conforme Fausto:

“O governo de Vargas não assumiu por inteiro e explicitamente [...], mas mostrou inclinação pela corrente católica, sobretudo na medida em que o sistema se fechava. O maior inspirador de Capanema no Ministério da Educação, além de Francisco Campos foi o então intelectual conservador católico Alceu Amoroso Lima, conhecido pelo pseudônimo de Tristão de Ataíde. Dentre os reformadores liberais, apenas Lourenço Filho manteve postos de mando, enquanto os demais

⁴⁵ OCTÁVIO, José. *A REVOLUÇÃO ESTATIZADA Um Estudo Sobre a Formação do Centralismo em 30*. João Pessoa: Fundação Guimarães Duque – UFPB, 1983, p 94.

foram marginalizados ou até perseguidos, como foi o caso de Anísio Teixeira".⁴⁶

Nesse período, a solução autoritária representava um novo padrão cultural na política nacional. As dificuldades de organização da sociedade e dos partidos engendraram a referida solução. Essa alternativa era buscada tanto por conservadores como pelos liberais e até pela esquerda. Pouco valor era dado à democracia formal. O jogo democrático era interrompido todas as vezes que ameaças colocassem em risco a ordem dominante. O Estado autoritário é chamado a pôr fim aos conflitos sociais, às lutas partidárias e à "libertinagem". A promoção da modernização do país "desorganizado" caberia ao Estado, a ele caberia a realização do desenvolvimento econômico e do bem-estar, dentro da ordem e do equilíbrio, contra as ameaças representadas pelas forças subversivas.

A opção pela ideologia corporativa vinculada a doutrina social conservadora da Igreja Católica, representou uma alternativa ao totalitarismo e ao liberalismo-democrático, esse paradigma autoritário e caráter modernizador, mas de limitada mobilização política, correspondia ao propósito do regime no tocante ao processo de despolitização das massas, refletindo claramente o caráter do pluralismo limitado que foi implantado, ancorado em valores como patriotismo, desenvolvimento econômico, justiça social, defesa da ordem e combate à corrupção, elementos ideológicos do estatismo orgânico, descritos como corporativistas ou democracia orgânica.

Nesse sistema, parcelas significativas da sociedade são excluídas da participação organizada ou de influenciar nas decisões, constituindo-se

⁴⁶ BORIS, Fausto. *Op. Cit.*, 1999, p 340.

regimes burocráticos em que a sociedade dispõe de poucos canais de participação, característica das oligarquias modernizadoras de sociedades pré-industriais com baixo nível de desenvolvimento das classes médias urbanas.⁴⁷

Assim, a custo de reformas possíveis, as elites hegemônicas abortaram a revolução e se agarraram às insurreições, a fim de não cair no indesejado descontrole dos rumos. De acordo com Faoro:

*“Antônio Carlos, o astuto governador de Minas Gerais, havia traçado uma estratégia, com a qual estava entendido Getúlio Vargas: revolta sim, reforma sim, mas longe do ‘grave risco de perder o domínio sobre as massas’, suscetíveis de seduzirem-se ‘por amantes inesperados e impetuosos’”.*⁴⁸

As reivindicações deveriam ser selecionadas e os problemas sociais incorporados ao mecanismo estatal de controle, dentro de um arcabouço legal, a fim de pacificar os extremos e manter a ordem e o progresso. Estava lançado o alicerce da modernização conservadora, em que as forças populares sofreriam o controle da classe dominante, através de um poder autoritário e elitista. Para Rezende: *“A modernidade, tão exaltada, não previa a democratização das relações políticas”*.¹⁹ Realizar mudanças pontuais, mas sem transferência de poder para as demais camadas sociais. *“Nada de tocar nos fundamentos sobre o qual repousa a estrutura social”*.⁴⁹

⁴⁷ LINZ, Juan (at al); PINHEIRO, Paulo Sérgio (org.) *O Estado Autoritário e Movimentos Populares*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979, p 152.

⁴⁸ FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. São Paulo: Globo, 1997, p 686.

⁴⁹ REZENDE, Antonio Paulo. *Op. Cit.*, 1996, p 234.

A derrocada da Velha República e a configuração de uma nova ordem estabelecida através da implantação de um Estado centralizador, de caráter autoritário, se antecipa a uma possível revolução popular, submetendo a sociedade civil a uma forma crescente de dominação, pelo aparelho do Estado. Dentro de suas limitações e da forma como se desenvolveu,

*“sua coluna vertebral residia nas associações entre tenentes e classe média, posta em xeque a partir do entendimento de que o Exército, ressocializando seus integrantes estruturará saída de cunho autoritário-corporativista”.*⁵⁰

Os segmentos dissidentes do *establishment* antagônicos a liberal democracia, e provocando a ruptura do *status quo*, restrita por uma pauta político-militar, vitoriosos do movimento de 1930, sem organicidade para aprofundá-lo, utilizam o intervencionismo e o nacionalismo como bandeiras dentro do contexto econômico e o corporativismo como a nova realidade para o Brasil. Assim:

*“O intervencionismo destinava-se a contender, na prática, a burguesia industrial que emergia para o primeiro plano da realidade econômica, o nacionalismo a satisfazer o Exército e a pequena burguesia urbana, sem vínculos com o imperialismo, e o corporativismo a aplacar os reclamos do operariado urbano, por meio do controle de classe”.*⁵¹

⁵⁰ OCTÁVIO, José. *Op. Cit.*, 1984, p 26.

⁵¹ *Idem*, p 46.

O movimento de 1930, comandado por uma minoria dominante, estabeleceu os limites, sem recusar o caráter revolucionário, se antecipando a uma revolução de cunho popular, que colocasse em perigo os interesses das elites dominantes.

Na ótica autoritária, o desenvolvimento econômico e o bem-estar, deveriam ocorrer de forma segura. A intervenção estatal na economia tinha o objetivo de coordenar os fatores da produção, resolvendo conflitos em nome dos interesses da nação, através de um capitalismo Politicamente orientado.

Para Tavares:

“O Welfare State de Vargas incorporou toda a experiência européia e norte-americana na resposta, pelo sistema político, aos desafios da distribuição social do produto conquistado pela capacidade extrativa do próprio sistema”⁵²

Nesse contexto, o desenvolvimento do capitalismo tardio do autoritarismo brasileiro, sob o consenso convergente da necessidade autoritária, limitava a participação política da sociedade nacional, numa dimensão mais ampla. A modernização pela via autoritária, significava uma aliança da burocracia civil, com a burguesia e os militares, com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico, sem percalço social, realizada de forma seletiva, versátil e singular. Nessa perspectiva, a reformulação aplicada pelo Ministro da Fazenda Osvaldo Aranha na economia, ancorada no intervencionismo econômico

⁵² TAVARES, José Antônio Giusti. *A estrutura do autoritarismo brasileiro*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982, p 132.

e planejamento estatal, seguindo as teorias de Keynes,⁵³ que aconselhava o reequilíbrio do sistema pelo aumento dos gastos públicos, correspondia aos objetivos do regime.

Dentro da perspectiva de um poder forte, a chave da moderna organização política é a segurança, a manutenção da ordem pública e a eficiência do aparelho do Estado, que atuaria como um orientador que estaria acima das competições, guiado por um líder, de feição nacionalista, que representaria as aspirações da nação e que desse o apoio ao mínimo das necessidades materiais e históricas da época. O Executivo orientador e reformista exerceria seu predomínio sobre a estrutura política do país. Na chefia do governo não existiria um presidente, mas o mito popular condutor das massas; “pai dos pobres”, assentado sobre a contradição da repressão e da concessão de benefícios sociais.

Dentro desse modelo autoritário, Vargas evitaria o comunismo, conciliaria o operariado. Afastando-se do fascismo e do liberalismo, não se situava na democracia, mas se colocava como o centro do equilíbrio do sistema. O chefe se comunicaria com a população sem a necessidade de partidos, mas através de um canal direto com as massas, por meio da burocracia, sem o predomínio de grupos. Nesse perfil autoritário, a população é dispensada da participação e o Estado passa a ser o árbitro dos dissídios da sociedade, em nome da ordem. Através da política conciliatória de classe, a moldura autoritária anula a densidade reivindicatória dos trabalhadores. O pai protetor concede os

⁵³ John Keynes: economista que desenvolveu um conjunto de política econômica de intervencionismo estatal orientada por princípios de racionalidade e burocrático-técnico, com o objetivo de controlar os ciclos econômicos, com a combinação apropriada de políticas fiscais e monetárias, necessário para o crescimento da produção e do consumo em massa, com garantia de pleno emprego, com adoção de política de salário social de caráter redistributivo, em que o Estado assume uma variedade de obrigações, através da seguridade social, assistência médica, educação e moradia – Estado de Bem-Estar Social.

favores e aplica os castigos. A soberania popular não existe. Às minorias, as decisões; à maioria, o controle. Fica anulada a densidade reivindicatória dentro do sistema.

Segundo Faoro:

*“O norte estava traçado, favorecido pelos acontecimentos: a oficialização dos sindicatos, transformando o líder operário em agente designado, o pelego, substituto urbano do coronel, e o líder industrial em cliente blandicioso e humilde do Tesouro e suas agências”.*⁵⁴

O guia da pátria proporcionava conforme o ditame autoritário, os benefícios, e, de sua gente, cobrava fidelidade e apoio, sob a eficácia da construção de uma imagem simbólica no imaginário social do povo, através da propaganda de Estado dirigida diretamente aos trabalhadores, construindo na opinião pública, através dos meios de comunicação, uma versão histórica a seu favor.

O chefe concede os benefícios e se coloca como fio condutor da sociedade. A Soberania popular não existe. A uma minoria, caberia a decisão, o controle social, fazendo da esfera pública o espaço dos seus interesses privados. À maioria é dada a condição da palavra e não da ação, sem o direito de participação efetiva, sob a égide da repressão, da vigilância, do sistema autoritário. Segundo a análise de Figueiredo, o feixe de força da regulação é identificado através do desvirtuamento da autoridade, pelo seu excesso, que gera

⁵⁴ FAORO, Raymundo. *Op. Cit.*, 1997, p 719.

autoritarismo, que implica a redução do espaço das forças criadoras. Para ele, “o excesso de regulação própria do autoritarismo produz a verticalização da regulação e acarreta rigidez na estratificação social distinguindo a minoria que regula da crescente maioria de regulados”.⁵⁵

Dentro de sua realidade, o modelo de modernização autoritária defendida por seus pensadores, tinha em sua formação, um programa genuinamente nacional e original, para as condições sociais, políticas e cultural brasileira, não se constituindo em mera imitação dos paradigmas estrangeiros, mas distinguindo-se das experiências européias do período.

Nesse contexto:

[...] *“foram as oligarquias periféricas e atrasadas – mais isoladas do ponto de vista de seu assentamento regional em relação aos pólos não apenas internacionais mas nacionais de modernidade, associadas aos setores médios urbanos pré-modernos e pré-industriais, clientelísticos e tributários do Estado, protagonizado sobretudo pelo tenentismo, e alguns segmentos da burguesia, cuja participação foi apenas ancilar – que assumiram o desafio da transformação revolucionária de uma sociedade oligárquica, regionalista, e localista, numa sociedade urbana, nacionalmente integrada e centralmente orientada, na qual as questiúnculas particularistas intra ou inter-regionais seriam substituídas, enquanto marco de referência nas pautas de alinhamento*

⁵⁵ FIGUEIREDO, Vilma. *Autoritarismo e Eros*. São Paulo: Perspectiva. Coleção Debates, 1992, p 20.

político, por clivagens e projetos sociais mais amplos que ao mesmo tempo aglutinariam e dividiriam entre si comunidades setoriais e regionais frente a um Estado cujo controle e cujas políticas Aspirariam afetar".⁵⁶

Com a emergência e ascensão do pensamento autoritário, de caráter nitidamente conservador, os ideólogos do regime ofereceram a fórmula ideal para as condições brasileiras. Em seus diferentes matizes, faziam a defesa de uma ordem autoritária, de repulsa ao individualismo, do apego às tradições e do papel do Estado na organização da sociedade, que tinha no nacionalismo, um elemento importante de sua ideologia. Para isso, procuravam justificar a necessidade da época, "*O Estado forte que o Sr. Getúlio Vargas acabou de instaurar no território brasileiro, apoiado pelas forças armadas, era uma necessidade, era um impositivo*" (sic),⁵⁷ uma vez que as instituições da nação corriam o risco de serem contaminadas pelas idéias exóticas, de interesses escusos, alheios ao país.

1.3 - A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO AUTORITÁRIO

Na condição de país periférico, a emergência e ascensão do pensamento autoritário no Brasil se deram na década de 1920, em plena vigência do regime republicano oligárquico-liberal, quando esse pensamento ganha

⁵⁶ TAVARES, José Antônio Giudti. *A estrutura do autoritarismo brasileiro*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982, p 111.

⁵⁷ "*Estado Forte*". Jornal A Voz de Pesqueira, nº 04. Pesqueira, 14/11/1937, p 01. Vide ilustração nº 22.

prestígio na Europa, após a Primeira Guerra Mundial, momento em que a direita passa a ter um papel importante como alternativa política segura, para as elites, diante das ameaças de revolução social, com expressivo reflexo no Brasil. Este paradigma estava alicerçado na defesa da ordem, na repulsa ao individualismo, apego às tradições e no papel do Estado na organização da sociedade. O nacionalismo será um estigma relevante para esse pensamento.

Nesse momento, já se percebia antecedentes históricos do pensamento autoritário no Brasil, através de movimentos de caráter nacionalista, com forte conteúdo autoritário, nos primórdios da república brasileira, a exemplo da corrente Florianista, que identificava na figura de Floriano Peixoto a corporificação dos interesses nacionais, em oposição às oligarquias liberais, representadas pelos fazendeiros do café. Esse "jacobinismo carioca", como ficou conhecido, combatia os conspiradores monarquistas e a colônia portuguesa no Rio de Janeiro.

Outros movimentos de matriz florianista de tendência autoritária, mesclada de doutrina católica tradicionalista e pautado também por um nacionalismo agressivo, que surge no Rio de Janeiro, foi a Propaganda Nativista e a Ação Social Nacionalista, que combatiam, no plano externo, o imperialismo das grandes potências e internamente, defendiam a "valorização do povo brasileiro" e eram contra o preconceito aos negros e mestiços, com uma xenofobia dirigida, principalmente, contra os portugueses.

A ideologia nacionalista ganha força com o surgimento de diversos movimentos organizados, como a fundação da Liga de Defesa Nacional, em

1916, de Olavo Bilac,⁵⁸ com o tema: educação e serviço militar obrigatório, com objetivo de aumentar a consciência da nação. A criação da Liga Nacionalista de São Paulo, estado tradicionalmente liberal, em 1917, incorpora o ideário nacionalista e propõe, diante da realidade, a necessidade da alfabetização da população, como condição básica para a construção de um eleitorado consciente, o que iria revelar a verdade eleitoral, com a instituição do voto secreto e com o combate à fraude.

No entanto, é com a grande crise mundial, que os pensadores autoritários, assim como outras correntes, tiveram a sensação que chegara o momento de explicar o Brasil, descobrir novos caminhos, e para isso seria necessário interpretar o passado, através de uma história de cunho estrutural que permitisse identificar o verdadeiro coração do Brasil, dentro de uma visão pessimista e antiliberal, objetivando edificar uma proposta de construção nacional que refletisse elementos do passado, numa perspectiva de longa duração. Acentuando o papel das elites como classe dirigente e as massas, como classe de natureza irracional, justificavam a necessidade da hierarquização da sociedade, uma vez que a falta de realismo dos liberais, segundo esse pensamento, levaria à irrupção das massas e à desorganização da nação.

Ideólogo como a figura de Alberto Torres, republicano histórico, vai influenciar vários pensadores autoritários brasileiros. Com vasta experiência na carreira política, como Deputado Federal, Ministro da Justiça no governo de Prudente de Moraes, Presidente do Rio de Janeiro e ainda, Ministro no Supremo

⁵⁸ Olavo Bilac (1865-1918): poeta, modernista, contestador, junto com outros intelectuais denuncia o Brasil arcaico, atrasado, comandado por uma elite incompetente, pregava reformas sociedade. Entre outras ações, foi responsável pela campanha de mobilização em favor do serviço militar obrigatório e propagandista da Liga de Defesa Nacional.

Tribunal Federal, Alberto Torres publicara diversas obras, dentre as quais: *A Organização Nacional*.⁵⁹

Apesar de não explorar uma concepção autoritária, é considerado o precursor do autoritarismo no país, por sua crítica à doutrina liberal e pelo papel que o Estado deveria desempenhar perante a nação.

Nesse termo:

*"Torres foi um dos principais autores que expressaram a passagem de um 'nacionalismo naturalista' a um nacionalismo voltado para uma temática político-social. Em vez de exaltar a pujança de nossa natureza, tomou-a como dado de um problema, na medida em que procurava identificar a influência do meio na formação do homem brasileiro. Condena com veemência um patriotismo oficial ou litúrgico, apegado à idolatria dos símbolos e avesso à triste realidade do país".*⁶⁰

Torres, em seu nacionalismo, combatia o domínio econômico das potências hegemônicas e os seus monopólios. Na defesa do trabalhador brasileiro, via na imigração uma ameaça aos seus interesses da nação. Para ele, a imigração só se justificaria, depois de resolvido os grandes problemas do povo brasileiro.

Em *A Organização Nacional*, Alberto Torres propõe a revisão constitucional como o caminho para resolver os problemas nacionais, pela necessidade de dotar União de maiores poderes, sem a perda de autonomia das

⁵⁹ TORRES, Alberto. *A Organização Nacional apud*. In FAUSTO, Boris. *Op. Cit.*, 2001, p 27.

⁶⁰ FAUSTO, Boris. *Op. Cit.*, 2001, p 25.

províncias, defendendo um estilo de sistema semelhante ao que existia na Constituição do Império, devido às peculiaridades regionais do Brasil. Nesse sentido, propõe ainda um critério de representação mista, individual e por categorias, para o Senado, assim como a introdução de um Poder Coordenador, representado pelos Poderes da República, que teria o mesmo papel do antigo Poder Moderador, um órgão autônomo, com maior representatividade, e dotado de consideráveis poderes.⁶¹

Seu pensamento servirá assim, como referência para a construção do discurso conservador autoritário político da época. Desta forma, expoentes como Oliveira Viana, Azevedo Amaral, Francisco Campos e outros, vão beber dessa fonte, com objetivo de promover o debate estruturado no nacionalismo autoritário.

Utilizando como forma de rejeição a expressão corriqueira "doutrinas exóticas", os ideários socialista e liberal, por considerarem-na inadequada à realidade brasileira, os ideólogos autoritários esqueciam que poderiam também ser acusados de importação de doutrinas, uma vez que defendem a concentração de poder do Estado, dentro de um modelo corporativista, característicos do paradigma autoritário que graçava na Europa, modelo este que suprimia as liberdades e combatia a soberania popular do voto secreto e universal de representação parlamentar, sob a justificativa da decadência do Parlamento e da necessidade do reforço de poder ao Executivo, para cumprir os objetivos propostos diante das necessidades históricas.

Nesse contexto, o poder deveria emanar do Estado, com a eliminação dos partidos políticos tradicionais, sendo erigido em substituição à

⁶¹ Idem, p 27.

democracia liberal, um sistema corporativo em que as classes econômicas estariam representadas, o que proporcionaria equilíbrio social, fundamental para o desenvolvimento do país.

Dessa forma, o corporativismo de inspiração medieval adaptado aos novos tempos, ganha prestígio em círculos influentes de nossa elite, que passa a defendê-lo como a saída para o Brasil vencer as adversidades.

Produto das contradições políticas da primeira metade do século XX, o autoritarismo, com suas práticas de natureza antidemocráticas, calcadas no conservadorismo, que permitia a tolerância de autonomia de algumas instituições, como as Igrejas, em seu sistema, foram claramente difundidos e explicados pelos seus defensores, que enalteciam a originalidade de suas idéias e ações, procurando distinguí-las de algumas experiências totalitárias, ocorridas em território europeu.

Nesse sentido, Azevedo Amaral, importante ideólogo do autoritarismo brasileiro, ressalta em sua obra: O Estado autoritário e a realidade nacional, as principais diferenças entre os dois regimes. Conforme o autor:

"O Estado autoritário não é, como se poderá julgar à primeira vista, aquele em que a organização estatal abrange na sua esfera de atuação o conjunto da vida coletiva da nação... O que define o totalitarismo, no sentido peculiar que essa expressão lhe deu o fascismo, não é portanto a extensão do poder estatal, mas a natureza compressiva, absorvente, aniquiladora da personalidade humana, que imprime às instituições fascistas um

aspecto repelente, tornando-as tão incompatíveis com todos que prezam a dignidade do espírito".⁶²

Oliveira Viana, procurando também demarcar as esferas do totalitarismo e do autoritarismo, oferece caminhos para as condições brasileiras, na construção de um modelo autoritário assentado sobre a autoridade de um presidente soberano que encarnasse a nação e só a ela subordinado e só dela dependente, em virtude das peculiaridades psicossociais do povo brasileiro.

Para ele:

"Não há em nosso povo, na sua psicologia coletiva, condições para a constituição de uma mística viva e orgânica, uma mística que se apodere da alma nacional e a mova em um sentido nitidamente determinado, para um objetivo preciso - como o nacionalismo imperialista dos italianos de Mussolini ou o nacionalismo racista dos alemães de Hitler. Uma pequena coorte ou falange de homens de elite poderá, aqui, tomar-se de uma mística e agir no sentido dela; não um partido, mesmo que ele represente uma minoria da Nação e seja o único partido militante".⁶³

O momento de crise vivida pelo país - do Estado liberal e suas instituições, seu sistema partidário, o sufrágio universal, as liberdades e garantias, com seu conceito de democracia - passaram a ser repensado criticamente pela

⁶² AMARAL, Azevedo *apud* FAUSTO, Boris, *Op. Cit.*, 2001, p 10.

⁶³ VIANA, Oliveira *apud* FAUSTO, Boris, *Op. Cit.*, p 11.

ideologia autoritária; indicando novo rumo, com uma institucionalização ampla da intervenção estatal, de cunho corporativista.

O Estado forte, centralizador, que combate à autonomia regionalista, o particularismo e o facciosismo, passava a orientar um caminho para o país, no sentido de uma modernização econômico-institucional que não colocasse em risco os interesses das elites do poder. Pautado em conceito nitidamente autoritário de Autoridade, o modelo de democracia a ser desenvolvido será o orgânico, defendido pelos seus pensadores. Esse sistema traria o equilíbrio e a segurança para o desenvolvimento econômico da nação.

Sob o argumento de ser um regime moderno que atenderia às necessidades da Nação, impõe-se a disciplina, em defesa dos interesses comuns, em oposição aos interesses transitórios. Era preciso acabar com a desordem interna e estabelecer a ordem.

O pensamento autoritário de cunho conservador defendia a centralização do poder e a modernização do país, com nuances nacionalistas. Para parte desses intelectuais autoritários, a figura de Vargas representava a concretização de um modelo calcado na supressão da democracia representativa e do sistema de partidos políticos, com mais ênfase ao controle, em detrimento da mobilização social, através do carisma do chefe na nação.

Para essa corrente, o liberalismo estava associado às práticas oligárquicas responsáveis por fraudes eleitorais, pela baixa participação política da população e pelo enfraquecimento do poder da união. Consubstanciados na defesa da ordem autoritária e repulsa ao individualismo, se apegavam às tradições e o papel do Estado na organização da sociedade, que serão marcos relevantes desse pensamento.

A instituição básica destinada a realizar as transformações, nas condições brasileiras, nos anos de 1930, só poderia ser o Estado autoritário, centralizador, dotado de extensos poderes, que privilegiaria a ordem, como premissa importante para o desenvolvimento. Manter a ordem contra os agentes subversivos, sem incorrer no risco de ameaças ao regime estabelecido, é a proposta do paradigma autoritário. O quadro sociopolítico internacional exigia a adoção de um regime autoritário verticalmente. As palavras de Amaral sintetizam bem este momento. De acordo com ele:

*"há muito mais perigo de desorganização do todo pela rebeldia das partes do que da compressão excessiva desta por um poder desmedido da coletividade. Assim, para que uma nação se organize com probabilidade de enfrentar vitoriosamente as vicissitudes com que o futuro a pode surpreender, o conceito de liberdade tem de ajustar-se aos imperativos da sobrevivência, que impõem a necessária ascendência de um ritmo unificador expresso na idéia de autoridade".*⁶⁴

O povo está sempre no discurso, porém sem direito a uma participação efetiva no processo político do país. O modelo de autoritarismo defendido por seus ideólogos tinha em sua formação um programa genuinamente nacional, original, para as condições sociopolíticas brasileira, não se constituindo em mera imitação de paradigmas estrangeiros, mas levando em conta, na sua

⁶⁴ AMARAL, Azevedo *apud* FAUSTO, Boris. *Op. Cit.*, p 47.

formulação, aspectos norteadores do pensamento conservador, na tentativa de demonstrar suas delimitações de forma explícita.

O combate às doutrinas liberais significava atacar as formas de representação, a soberania popular pela via do voto universal, chamado pelas diversas correntes do autoritarismo, de "sufrágio promíscuo" e o sistema partidário não passavam de um instrumento de "ilusões". Para Oliveira Viana, o equilíbrio social, na tarefa de reconstrução nacional, só seria possível, sob a inspiração do "idealismo orgânico" em contraposição ao "Idealismo utópico" da doutrina liberal. Segundo o autor:

*"O que realmente caracteriza e denuncia a presença do idealismo utópico num sistema constitucional é a disparidade que há entre grandeza e a impressionante euritmia de sua estrutura e a significância do rendimento efetivo - e isto quando não se verifica a sua esterilidade completa".*⁶⁵

O novo organismo passava pela emergência de elites esclarecidas, voltadas para os interesses gerais da nação, sendo representado por um aparato técnico especializado, para a construção de uma burocracia estatal eficiente deslocada dos interesses políticos das oligarquias. Era necessário um regime de força para a implantação desse novo Estado refundido sob novo organismo, por uma necessidade histórica, para levar adiante o processo de modernização do país. Nesse contexto, o Exército exerceu papel importante no campo político,

⁶⁵ VIANA, Oliveira *apud* FAUSTO, Boris. *Op. Cit.*, p 56.

como Poder Moderador, para intervir diretamente, sempre que houvesse perigo ao equilíbrio da ordem estabelecida.

Foi possível identificar, segundo Fausto:

*[...] "duas fases na construção e influência de um pensamento autoritário no Brasil, tudo como marco divisório a grande depressão mundial e a revolução de outubro de 1930. Na primeira delas, segundo o autor, situada na década de 1920, ocorreu uma espécie de maturação ideológica dos atores, com relativa influência na vida social e política. Na segunda, o pensamento autoritário ganhou considerável prestígio e os principais ideólogos da corrente, tiveram papel significativo na criação de instituições e na vida política em geral".*⁶⁶

Para esta corrente, que impôs a centralização do poder e a modernização do país, com formato nacionalista, o apoio das Forças Armadas, era o mais adequado para a consecução dos seus ideais, por atender, em suas características, às circunstâncias daquele momento. Formulando justificativas contra os regimes liberais responsáveis pelo caos porque passava a nação, esses ideólogos pregavam a necessidade da supressão da democracia representativa, com seu sistema partidário, em favor da hierarquia e do carisma presidencial, em detrimento da mobilização social.

Francisco Campos, como um dos ideólogos do autoritarismo, sustentava em seu pensamento político, a necessidade de um Estado moderno,

⁶⁶ VIANA, Oliveira *apud* FAUSTO, Boris. *Op. Cit.*, 2001, p 20.

diante da realidade ocidental, e nesse sentido, procurava desenvolver formulações teóricas de perspectiva autoritária, que ele julgava necessário, uma vez que a Velha República representava o Estado liberal, subalterno aos interesses oligárquicos.

Como Ministro da Educação, Francisco Campos procurou agregar novos padrões e valores culturais aos programas educacionais e pedagógicos, como forma de repensar a Escola, uma vez que, a antiga Escola tradicional não atendia mais a nova realidade daquele momento, se fazendo necessário uma escola que ensinasse a pensar e a desenvolver soluções para as necessidades da vida moderna, com capacidade para resolver os problemas que se apresentavam, principalmente no campo econômico e na formulação de políticas de Estado.

Nesse sentido, de acordo com Campos, a reformulação educacional torna-se imperiosa para "*dirigir a economia nacional*",⁶⁷ para ele, "*sem uma intensa preparação científica e prática de um corpo técnico e de peritos destinados a orientar as medidas legislativas e as intervenções do Governo*",⁶⁸ a modernização tão decantada teria sérios problemas. Nesse contexto, a eficiência de uma burocracia mais competente, descolada do "*empirismo*"⁶⁹ e das "*aventuras oficiais*"⁷⁰ de até então, era o caminho a ser perseguido, para a constituição de um "*governo da riqueza nacional*".⁷¹

Ao mesmo tempo em que investia na transformação da Educação, com o advento da Escola Nova, Francisco Campos também procurava, de forma

⁶⁷ CAMPOS, Francisco *apud* MEDEIROS, Jarbas. *Ideologia autoritária no Brasil, 1930-1945*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978, p 21.

⁶⁸ Idem, idem.

⁶⁹ Ibidem, idem.

⁷⁰ Tribidem, idem.

⁷¹ Idem, idem.

pragmática, recuperar os valores perdidos identificados com a religião, família e pátria, assinalando o papel da educação como instrumento de resgate desses valores e de combate ao liberalismo educacional que, "*sob a bandeira da doutrina liberal e em nome da liberdade de cátedra*",⁷² permitia o ensino "*das mais extravagantes e destemperadas teorias*"⁷³ franqueando às escolas "*todas as superstições científicas e todas as cosmogonias, teodicéias e teologias racionalistas, sob o rótulo fraudulento de ciência*".⁷⁴ Esse liberalismo educacional, fechava assim, "*à religião as portas das escolas como se tratasse de uma expressão espúria da natureza humana*".⁷⁵

Como Ministro da Justiça, com uma visão conservadora de sociedade moderna, assentada sob um Estado autoritário e antiliberal, Francisco Campos foi peça chave, no combate as "ideologias exóticas", com o lema de que "*o regime político das massas é a ditadura*" [... e que], "*não há hoje um povo que não clame por um César*",⁷⁶ simbolizado na figura de um Presidente, que representasse o centro da organização estatal; um chefe condutor do Estado , identificado com o povo e construtor dos destinos da nação. Responsável pela Constituição do Estado Novo, procurou defini-lo como um regime que estaria equidistante dos extremos e que ao mesmo tempo evitaria a inquietação e a desordem. Em seu pensamento:

"Nem o indivíduo se opõe ao Estado, no velho conflito, que degenera freqüentemente em agitações demagógicas da concepção liberal clássica, nem o Estado o reduz à

⁷² CAMPOS, Francisco *apud* MEDEIROS, Jarbas. *Op. Cit.*, 1978, p 22.

⁷³ *Idem*, *idem*.

⁷⁴ *Ibidem*, *idem*.

⁷⁵ *Tribidem*, *idem*.

⁷⁶ *Idem*, p 25.

posição de escravo segundo algumas fórmulas extremadas dos tempos modernos... Nem o exagero dos regimes totalitários, nem a criminosa negligência dos regimes puramente liberais".⁷⁷

O regime que Campos ressaltava como extraído da realidade brasileira, não contrariava a índole da nação, uma vez que defendia o país dos desvios perigosos, conservando, em sua essência, o que tinha de bom no Brasil imperial e republicano. Uma democracia não liberal e sim "substantiva", que articula o país para a oposição ao sentido formal da democracia liberal, evitadas de conflitos e de separatismo, que a Constituição de 1937 havia concretizado, inaugurando assim uma nova era para o Movimento vitorioso de 1930. Em nome da "*estabilidade institucional*" [da] "*harmonia das classes*" [e da] "*racionalidade administrativa*"⁷⁸ Campos defende que só um Estado forte e intervencionista, seria capaz de "*assegurar aos homens o gozo dos novos direitos*" [e ao mesmo tempo] "*exercer de modo efetivo o controle de todas as atividades sociais - a economia, a política, a educação*"...⁷⁹ De acordo com ele "*só o Estado forte pode exercer a arbitragem justa*" [e ser] "*expressão da soberania nacional*"⁸⁰

Outro personagem importante representante do autoritarismo foi Alceu Amoroso Lima que, convertido ao catolicismo, por influência marcante de Jackson Figueiredo, transita do Evolucionismo para o Tomismo, passando a defender através de sua obra, o distributismo, como doutrina econômica compatível com os postulados cristãos. Amoroso Lima procurava justificar a

⁷⁷ Campos, Francisco *apud* MEDEIROS, Jarbas. *Op. Cit.*, 1978, p 26.

⁷⁸ Idem, p 27.

⁷⁹ Ibidem, idem.

⁸⁰ Ibidem, idem.

necessidade de sua aplicação diante da realidade brasileira, explicitando a doutrina como:

*"Um misto de nacionalização de certas grandes indústrias, de distribuição intensiva da pequena propriedade rural, de proteção à pequena indústria e ao pequeno comércio, de representação econômica, e não exclusivamente política, nos parlamentos de novo tipo, de desenvolvimento do sindicalismo profissional e do corporativismo de consumo".*⁸¹

Fica implícito o Estado corporativo, principalmente quanto à representação econômica das classes produtoras. Neste sentido, era preciso combater o Estado liberal substituindo-o por um autoritário, através de uma campanha de renascimento individual e coletivo, pois, o Liberalismo era visto como uma etapa transitória para o Socialismo e depois o Comunismo. É justamente na filosofia do "realismo integral", que Amoroso Lima encontra resposta para suas perguntas.

Como partícipe do movimento de renovação católica, junto com Jackson Figueiredo e Padre Leonel França, sob o báculo do Cardeal Dom Sebastião Leme, passou a exercer forte influência do ponto de vista filosófico sobre parcela importante do catolicismo.

Como presidente do Centro Dom Vital, após a morte de Jackson Figueiredo, Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde), passa a defender a ordem e a disciplina, numa posição ortodoxamente autoritária, assinalando de forma clara

⁸¹ LIMA, Amoroso *apud* MEDEIROS, Jarbas, *Op. Cit.*, 1978, p 234.

sua simpatia pelo integralismo. Na década de 1930, Amoroso Lima passa a ser um líder nacional do laicato católico, como Presidente do Centro Dom Vital (de 1928 a 1966), como Secretário Geral da Liga Eleitoral Católica - LEC (em 1933) e também, como Presidente da Ação Católica Brasileira (de 1934 a 1945), seguindo as recomendações das Encíclicas Papais dos anos de 1920 e 1930, que estimulavam a formação de organismos ligados à Igreja Católica, voltados para a ação social, sob a liderança do Cardeal Dom Sebastião Leme.

Para Amoroso Lima, "*sua posição política*"... [correspondia] "*às tendências tradicionais da Igreja, no sentido da direita*"...⁸² que tinha objetivo concreto de combater as ideologias que ameaçassem a estabilidade do sistema e os interesses da religião dominante, através do uso de intelectuais engajados com a doutrina social católica.

Ainda para esse autor, a concepção cristã de sociedade estava representada na doutrina integral da Igreja Católica, que evitaria a competição burguesa e a luta de classe do operariado e que daria lugar ainda à cooperação. O Estado seria o coordenador das classes, da cooperação e da disciplina social. Um Estado corporativo baseado em princípios católicos, em que a Igreja e a família seriam o limite do Estado, calcado sob a ressocialização do político, do econômico e do espiritual. Pensamento que se insere como alternativa ao liberalismo e ao totalitarismo, construído sob o primado dos valores espirituais transcendentais, em que se buscava cristianizar o Estado por novas formas culturais, através da construção de uma Idade Nova.⁸³

No contexto político brasileiro, é possível recortar no espectro da direita, três correntes distintas que se identificavam com o regime autoritário

⁸².LIMA, Amoroso *apud* MEDEIROS, Jarbas. *Op. Cit.*, 1978, p 227

⁸³ Idem, p 241.

dentro de suas características mais evidentes: supressão da democracia representativa e do combate ao sistema de partidos, forte apelo ao carisma presidencial e ênfase à hierarquia. A corrente católica, calcada no tradicionalismo da Instituição, através de sua doutrina social e tendo como expoentes: Jackson Figueiredo e Alceu Amoroso Lima (Tristão de Ataíde); a corrente de ideologia nacionalista autoritária cientificista, em José Luiz Beired, Oliveira Viana, Azevedo Amaral e Francisco Campos; e o integralismo, como uma versão brasileira do fascismo, com Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Miguel Reale.

Sob a influência de jornais da época que viam na "*violência do comunismo marxista*" [uma ameaça] "*ao povo brasileiro*",⁸⁴ o Município de Pesqueira não vai ficar imune a essa cruzada conservadora de "*solução nacional*".⁸⁵ Sua intelectualidade da época também recebe a influência dessas correntes do autoritarismo brasileiro, principalmente, a corrente religiosa, pelo destacado papel da Igreja Católica local no âmbito social e da atuação vigorosa de seus organismos, como da corrente integralista, que irá ter forte influência sobre parte considerável da elite pesqueirense, se constituindo assim, num movimento representativo no município.

A conjuntura político-social da década de 20 e 30 com a crise hegemônica de fração da burguesia e com a movimentação das classes subalternas, bastante evidente na Velha República e com a instalação do novo regime, abriu-se um enorme campo de intervenção para a Igreja na vida política, que passa a desempenhar um papel importante nos momentos de crises a para a "estabilidade da Nação". Com uma participação política mais contundente na vida do país, a Igreja Católica articula, uma engenharia de reaproximação com o

⁸⁴ "*Estado Forte*". Jornal A Voz de Pesqueira nº 04. Pesqueira, 14/11/1937, p 01.

⁸⁵ Idem, idem.

Estado para a construção de “*um pacto de colaboração recíproca*”,⁸⁶ como forma de influir expressivamente “*junto ao Poder político no Brasil*”⁸⁷ tentando recompor seu “*poder político perdido*”⁸⁸ com a implantação da República.

⁸⁶ ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde. *A construção da verdade autoritária*. São Paulo: Humanitas FFCH/USP, 2001, p 71.

⁸⁷ Idem, p 70

⁸⁸ Ibidem, idem.

CAPÍTULO II

O APOSTOLADO DA ORDEM

“As forças fieis aos nossos sentimentos de nacionalidade têm estado vigilantes, mas falta a ação eficiente de um clero mais abundante, em numero capaz de poder enfrentar o poderoso exercito inimigo”.

D. Adalberto Sobral.

2.1 - A RESTAURAÇÃO CATÓLICA

O primeiro quartel do século XX é marcado por acontecimentos que tiveram grande importância em nível mundial, a exemplo da primeira Guerra Mundial e a Revolução Bolchevique, assim como, as greves dos operários em São Paulo, lideradas pelos anarquistas em represália ao agravamento dos níveis gerais de pobreza da população. Podemos salientar ainda, a Ascensão do Fascismo no Brasil, a Semana de Arte Moderna, a Fundação do Partido Comunista do Brasil – PCB em 1922, e o Movimento Tenentista. Movimentos estes, que marcam a vida nacional com suas ideologias, propondo um novo projeto político para o país, que, exigia naquele momento, grandes mudanças.

A fundação do Partido Comunista do Brasil – PCB, em março de 1922, devido à sua capacidade de articulação, faz com que se torne a principal representação operária na década de 1920. Como membro ativo do Bloco Operário e Camponês - BOC, com um discurso estratégico de uma aliança “*com setores da pequena burguesia*”⁸⁹ prenuncia a presença operária no cenário político. Neste quadro, “*a proposta de revolução democrática-burguesa penetrava no movimento operário*”,⁹⁰ cuja concretização demandava uma luta nacional onde, “*operários e camponeses estariam juntos, contra os interesses das oligarquias e do imperialismo*”.⁹¹

Nessa percepção, a base de classe para dirigir o Estado deveria ser *partilhada por operários e camponeses*, que se tornariam “*a expressão da massa consumidora*”, isso, dentro de uma concepção de que o desenvolvimento das

⁸⁹ DE DECCA, Edgar Salvadori. 1930 O SILÊNCIO DOS VENCIDOS: Memória, História e Revolução, São Paulo: editora brasiliense. 6ª edição, 1994, p 120.

⁹⁰ Idem, p 122.

⁹¹ Ibidem, idem.

forças produtivas deveria se dar através do patrocínio direto do Estado, como único proprietário dos meios de produção. Por outro lado, os grupos conservadores revolucionários, o Partido Democrático⁹² e os Tenentes defendiam que o Estado pudesse intervir “*na produção sem tocar nos sagrados direitos de propriedade privada, procurando deprimir a todo custo os conflitos entre o capital e o trabalho*”.⁹³

Assim, como forma de frear o avanço das idéias progressistas laicizantes no seio da sociedade, é ativada de forma dinâmica, nos de 1920, no Brasil, uma reação por parte da Igreja Católica através do processo de recristianização, de índole conservadora, empreendido por sua *intelligentsia* leiga, que tinha o objetivo de “*resgatar o seu poder político junto ao Estado*”.⁹⁴ Dessa forma, recatolizando “*as mentes*”⁹⁵ ela teria a capacidade de “*interferir no palco político decisório*”⁹⁶ que lhe permitisse reconquistar parcela significativa de seu poder perdido com a laicização do Estado brasileiro.

Com o ensino religioso e a utilização do laicato como instrumento poderoso de seus interesses, a Igreja mobiliza os “*vários segmentos sociais fiéis à doutrina de Roma*”.⁹⁷ [...] “*Estratégia [que permite] à Instituição salvaguardar seu espaço político, num momento em que a Igreja Católica passava por uma perda gradativa de hegemonia desde os primeiros anos do século*”.⁹⁸ A Igreja tinha a percepção que não bastava “*somente resgatar o poder político, mas também a*

⁹² Para De Decca, o partido democrático era constituído na sua maioria por cafeicultores descontentes com a política econômica de Washington Luiz, de um Estado capaz de proteger os consumidores contra os monopólios de grande industrias e das altas finanças. DE DECCA, Edgar Salvatori. *1930 O SILÊNCIO DOS VENCIDOS: Memória, História e Revolução*, São Paulo: editora brasiliense. 6ª edição, 1994.

⁹³ Idem, p 132.

⁹⁴ ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde. *A construção da verdade autoritária*. São Paulo: Humanitas FFCH/USP, 2001, p 101.

⁹⁵ Idem, idem.

⁹⁶ Ibidem, idem.

⁹⁷ Tribidem, p 102.

⁹⁸ Idem, idem.

sua própria linha de continuidade".⁹⁹ Por isso, a necessidade de engajar intelectuais clericais, na consecução de seu projeto político conservador, que funcionasse como mecanismos de controle sobre a classe operária do país.

Desse modo, na década de 1930 surgem movimentos religiosos, como a Ação Católica Brasileira, que irá cooptar intelectuais para suas fileiras contra o "*liberalismo constitucional*"¹⁰⁰ construindo "*paulatinamente o nacionalismo, de matriz organicista e corporativa*",¹⁰¹ como forma de organização nacional, fazendo com que "*as questões relativas a uma ordem política democrática fiquem relegadas a um plano absolutamente secundário*".¹⁰²

Diante de um prenúncio de ruptura do sistema, a Igreja Católica, liderada por D. Sebastião Leme, propõe uma reação para garantir a Ordem Social, que restabelecesse o princípio de sua autoridade, contra o princípio da liberdade, predominante no liberalismo. Para isso, o **Centro D. Vital** e a revista "**A Ordem**" capitaneadas por Jackson Figueiredo,¹⁰³ serão instrumentos importantes, desse pensamento conservador, que terá, no Congresso Eucarístico Nacional de setembro de 1922, no Rio de Janeiro, sua apoteose, em que os poderes constituídos da República, estavam presentes à cerimônia de passagem da Procissão Eucarística.

Através desse evento grandioso, a Igreja pretendia mostrar sua importância como Instituição, indispensável para a manutenção da estabilidade, da disciplina e da ordem. Com esse ato de arrojado conteúdo político, a Igreja dá

⁹⁹ ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde. *Op. Cit.*, p 102.

¹⁰⁰ LORENZO, Helena & COSTA, Wilma. *A década de 1920 e as origens do Brasil moderno*, São Paulo: Editora da UNESP, 1997, p 98.

¹⁰¹ *Ibidem*, *idem*.

¹⁰² *Tribidem*, *idem*.

¹⁰³ Primeiro presidente do Centro Dom Vital, que permaneceu à frente até a sua morte em 1928, substituído por Alceu Amoroso Lima no comando, que tinha a revista A Ordem como porta-voz da ideologia dessa Organização Católica.

uma demonstração do seu poder, iniciando um bem sucedido movimento de restauração católica, articulada com os grupos dominantes.

Nesse sentido, o conservadorismo moderno do Estado e da Igreja estaria integrado organicamente, não havendo assim, espaço para manifestações particulares que perturbassem a harmonia e a tranquilidade do sistema, passando o indivíduo a ser parte integrante dessa totalidade. O próprio nome da revista, “**A Ordem**”,¹⁰⁴ porta-voz do Centro D. Vital, reflete bem a ideologia da Igreja como centro mantenedor da ordem social e política, paradigma colaborador de um projeto de Estado que visa solucionar os problemas nacionais no âmbito social, partindo do controle de seus agentes, e mobilizando a expansão do mercado, através da ampliação do controle do Estado sobre a economia.

Diante do momento de crise que o país atravessava, as visitas pastorais, para D. Adalberto Sobral, tinha “*como fim a conservação da fé a guarda dos bons costumes; promover a paz, a piedade e a obediência a lei e tudo que favorece a verdadeira religião*”.¹⁰⁵ A criação de diversos gêneros de publicação, principalmente de jornais nas dioceses, boletins eclesiais, para a divulgação de documentos e diretrizes pontifícias, constituíram-se importantes instrumentos de comunicação da Igreja, com o objetivo de informar o clero local, assim como, difundir a doutrina cristã católica e seu pensamento social diante de uma conjuntura, que combatia, o protestantismo, o espiritismo e os ateus comunistas, que discordavam das orientações ditadas pela Igreja Católica. Isto, vemos de forma contundente, nas palavras de D. Adalberto Sobral: “*Despreso a tudo que se*

¹⁰⁴ Com o objetivo de doutrinar a elite laica católica e de organizar uma frente contra as teorias liberais e socialistas no espaço público, instigando a uma ação mais afirmativa da Igreja no campo social e político, a revista *A Ordem* tornou-se um veículo importante de catequese, e um importante instrumento para o pacto do poder temporal e religioso.

¹⁰⁵ SOBRAL, D. Adalberto. “*Governo Diocesano*” In: *Jornal A Voz de Pesqueira*, Livro de Tombo da Paróquia de Santa Águeda, Pesqueira: 13/10/1935.

opõe à nossa Fé. Cuidado com os falsos profetas. Fechar ouvidos aos pregadores do protestantismo. São pregadores do erro. O espiritismo é inimigo da nossa Fé. Não é cristão.¹⁰⁶

Em Pesqueira, com a finalidade de contribuir para a difusão dessa visão doutrinária, a Diocese funda vários jornais, “**Diocese de Pesqueira**”, “**Era Nova**”, “**O Ideal**” e “**O Clarim**”,¹⁰⁷ que vão servir de veículos para as discussões das questões relevantes da época, além de, defender publicamente, de forma eficiente, a Igreja, das ofensas lançadas contra ela, e ao mesmo tempo, impregnar a sociedade com seus valores morais. A Igreja Católica percebe, claramente, a importância da imprensa para a difusão de seus interesses e de sua doutrina no meio laicato, a ponto de D. Adalberto Sobral, em carta Circular, recomendar aos sacerdotes emprestar esforços em favor da divulgação do diário católico pernambucano “**A Tribuna**” para que:

“Venham ao encontro desse desejo da alma pernambucana para a prosperidade do referido jornal. Angariando assinaturas, recolhendo donativos e esmolas, V.REVMA. prestará um enorme serviço às almas, estabelecendo um jornal catholico em Pernambuco que esteja à altura do nosso progresso, afim de que não sejamos mais fracos que os nossos inimigos na luta por Deus e pela Pátria”.¹⁰⁸

¹⁰⁶ Livro nº 1, de Secretaria, Registro e Termos, Cúria Diocesana de Pesqueira, 11/02/1935, p 208. Vide ilustração nº 31.

¹⁰⁷ MACIEL, José de Almeida. *PESQUEIRA E O ANTIGO TERMO DE CIMBRES*, Obras Completas Volume I, biblioteca pernambucana de história municipal nº 9, Recife 1980, p. 335.

¹⁰⁸ “Circular sobre A Tribuna”. Livro de Tombo da Paróquia de Santa Águeda, Pesqueira: 08/04/1938. Vide ilustração nº 32.

Para Gramsci, a imprensa é um instrumento importante na sociedade civil, com uma função ideológica determinada vinculada implícita ou implicitamente a uma determinada corrente, uma Instituição que pode influir direta ou indiretamente sobre a opinião pública, utilizada de forma competente em favor do pensamento social pela Igreja Católica no Brasil.¹⁰⁹ Nesse sentido o autor considera a Igreja Católica, como um exemplo de organização poderosa, que para conservar suas posições, utiliza por meios de Instituições confiadas ao laicato, a construção do material ideológico, para suas finalidades políticas.¹¹⁰

Incentivado por D. Sebastião Leme e liderado por Jackson de Figueiredo, o Centro D. Vital, fundado em abril de 1922, tem como objetivo ser uma entidade auxiliar do Episcopado Brasileiro no processo de recatolização tinha como temas principais o catolicismo, alicerçado nos princípios da contra-revolução; a defesa da ordem, da autoridade, do nacionalismo e do moralismo. A estratégia da Igreja, com essa organização consistia em revitalizar o catolicismo no Brasil, através de pólos de desenvolvimento, como a cidade de Pesqueira, onde o Centro D. Vital¹¹¹ passa a funcionar na Escola Paroquial, sob a assistência eclesiástica de *Pe. Severiano Jatobá* e com a participação de 90 membros, tendo como: *Abílio Maia (presidente), José Augusto Farias e José Estanilau de Oliveira, participante da diretoria.*¹¹² A Revista A Ordem torna-se um instrumento importante nesse contexto, por ser o porta-voz explícito desse momento de recorrência nacional.

Com o controle da hierarquia da Igreja no país e a ajuda de inúmeros intelectuais, como: Francisco Iglesias, Jonathas Serrano, Eugênio

¹⁰⁹ PORTELLI, Hugues. *Op. Cit.*, pp 27-28.

¹¹⁰ *Idem*, p 29-30.

¹¹¹ Primeiro do interior do Estado de Pernambuco. In: A Voz de Pesqueira, nº X. Pesqueira: 13/03/1937, p 01.

¹¹² MELO, Severino. Entrevista ao Autor. Pesqueira: 1999.

Vilhena de Moraes, José Pirajibe, Francisco Karam e outros, sob a liderança de Jackson Figueiredo e posteriormente de Alceu Amoroso Lima, todo esses intelectuais “*empenhados em pensar o Brasil com os recursos do modelo organicista*”, o Centro Dom Vital, como órgão católico postula “*a missão das elites católicas numa campanha de reação idealista contra tudo o que era identificado como tentativa de conturbação da ordem social*”.¹¹³

Experiência semelhante será implantada em Pernambuco por orientação do Arcebispo de Olinda e Recife D. Miguel Valverde. Entre essas se destacam a criação em 1926, de uma organização para jovens, a Liga para Restauração das Idéias, que tinha o intuito “patriótico-religioso” de combater as doutrinas de esquerda, o protestantismo, o espiritismo e a maçonaria, visando, sobretudo a formação de futuros “chefes católicos” para lutarem contra as idéias que não se enquadrassem dentro dos princípios cristãos. Dessa forma, a Imprensa e a intelectualidade engajada, seriam instrumentos eficientes nessa tarefa de construção na década de 1930 do pacto Igreja e Estado.

2.2 - A CONSTRUÇÃO DO PACTO TEMPORAL

A década de 1930 será marcada por sucessivas vitórias políticas da Igreja, diante de um Estado que necessita da sua colaboração e do seu poder para superar os momentos de instabilidade de suas Instituições. Como observa Robson Cavalcanti, “*a vitória da Revolução de 1930 abriu nova oportunidade para*

¹¹³ LORENZO & COSTA, *Op. Cit.*, 1997, pp 122-123.

a reaproximação entre a Igreja Romana e o Estado”.¹¹⁴ O papel que o cardeal Leme desempenha no episódio da deposição do presidente Washington Luiz, convencendo-o a deixar pacificamente o país, para evitar o “*derramamento de sangue entre irmãos*”, é um exemplo simbólico da representação da Igreja Católica no campo político.

Em Pernambuco, procurando harmonizar-se com o que vinha acontecendo no plano nacional, D. Miguel Valverde, Arcebispo de Olinda e Recife, em sua Carta Pastoral, calcada sob um discurso sacro, conclama o clero e o povo a prestarem “*obediência irrestrita às novas autoridades políticas revolucionárias*”¹¹⁵ [...] “*como sendo um preceito sagrado, ressaltando que o indivíduo que resistisse à aceitação do novo poder que se instaurava, estaria resistindo à ordenação de Deus*”.¹¹⁶

Desta forma, procurando recuperar a todo custo o espaço perdido no padroado,¹¹⁷ a Igreja Católica no Brasil investe na romanização de seus rituais litúrgicos, em que a pompa e a ostentação são uma constante nas celebrações, utilizadas como forma de demonstrar hierarquia e prestígio, de consolidar seu controle religioso sobre o povo e impressionar as autoridades do Estado. Com isto, a Santa Sé procura tirar proveito da conjuntura político-social, incentivando as hierarquias nacionais a darem o máximo de si para promover os objetivos da Igreja na América Latina. De acordo com Medeiros:

¹¹⁴ CAVALCANTI, Robson. *Cristianismo e Política*. São Paulo: Editora Temática Publicação, 1993, p 189.

¹¹⁵ ALMEIDA, Maria. *Op. Cit.*, p 78.

¹¹⁶ Idem, idem.

¹¹⁷ Regime em que a Santa Sé concede privilégios aos reis de Portugal, que assumiram a tarefa de evangelização das novas terras conquistadas, que utilizavam os dízimos eclesiásticos que ficavam sobre seu poder para a execução da referida tarefa, administrando a hierarquia eclesiástica no Brasil.

“Esse período correspondeu a uma situação de ambigüidade em que a Igreja e Estado, unidos pela preocupação comum de resguardar e consolidar a ordem e a disciplina social se mobilizam para, a partir de distintos projetos corporativos, estabelecer mecanismos de influencia e controle a partir das posições da Sociedade Civil que o regime anterior não fora capaz de preencher”.¹¹⁸

Seguindo a trajetória traçada pelo arcebispado Católico de Pernambuco, no seu apoio aos revolucionários, uma vez que a nova ordem estabelecida se apresentava como combatente do comunismo, o bispo de Pesqueira, D. José Lopes,¹¹⁹ através de carta pastoral, apela à comunidade católica local a prestar obediência ao poder político instalado, pois o movimento trazia em seu bojo, a ruptura com o liberalismo laico, gerador do comunismo, abrindo espaço para implantação do espiritualismo católico no seio da política nacional. Nessa linha de raciocínio, se expressa D. José Lopes:

“Como a todos é notório, agora é que vai começar a execução do grande e vasto plano da revolução brasileira, o que exige um esforço sobrehumano. Cumpre, portanto, aos catholicos sendo elles a maioria absoluta, cooprar ardosamente (digo) ardorosamente e ardentemente com o novo governo impedir que

¹¹⁸ DE MEDEIROS, Ricardo Pinto. *Estado, Igreja e Políticas Assistenciais em Pernambuco (1935-1945): Imaginário das elites e ações políticas*. Recife: UFPE, 1995, p 81.

¹¹⁹ Dom José de Oliveira Lopes, primeiro Bispo da Diocese de Pesqueira, por ocasião da transferência da Diocese de Floresta para esta cidade, em 1919. Seu pontificado irá até o ano de 1932, com a sua morte. Maiores informações, vide *Pesqueira Secular*, Editora Santa Cruz, Recife: 1980, pp 129-130. Vide ilustração nº 02

elementos deletérios venham deturpar com sua nevasta influencia os elevados ideais em que se inspiram os proceres da revolução".¹²⁰

A utilização das **cartas pastorais**, como estratégia da ordem eclesiástica, é bastante utilizada em Pesqueira, representando um instrumento eficiente de difusão das idéias católicas. Nesse sentido, o conservadorismo busca conduzir os interesses das classes sociais para o interior do Estado, através do princípio geral da "colaboração de classes", pois entendia ser necessário promover a "higiene mental" no povo.

Objetivando servir ao projeto do catolicismo nacional, setores importantes da Igreja estavam imbuídos no papel de influenciar a nova ordem social estabelecida, mostrando-se, para o governo de Vargas, como uma instituição indispensável na manutenção da ordem, o que fazia demonstrado através da mobilização de massa dos clérigos e fiéis e exemplificado no primeiro de maio, através da invocação a Nossa Senhora Aparecida, como também, em outubro de 1931, por ocasião da inauguração da Estátua do Cristo Redentor, no dia do descobrimento da América, solenidade em que o Cardeal Leme intimou o Estado a reconhecer o poder da Igreja, através de contundente declaração, assim proferido: "*ou o Estado reconhecer o Deus do povo ou o povo não reconhecerá o Estado*".¹²¹ Seguindo os passos da mais alta autoridade eclesiástica do país, situação semelhante ocorre em Pesqueira, com seu bispo diocesano, D. José Lopes dizendo:

¹²⁰ LOPES, D. José. *Carta Pastoral de 08 de dezembro de 1930*, Pesqueira: Livro nº 1, Secretaria, Registro e Termos da Cúria Diocesana, 1930, pp. 137-138. Vide ilustração nº 33.

¹²¹ DELLA CAVA *apud* MIRANDA, Carlos Alberto Cunha. *IGREJA CATÓLICA NO BRASIL: UMA TRAJETÓRIA REFORMISTA (1872 – 1945)*. Recife:1988, p 72.

*“Há bem razões de esperar que a salvação do paiz, cuja primeira phase gloriosa, a das armas abrangeu os dias que mediaram entre a primeira sexta-feira, 3 de outubro, festa de Santa Terezinha do Menino Jesus e a solenidade de Christo Rei, seja completa pela colaboração das aspirações catholicas no lugar que de justiça lhe cabe na segunda republica”.*¹²²

Em Pernambuco, um fato que mereceu destaque na imprensa e manifestações populares de apoio, que evidencia o papel e a influência da Igreja na construção do pacto com o Estado, foi o ato administrativo do interventor Azambuja Villanova, antecessor de Agamenon Magalhães, reintegrando o Pároco da Catedral de Santa Águeda de Pesqueira, monsenhor Arruda Câmara, no posto de major da Brigada Militar, após o mesmo ter sido exonerado por Carlos de Lima Cavalcanti. Ato político que demonstra o entendimento da autoridade máxima estadual e a Igreja, gesto que deu *“ao evento categoria de um ato político evidenciando o espaço conquistado pelo catolicismo frente ao novo governo”*¹²³

Diante da crise de autoridade e de legitimidade do governo oriundo do Movimento de 1930, a Igreja Católica, através de sua autoridade máxima o Cardeal D. Sebastião Leme, procura tirar proveito da fragilidade do regime, intensificando suas relações com o Estado a fim de construir um pacto que favorecesse a concretização de seus postulados.

Num período de trinta anos, a Igreja vai se romanizar, com a implantação de uma rede de colégios, de congregações, ordens religiosas e da

¹²² LOPES, D. José. *Op, Cit*, p 138. Vide ilustração nº 34.

¹²³ FOLHA DA MANHÃ apud ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde. p 96.

expansão de Dioceses em todo o país, a Igreja procura cristianizar as elites, que por sua vez, cristianizariam o povo, o Estado e a legislação. Numa reforma de cima para baixo que atingissem a elite dominante e conseqüentemente o povo.

A década de 1930 simboliza uma época de triunfalismo para a hierarquia católica brasileira. Procurando se impor diante dos poderes constituídos, a Igreja Católica promove grandes eventos, como os Congressos Eucarísticos Nacionais de Salvador (1933), Belo Horizonte (1935) e Recife (1939). Em Pesqueira (1939): as Santas Missões realizadas pelos Padres Redentoristas,¹²⁴ o Festival da Doutrina Cristã e o Congresso Sacerdotal Diocesano¹²⁵ representaram eventos suntuosos, verdadeiros espetáculos de fé.

Seguindo o modelo da política de romanização, de mando episcopal europeizado, até a construção imponentes Palácios Episcopais como o de Pesqueira,¹²⁶ para servir de residência ao bispo, demonstrar simbolicamente, a posição hierárquica do representante do Papa, exibindo a posição de poder eclesiástico perante a sociedade. A Igreja no Brasil passa a utilizar também, as visitas pastorais regulares; o retiro anual para o Clero e as viagens a Roma, como forma da atualização do padrão litúrgico e de aperfeiçoamento do aparelho da Igreja.

A Igreja de Pesqueira, como sede do bispado, incorpora os rituais litúrgicos solenes, cuidadosamente preparados, com pompa e ostentação. As cerimônias religiosas demoradas são uma realidade. Segundo Severino Leite, “*parecia estar em Roma*”,¹²⁷ constituindo-se numa verdadeira ópera aos olhos do povo, utilizados para introjetar a supremacia da Igreja no imaginário social, em

¹²⁴ Vide ilustração n° 03.

¹²⁵ Vide ilustração n° 04.

¹²⁶ Vide ilustração n° 05.

¹²⁷ CARVALHO, Severino Leite. Entrevista ao Autor. Pesqueira: 11/ 01/2001.

que o bispo é tratado como um príncipe, com direito a um trono e a um grande número de sacerdotes incumbidos de servi-lo durante a liturgia.

Assentado num discurso conservador, a Igreja, pragmaticamente, constrói o pacto com o Estado, uma vez que este necessita do discurso catequético para alcançar satisfatoriamente os seus objetivos, para a manutenção do *status quo* e a Igreja, a recuperação do poder perdido. Em seu discurso Alceu Amoroso Lima afirma que a harmonia entre as duas esferas de poder, temporal e o religioso se dá, quando ao Estado compete “*precipualemente a organização do trabalho*” e à Igreja “*precisamente a organização da família*”,¹²⁸ uma vez que educação tinha papel fundamental na formação das futuras gerações.

Desse modo, a luta da Igreja em relação ao Estado concentrar-se-á, inicialmente, na concretização do ensino religioso facultativo e no controle dos cargos públicos ligados a educação. Nesse sentido, com críticas ao laicismo da Constituição Republicana de 1891, a Igreja traça um paralelo com a Constituição dos EUA, uma vez que esta permite a liberdade religiosa, enquanto que a do Brasil, negava à maioria católica o direito de receber esse tipo de educação. Nesse cenário, cada vigário da Diocese de Pesqueira, recebe de D. José Lopes, a determinação para que:

“Sem perda de tempo, promova, pelo menos, na sede dessa parochia, um abaixo-assinado duplo de homens e mulheres (digo) senhoras, no qual os seus parochianos reclamem do Governo da República o que os Catholicos brasileiros desejam na Constituição. Devemos pedir ao Governo, por ora, o ensino

¹²⁸ LIMA *apud* ALMEIDA, Maria das Graças de Andrade Ataíde. *Op. Cit.*, p 76.

*religioso facultativo nas escolas e nos estabelecimentos de ensino superior, uma vez que, sem Deus, sem os conhecimentos religiosos, é impossível sermos um povo feliz*¹²⁹

O pacto de colaboração recíproca entre a Igreja e o Estado deve passar então, pela implantação de um paradigma pedagógico, que seja capaz de manter a ordem social e a hegemonia do catolicismo. Isto vai ser concretizado parcialmente com o Decreto Lei 1931/32 de Francisco Campos, implanta o ensino religioso facultativo. Esse decreto, porém não satisfaz a hierarquia Católica do Brasil, que esperava mais por parte do Governo, a esse respeito, em aviso reservado aos párocos diocesano, D. José Lopes faz uma análise do mesmo dizendo que:

“Foi promulgado o decreto sobre o ensino religioso nas escolas oficiais. Basta cotejar a exposição de motivos e o decreto, para logo se perceber que não é o ideal. O primeiro documento satisfaz plenamente, o segundo é incompleto e um tanto confuso. Devemos reconhecer, contudo, que foi um grande passo. Frisamos, apenas quatro pontos: a) o catecismo tem entrada nas escolas, b) o programa e os mestres dependem da Autoridade Eclesiástica, c) nas outras disciplinas os mestres ficam proibidos de menospresar as nossas crenças, d) o programa das escolas não pode impedir nem enlameçar o

¹²⁹ LOPES, D. José. *Op, Cit.*, p 146. Vide ilustração nº 35.

cumprimento de todos os deveres religiosos. Não é tudo, mas é alguma coisa".¹³⁰

Para a Igreja Católica, a batalha ainda não estava ganha; era preciso criar um movimento que sensibilizasse o governo no que dizia respeito às suas aspirações, ou seja, assegurar o ensino religioso obrigatório nas escolas. Para isso, tornava-se necessário somar esforços e usar a influência de que era detentora, uma vez que, estava "*está em jogo o nome de Jesus e sua Igreja*" e que "*dessa partida depende a salvação de milhares de almas*". Sendo assim "*a ninguém é lícito recuzar o serviço nesta hora grave*", para a "*Igreja e o Brasil*".¹³¹

Após esse grande passo, que foi conseguir a implantação do ensino religioso obrigatório nas escolas, a Igreja almejava agora, resgatar e compartilhar o poder político, exercendo o monopólio da educação, como forma de erradicar "idéias exóticas" no seio do corpo docente, que estava nos estabelecimentos de Ensino. Para a sua penetração na educação, colocaria então, em prática, uma pedagogia catequética, com uma vigilância constante das idéias que pudessem desviar as futuras gerações da filosofia da Igreja. O comunismo e o liberalismo eram apresentados como algo danoso à sociedade, devendo assim, ser banidos. A missão da Igreja consistia em conduzir a educação sob o prisma da sua filosofia, a fim de que o corpo docente não fosse contaminado por essas idéias desagregadoras. Sentido que se coaduna com o ideário integralista, de que, "*só à volta, pois, à verdadeira tradição cristã na educação, na política e na economia poderá salvar a civilização em perigo*".¹³²

¹³⁰ Idem, p 149.

¹³¹ Ibidem. p 150.

¹³² BARROSO, Gustavo. *O Integralismo de Norte a Sul*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro: 1934, p 124.

No decorrer dos anos 1930, o discurso da Igreja, em Pesqueira, segue à risca orientação da Arquidiocese, na opção pela “nova ordem”. Era preciso “*instaurar o ensino sob a égide do primado espiritual*”.¹³³ Fundada em 1931, a Cruzada de Educadoras Católicas – CEC, será um exemplo claro da estratégia da Igreja Católica de ocupação de espaço com seus valores, organização que se constitui em instrumento importante para “recristianizar” a sociedade, através de uma educação de pedagogia católica, que doutrinasse os professores, no sentido de cultivar os valores morais conservadores, do “*primado do Espírito sobre a Materia*”.¹³⁴

Nesse sentido, o discurso da igreja passa a ser o do terror, em relação aos comunistas, destruidores da família, dos costumes e da pátria. Tornava-se necessário salvar o Brasil dessas idéias “*exóticas*”. Era preciso instaurar a filosofia católica da “disciplina”, da “ordem”, e da “hierarquia”. Nesse contexto, havia uma atenção especial para a importância da legislação como instrumento para a implantação de políticas públicas do “*interesse católico*”. Em outras palavras, “*a Igreja tinha a seu lado um laicato fiel, representante da elite dominante do estado, verdadeiros intelectuais orgânicos, que elaboravam e sistematizavam as visões de mundo a serem interiorizadas na sociedade civil*”.¹³⁵ Era preciso transformar o católico praticante em militante, a fim de desenvolver ações concretas, no aparato do poder de interesses da Igreja católica.

Para pôr em prática esse projeto político pedagógico, a Igreja em Pernambuco passa a contar com a participação ativa de lideranças católicas reconhecidas nacionalmente, que atuavam na Assembléia Legislativa do Estado e

¹³³ ATAÍDE, Maria das Graças Andrade Ataíde. *Op. Cit.*, p 80.

¹³⁴ BARROSO, Gustavo. *O Espírito do Século XX*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1936, p

22.

¹³⁵ ALMEIDA, Maria. *Op. Cit.*, p 91.

no Congresso Nacional em 1934. Dentre estas, o pároco da Catedral de Peseira, Monsenhor Arruda Câmara, Cristóvão Barcellos e Barreto Campello, etc., em defesa das idéias católicas. Com a ação de Católicos engajados, a Igreja procura resgatar seu papel político junto ao Estado, construindo um pacto entre os poderes temporal e espiritual, em prol de uma sociedade sadia, livre das idéias degenerativas, consubstanciadas com mais contundência, a partir de 1937, no governo de Agamenon Magalhães.

Sob o manto da tradição, numa visão de ensino aristocrático, a Igreja Católica procura conclamar a sociedade para o perigo da desordem social e humana que o demônio do comunismo significava. Neste quadro, a salvação do país se encontrava na tradição, na qual representava a negação ao bolchevismo. Cabia à Igreja uma “cruzada de salvação”, através de uma pedagogia catequética, que servisse melhor aos interesses da Nação, assentada sob o padrão da ordem, da fidelidade e da autoridade.

Paralelamente, o paradigma catequético defendido pela Igreja no campo educacional, atendia aos interesses do Estado autoritário, que vivia um momento de crise, necessitando por isso de legitimidade. Essa legitimidade é encontrada no discurso religioso da obediência, da autoridade, da fidelidade e de ordem, defendido pelos intelectuais colaboradores, dentro de uma visão de mundo que se coadunava com os interesses da classe dominante.

A estratégia da Igreja fundamentava-se na formação de uma elite que representasse seus interesses na política, com o objetivo de formar uma cruzada de revitalização do catolicismo no Brasil. Isto se daria baseado num paradigma educacional excludente, com um projeto no qual, o ensino técnico seria para o povo e, para as elites dominantes, o ensino superior. Isso se

concretizará na “*reforma Capanema, em 1942*” que “*trazia em seu bojo a consolidação deste dualismo pedagógico*”,¹³⁶ em contraponto à proposta “*de uma escolaridade gratuita e obrigatória defendida por Anísio Teixeira e o grupo escolanovista*”.¹³⁷

Esse tipo de educação é posto em prática pela Diocese de Pesqueira, através de sua rede escolar constituída pelos colégios, Santa Dorotéia, destinado à educação feminina e o Cristo Rei, “*para a educação de moços que ali aprenderão sobre tudo a ser christãos conscientes dos seus deveres*”.¹³⁸ Nessas escolas os membros da classe dominante recebem uma educação para serem futuros dirigentes, enquanto os pobres, uma educação voltada ao trabalho manual.

Em outras palavras, curso primário e profissionalizante para atender as classes subalternas nas Escolas da Rede Municipal,¹³⁹ no Grupo Escolar Rui Barbosa e na Escola Maria Brito, para os filhos dos operários da Fábrica Peixe e posteriormente, a instalação da Escola Profissional Diocesana. O curso secundário tradicional dos colégios Santa Dorotéia e Cristo Rei, para as elites, sob o prisma vigente no Brasil, que advogava a hierarquia do saber, serão absorvidos pelos pedagogos católicos. Esta temática está presente nos estudos de aptidões naturais de Noëlle Bisseret.¹⁴⁰ Corroborando com essas idéias de uma educação para as elites, salientamos trecho de Portugar Matos em artigo do Jornal A Voz de Pesqueira, sob o título Meu elogio meu apelo:

¹³⁶ ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde. *Op. Cit.*, p 105.

¹³⁷ Idem, p 106.

¹³⁸ SOBRAL, D. Adalberto. *Governo Diocesano*, In: Jornal A Voz de Pesqueira, Livro de Tombo da Paróquia de Santa Águeda, Pesqueira: 131/01/1935.

¹³⁹ Escola Dom Vital, Escola Amaury de Medeiros, Escola Zeferino Galvão, etc. Maiores informações, vide *Pesqueira Secular*, Editora Santa Cruz, Recife: 1980, p 60.

¹⁴⁰ BISSERET apud ALMEIDA, Maria das Graças de Andrade Ataíde. *Op. Cit.*, p 103.

*“Governar é educar. Educar a mocidade para o tumulto da vida; esculpir no marmore das inteligências a cartografia moral da Nação; suscitar místicas creadoras; defragar vocações necessárias; formar estadistas e crear elites”.*¹⁴¹

Ainda nessa mesma linha, é possível constatar nas entrelinhas da entrevista do General Newton Cavalcanti¹⁴² ao jornal A Voz de Pesqueira, por ocasião da fundação do núcleo escotista da cidade, valores conservadores, largamente utilizado do paradigma de educação dicotomizada, ao afirma ser esse movimento:

*“Uma fecunda articulação de forças e de idéas, convergindo para uma noção indestructivel de bem-comum, dentro do qual se processa, lenta, mas segura, a evolução moral do povo, em acordo a nossa psychologia e as nossas tendencias”. [...] difundir uma educação social perfeita [...]”.*¹⁴³

O combate ao comunismo se constitui num objetivo claro traçado pela Igreja. Desde a Encíclica *RERUM NOVARUM*, do Papa Leão XIII datada do século XIX que se defendia uma organização corporativa da sociedade contra o liberalismo e o comunismo ateu. No entanto, é na Encíclica Publicada em 1937 pelo Papa Pio XI, *DIVINIS REDEMPTORIS*, que a Igreja Católica defini o

¹⁴¹ *“Meu elogio e meu apelo”* Jornal A Voz de Pesqueira, nº11. Pesqueira, 08/01/1939, p 01.

¹⁴² Membro do alto escalão das Forças Armadas, simpatizante do Integralismo.

¹⁴³ *“REVESTIR-SE-Á’ DE GRANDE ALCANCE SOCIAL A FUNDAÇÃO DO NUCLEO ESCOTISTA DESTA CIDADE”.* Jornal A Voz de Pesqueira, nº 03. Pesqueira, 01/11/1936, p 01.

comunismo como “filho das trevas e da negação”, chamando a atenção de todo o mundo para o novo mal que ameaçava a ordem mundial: “*Este período tão ameaçador, vós já o haveis compreendido, Veneráveis Irmãos, é o comunismo bolchevista e ateu que intenta subverter a ordem social e sacudir os mesmos fundamentos da Civilização Cristã*”.¹⁴⁴

O apelo da a Encíclica de Pio XI vai ter teve grande repercussão, servindo de base para uma campanha anticomunista sistemática, de forma orgânica por parte da Igreja. Em Pesqueira são realizadas conferências como a do Grupo Escolar Rui Barbosa, em 1937, pelo Pe Severiano Jatobá nas quais o orador se dirige aos alunos e professores, retratando para eles “*o lado pratico, começando por olhar o laboratorio onde se creou o monstro*” dos sem Deus, *Patria e Família*”– *Russia*”.¹⁴⁵ Alertando contra o mal, procura chamar atenção, principalmente, sobre “*às fascinantes promessas que fazem os comunistas ao operario honesto, tornando-o proprietario de fabrica*”.¹⁴⁶ De acordo com o conferencista, “*Stalin é o chefe e o terror dos vermelhos. Não existe propriedade privada. Aquelle que trabalha não colhe em beneficio próprio*”.¹⁴⁷ Ainda nessa visão discorre que “*o individuo não tem vontade propria, o communismo nega-lhe o espirito e a alma*”.¹⁴⁸ No seu entender, “*o communismo não se compadece, quer morte, sangue, chacina*”.¹⁴⁹

Essa estratégia vai ser adotada pelo Integralismo no combate ao comunismo. De forma sensacionalista e direcionada, relata experiências desumanas ocorridas na Rússia, se preocupando em denegrir a imagem do

¹⁴⁴ PIO XII. ENCÍCLICA DIVINIS REDEMPTORIS, Rio de Janeiro: Editora ABC, 1937.

¹⁴⁵ “*Ata da Conferencia anti-communista*” realizada no Grupo Escolar Rui Barbosa pelo Revmo, Pe Severiano Jatobá, no dia 28 de Outubro de 1937”. Pesqueira, 1937. Vide ilustração nº 36.

¹⁴⁶ Idem.

¹⁴⁷ Ibidem.

¹⁴⁸ Tribidem.

¹⁴⁹ Idem.

regime, na forma que mais sensibilizava a população, na relação mães-filhos. Com o objetivo de chocar e amedrontar a população, o sistema soviético segundo os integralistas ameaçava o Brasil, assim se expressando de forma contundente Plínio Salgado relata:

*“Vi estampada numa revista de propaganda da U.R.S.S. a photographia de um “posto de ordenhação” dos Soviets. Uma fila de mulheres deixando-se ordenha, como vaccas, porque na Russia é prohibido às mães amamentarem seus filhinhos. Essa scena degradante, que apresentam como reclame do regimen, demonstra a escravidão de um povo. No Brasil, jamais as mães tolerariam isso”.*¹⁵⁰

Sobre esse cenário é construído o “discurso do complô”,¹⁵¹ no esforço de se criar o medo coletivo, onde o comunismo ira a personificação do mal para a civilização cristã. Assim, se estreitava o laço de cooperação do conservadorismo religioso com o Estado Novo, segundo o qual *“o golpe de 10 de novembro, foi uma necessidade, em que o governo deve agir no domínio material, enquanto a religião deve atuar no campo espiritual em franca harmonia na luta*

¹⁵⁰ SALGADO, Plínio. *Palavra nova dos Tempos Novos*, Livraria José Olympio, Rio de Janeiro: 1936, pp 52-53.

¹⁵¹ Para Girardet, o mito do complô, tende a preencher uma função social de importância não negligenciável, que é a da ordem de explicação, em proveito de grupos sociais, diante de um estado de crise, de inquietação, campo fértil para as mensagens mitológicas carregadas de representações simbólicas; de explicar de forma convincente, através de uma chave interpretativa, a necessidade de uma nova ordem que livrasse a sociedade do perigo eminente. Assim, na temática do complô são evocados os riscos, o perigo, os medos, desempenhando um papel revelador, o de instigar a sociedade contra a desordem e o sofrimento. GIRARDET, Raoul *MITOS E MITOLOGIAS POLÍTICAS*. Tradução de Maria Lúcia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 1987, pp 55-57.

contra o comunismo”.¹⁵² Nesse sentido, o postulado se ancora no combate do “mal”, expandindo o seu controle social, através da manifestação do medo e do desnorteamento coletivo. Tática usada também, pelo Integralismo.

No debate ideológico proposto, era mostrado pelos conservadores, o perigo que as novas a utopias sociais representavam para o sistema. Essas utopias seriam, *“como quimeras particularmente perigosas para a ordem social devido à sua incontestável força de sedução”*.¹⁵³ Com esse processo, o imaginário é colocado a serviço de uma razão manipuladora, daí a idéia de batalha, da construção do preconceito, edificado de forma competente pela Igreja Católica e absolvido do integralismo, através da sacralização do discurso.¹⁵⁴

O comunismo materialista na representação da Igreja constituía uma ameaça real ao mundo católico e às Instituições familiares, à Pátria, ao Estado e à religião, ao negar espiritualidade às Instituições humanas, através da dissolubilidade do casamento, do trabalho feminino, da educação entregue ao Estado ateu distanciado de Deus, e da desobediência à hierarquia natural legítima. Nesse contexto:

“A doutrina comunista, que buscaria infiltrar-se em todos os poros da sociedade, trabalharia com intensos meios de propaganda e difusão, organizados no mundo inteiro, também no Brasil, e utilizando falsas promessas, destinadas especificamente às classes trabalhadoras: acabar com a desigualdade social,

¹⁵² BOLETIM DA ARQUIDIOCESE DE OLINDA E RECIFE *apud* MIRANDA, *Op. Cit*, p 90.

¹⁵³ BAEZKO, B. *Imaginação Social*, In: Enciclopédia Einaudi Bronnislau, Portugal, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985, p 322.

¹⁵⁴ A temática sobre imaginário temporal, bem explorado na ótica da análise do discurso sob a égide do discurso da Igreja é bastante utilizado por Almeida, no capítulo II de sua obra in: *A construção da verdade autoritária* e LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. Campinas: Papirus, 1986.

*distribuir os bens materiais, retirar do Estado sua autoridade, legitimamente constituída por Deus. Seu princípio de mobilização social era a luta de classe, explorando as divisões e oposições entre as classes, raças, povos, disseminando a discórdia entre os homens, ao passo que a Igreja atuava por meio da caridade e do entendimento pregado nas encíclicas sociais”.*¹⁵⁵

A tentativa de golpe em 1935 liderado pelos comunistas, fornece munição para a Igreja aumentar sua propaganda anticomunista em Pernambuco, sensibilizando a comunidade para os perigos da “onda vermelha” que castigava a Espanha, a Rússia e o México. Com textos e fotos, a exemplo do artigo publicado no Jornal A Voz de Pesqueira, sob o título: “*A Campanha Anti-Religiosa Na Rússia*”, que procura relatar as “*bárbaras manifestações antireligiosas que desde o principio pôz em prática o comunismo soviético*”, calcada pela “*supressão dos cultos, a persiguição aos sacerdotes e aos adeptos de outras religiões*”¹⁵⁶ e a profanação das Igrejas pelos comunistas, na Espanha, em “Os horrores do comunismo na Espanha” em que se relata depoimento do chefe do Partido Marxista Catalão André Nin, que declara ter resolvido “*pela raiz o problema religioso: suprimindo os padres, as igrejas e o culto*”.¹⁵⁷

Observa-se que as experiências da Revolução Russa, os conflitos religiosos do México e a Guerra Civil Espanhola desencadeiam uma campanha violenta, anticomunista, por parte da Igreja em todo mundo, e em especial, na América Latina, pela maior quantidade de católicos. A “aparição” de Nossa

¹⁵⁵ DE FARIAS. *Op. Cit.*, p 76.

¹⁵⁶ “*A Campanha Anti-Religiosa Na Rússia*”. Jornal A Voz de Pesqueira, nº 08, 12/12/1937, p 02. Vide ilustração nº 24.

¹⁵⁷ “*Os horrores do comunismo na Espanha*”. Jornal A Voz de Pesqueira, nº 09, 19/12/1937, Pesqueira, 1937, p 05.

Senhora em agosto de 1936, no Sítio Guarda, Distrito de Cimbres, em Pesqueira,¹⁵⁸ corroborará através de sua mensagem apologética de cruzada santa contra o comunismo, para o fortalecimento no imaginário popular do pensamento conservador do Município. Com a sacralização do discurso político em nome da defesa da família, apropriado por segmentos representativos da sociedade pesqueirense, facilitará a aceitação de Movimentos como o Integralismo.

Essa aversão às Doutrinas de esquerda, contribui para o engajamento de religiosos em movimentos conservadores de cunho fascista a exemplo do que foi organizado pelo Padre Helder Câmara, no Ceará, a Juventude Operária Cristã, que se integrará à Legião Cearense do Trabalho e n o Rio Grande do Sul, a Ação Social Brasileira fundada pelo Arcebispo D. João Becker. Outros bispos demonstrarão simpatia pelo integralismo, como: D. José Mauricio da Rocha de Bragança Paulista em São Paulo e D. Adalberto Sobral¹⁵⁹ de Pesqueira, que, se dirigindo a pessoa de Plínio Salgado, expõe:

“Li a entrevista sobre o Integralismo, concedido à “Ação” jornal diário de São Paulo, por S. Excia. O Revmo. Sr. Dom José Mauricio da Rocha, refulgente figura do Episcopado, cuja pena tem sempre brilhado na defesa de nobres idéias. Basta provir,

¹⁵⁸ Episódio narrado pelas videntes Maria da Luz, que tinha 14 anos e Maria da Conceição, que avistaram em meio à neblina no alto do monte uma grande luz. Atraídas pela luz, subiram através de um fenômeno extraordinário, entre “*espinhos e xique-xique, sem sofrerem nenhuma escoriação, nem mesmo rasgarem as roupas*”. Fato acompanhado pela Igreja Católica local, que designou o Pe. José Kehrle para investigar os acontecimentos. No local, durante o referido fenômeno, realizou perguntas em português, em latim e alemão, retransmitidas pelas videntes em português, conforme o anunciado da virgem de forte conteúdo anticomunista. Maiores informações, vide 60 anos da graças, Recife: 1996, pp 11-38.

¹⁵⁹ Dom Adalberto Sobral, segundo Bispo da Diocese de Pesqueira. Seu pontificado a frente da Diocese será de 1934 a 1947, quando foi nomeado Arcebispo de São Luiz do Maranhão. Maiores informações, vide SANTA CRUZ, Pedro. Et all. *Pesqueira Secular: Crônicas da Velha Cidade. Gráfica e Editora Santa Cruz, Recife: 1980, p 130. Vide ilustração nº 06.*

*portanto, dessa inteligência lúcida de um dos mais conspícuos representantes do Episcopado Nacional para que tenha em mim, um valor real e estimativo muitíssimo importante*¹⁶⁰

A mensagem da AIB calcada no tríplice lema: Deus, Pátria e Família é muito sedutora para o conservadorismo da Igreja Católica no Brasil, que se posicionava sempre ao lado das forças de direita, do autoritarismo, em defesa da “ordem”, de combate ao comunismo ateu, estereotipada de “*doutrinas exdruulas e perniciosas vindas do alem*”, com o intuito de “*semear por toda parte o germe da infelicidade às nossas mais belas tradições*”. Nesse aspecto, não foi surpresa a extrema “*simpatia*” de outros elementos do clero de Pesqueira pelo Integralismo, a exemplo do Revmo. Pe. Frederico Maciel e Pe. Severiano Jatobá, que em um artigo no jornal A Voz de Pesqueira, intitulado “*Minha veneração*” declara sua admiração ao chefe do Movimento ao afirmar:

*“Bem hajas, Plínio Salgado! Tu que, com a ”chama verde” tens conseguido alevantar uma geração do charco da materia, para as luminosidades do espirito, tu que te bates denotadamente pelo primado do espirito, epoca de hipertrofia material, recebe a minha veneração que não é nem de um soldado do teu Sigma, mas é de um admirador do teu espirito, de tua coragem, de tua inteligencia, formosa e bem-fazeja”.*¹⁶¹

¹⁶⁰ SALGADO, Plínio. *O INTEGRALISMO PERANTE A NAÇÃO*, Rio de Janeiro: 1950, p 107.

¹⁶¹ JATOBÁ, Severiano. “*Minha veneração*”, In: A Voz de Pesqueira, nº 12, Pesqueira: 10/04/1937, p 01. Vide ilustração nº 25.

O programa Integralista possuindo um ideário que se coadunava com os princípios da Igreja Católica, tinha boa receptividade na classe média urbana. Essa afinidade ideológica, que funcionava como um mecanismo de cooperação, compatível com o projeto político do catolicismo para o país, proporcionava o engajamento de intelectuais católicos filhos de Pesqueira ao movimento, como: Abílio Maia, Potiguar Matos, Everardo Maciel, Genésio Rosas, dentre outros, com as bênçãos da hierarquia da Igreja local.

Nesse sentido, Alceu Amoroso Lima salienta:

*“A nacionalidade católica é levada... naturalmente, a ingressar no integralismo, que, nas condições atuais é raros movimentos políticos modernos no Brasil, capazes de corresponder ao idealismo palpitante e heróico desses moços impacientes e fortes”.*¹⁶²

Ainda, conforme o autor:

“[...] considero mesmo de grande alcance, para o futuro do Brasil, que os católicos que não tenham responsabilidade de direção na Ação Católica e tenham vocação política, sem perda de sua consciência católica, que deve estar sempre acima de tudo, pois é a própria expressão da sua honra e da sua dignidade de homens – que esses católicos, digo, ingressem num movimento

¹⁶² LIMA *apud* MIRANDA. *Op. Cit.*, p 83.

que visa uma reação sadia contra tantos dos males que nos dissolvem por dentro".¹⁶³

A Igreja Católica não estava só no combate ao comunismo ateu, com uma propaganda contra-revolucionária, ela é capaz de construir junto com outros segmentos conservadores, uma imagem satânica do comunismo, em que "o materialismo pagão"¹⁶⁴ procura vitimar "a doutrina espiritual da Igreja"¹⁶⁵ sob o manto "das tocaias, das mentiras e da falsidade".¹⁶⁶ Através dessa tática, procura causar indignação e repulsa, ao mesmo tempo em que, busca arregimentar fiéis na luta contra o inimigo. Como diz Balandier, mobilizando "forças sociais por meio do imaginário",¹⁶⁷ a Igreja dá à batalha "um conteúdo simultaneamente religioso e político",¹⁶⁸ assim, "o grande debate da ordem e da desordem se relacionaria sempre ao sagrado e aos sacrifícios que lhe dão existência e força".¹⁶⁹ Neste âmbito, a imprensa aliada, os governos, e movimentos como a AIB, vão participar dessa cruzada. Dessa maneira, como diz Farias, "as representações acerca dos comunistas não são atitudes destituídas de um sentido concreto, ou seja, desvinculada da realidade social, mas uma operação integrada à luta de classes do período estudado".¹⁷⁰

Esse esforço de combate ao comunismo pela Igreja se dá através de todos os meios possíveis, jornais, revistas, livros, encíclicas, cartas pastorais, missas, palestras, correspondência, assim como em atividades dirigidas por

¹⁶³ LIMA *apud* SALGADO, Plínio. *O INTEGRALISMO PERANTE A NAÇÃO*, Livraria Clássica Brasileira S.A., Rio de Janeiro: 1950, p 67.

¹⁶⁴ SOBRAL, D. Adalberto. Livro nº 1, Secretaria, Registro e Termos da Cúria Diocesana de Pesqueira. 27/03/1939, pp. 253-254. Vide ilustração nº 37.

¹⁶⁵ Idem. Idem.

¹⁶⁶ Ibidem, idem.

¹⁶⁷ BALANDIER, George. *O Poder em Cena*. Editora Universidade de Brasília, Brasília: 1982, p 60.

¹⁶⁸ Idem, idem.

¹⁶⁹ Ibidem, idem.

¹⁷⁰ FARIAS, *Op. Cit.*, p 89.

associações, com a participação ativa de intelectuais. A “*Semana anti-comunista*”, por exemplo, promovida pela “*Coligação dos Comerciantes*” onde estiveram presentes os “*elementos mais representativos da cidade*”,¹⁷¹ assim como os senhores Artur Lins,¹⁷² Genésio Rosas,¹⁷³ Everardo Maciel¹⁷⁴ e a Senhora Lia Carneiro da Cunha¹⁷⁵. No “Dia do Padre”,¹⁷⁶ instituído por D. Adalberto Sobral, Dr. Orlando Pimentel, profere palestra em que, falando sobre o Comunismo Ateu,¹⁷⁷ mistificar as ideologias de esquerdas, como inimigas da Nação e da religião, como e verdadeiro Anticristo.

Nessa cruzada, fazem parte também as Congregações Marianas e as Associações Religiosas para quem, o comunismo representava uma ameaça à unidade nacional, estando o povo correndo o perigo de ser corrompido por interesses de grupos estrangeiros. Para isso, era necessário usar todas as forças disponíveis contra os inimigos da religião. Por esta via, ocorrer em 30 de dezembro de 1934, em Pesqueira, o Congresso das Associações, na Catedral de Santa Águeda, com a participação de diversas associações,¹⁷⁸ ocasião em que é fundados sob a presidência de D. Adalberto Sobral, a Federação das Associações

¹⁷¹ “*Semana anti-comunista*”. Jornal A Voz de Pesqueira, nº 06, Pesqueira: 28/ 11/ 1937, p 01.

¹⁷² Presidente da Associação dos Comerciantes e integralista.

¹⁷³ Chefe do Núcleo Integralista de Pesqueira.

¹⁷⁴ Estudante da Faculdade de Direito do Recife e membro do Movimento Integralista.

¹⁷⁵ Membros do Movimento Integralista do Núcleo de Pesqueira.

¹⁷⁶ “O Dia do Padre” Livro nº 3, Diário da Diocese de Pesqueira: 28/11/1937, p 01. Vide ilustração nº

38.

¹⁷⁷ Dentro da concepção gramsciana da hierarquia qualitativa dos intelectuais, esses intelectuais subalternos eram responsáveis pela divulgação da ideologia conservadora no seio da sociedade Pesqueirense, constituindo em elemento auxiliar importante no bloco intelectual do período. Maiores informações, vide PORTELLI, Hugues. *Gramsci e o bloco histórico*, pp 96-98.

¹⁷⁸ Apostolado da Oração, Associações Masculinas da Diocese, Confraria de Nossa Senhora dos Homens, Associações das Mães Cristãs, Centro D. Vital, Liga Jesus, Maria, José, Pio União das Filhas de Maria, Conferência Vicentina de Santa Águeda, Conferência Vicentina de São José, Conferência Vicentina da Imaculada Conceição, Sociedade São Vicente de Paula, Confraria de São José da Agonia, Confraria de N.S. da Luz, Obra dos Tabernáculo, Obra das Vocações Sacerdotais. Maiores informações vide: Livro de Tombo da Diocese de Pesqueira.

da Cidade, com a presença de Pe. Arruda Câmara, Monsenhor Ângelo Sampaio, Pe. Urbano Carvalho e seminaristas presentes.¹⁷⁹

Nessa luta, o crucifixo, um dos símbolos mais fortes do catolicismo, transforma-se em arma nas mãos dos fiéis, construindo no imaginário coletivo, a necessidade de manter acesa a chama da tradição cristã, frente às ameaças comunistas que ameaçavam as instituições tradicionais do país. De forma simbólica, sob a luz dos seus ensinamentos, a Igreja passa a tomar uma posição mais ativa no campo político, em oposição a uma prática contemplativa, diante do novo cenário nacional e internacional, que ameaçasse seus interesses.

Nesse cenário, a instauração do Estado Novo em 1937, por Vargas e todas as medidas dele decorrentes como a extinção do Parlamento, das Assembléias e Câmaras Municipais, o abuso aos decretos-lei e a suspensão das garantias individuais, foram medidas aceitas, por quase toda a Igreja, em muitos casos, procurando até demonstrar apoio público, como foi o caso do arcebispo de Porto Alegre D. João Becker, que saudou a Constituição de 1937 como democrática, de conformidade com a Doutrina Social de Pio XII com argumento que o Estado Novo representava a alternativa ao “caos”.

Em retribuição a esse apoio, o Estado financiava estruturas sociais ou educativas da Igreja, a exemplo das subvenções repassadas para o Colégio Santa Dorotéia, em Pesqueira, que chega a receber 4.500\$000, nos anos de 1935, 1936 e 1937.¹⁸⁰ Por esse regime, “a Igreja fazia uso das estruturas do Estado (escolas públicas, institutos militares) para sua obra pastoral”,¹⁸¹ em nome

¹⁷⁹ “Confederação Católica” Jornal de Pesqueira, nº 201. Pesqueira: 05/01/1935, p 03.

¹⁸⁰ “Subvenções Sociais”. Anexo VI. Arquivo Público Estadual de Pernambuco – Série Legislação Estadual

¹⁸¹ RICHARD *apud* MIRANDA, *Op. Cit.*, p 85.

da “*ordem [e da] estabilidade*”,¹⁸² contra o “*rompimento da unidade nacional*”,¹⁸³ e da subversão da ordem social, ameaçada pelas idéias exóticas.

Nesse contexto, a ação católica desempenha papel singular na incorporação e mobilização desses setores intelectuais, na construção do pacto social do populismo brasileiro contra seus inimigos. Tendo como base a Encíclica de Pio XI de 1922, “*UBI ARCANO DEI*”, a Ação Católica implantada no Brasil se constitui numa convocação para que o laicato participe do apostolado hierárquico, de modo oficial e organizado, com o objetivo de exercer pressão em assuntos de interesse da Igreja, melhorando com isso sua posição pública, especialmente pela ação de intelectuais sobre outros leigos, com vista à preparação de elementos católicos, para uma atuação na política de forma mais ampla.

2.3 – A POLÍTICA SOCIAL CATÓLICA

Respalhada em experiências anteriores de organizações católicas no país, como à Confederação das Associações Católicas, em 1918, o Círculo de Estudos da Mocidade Acadêmica, em 1924; a Liga para a Restauração das Idéias, em 1926; a Liga Patriótica dos Católicos Brasileiros em 1928; a fundação da União dos Moços Católicos em Pernambuco, em 1932 e tendo ainda como referência o modelo italiano, é fundada em 09 de junho de 1935, com aprovação dos Estatutos por Roma, a Ação Católica Brasileira, que se define como uma organização de leigos, participantes do apostolado hierárquico da Igreja, de cunho

¹⁸² Idem, idem.

¹⁸³ Ibidem, idem.

apartidário, tendo por objetivo estabelecer o reino universal de Jesus Cristo na sociedade.

Sua atuação através do Clero e dos leigos está pautada por uma mobilização, para se contrapor ao anticlericalismo, ao ateísmo e à indiferença religiosa das elites republicanas. Voltada às obras sociais e para a classe trabalhadora, tem como objetivo atenuar a luta de classe dentro da ordem burguesa, para fazer frente aos perigos emergentes do comunismo no seio das parcelas subalternas. Neste sentido, “*a Igreja rompe com o modelo assistencialista e institui um discurso teológico-político capaz de instaurar práticas sociais novas*”.¹⁸⁴

Para isso, o Papa Pio XI joga todo o peso da estratégia da Igreja na nova associação de leigos destinada ao “bom combate” religioso, social e político, e que se proclama acima dos partidos, sob estrito controle da hierarquia eclesiástica. Desse modo, “*a Ação Católica pretende estabelecer ainda ponte entre a esfera pública e a privada entre o domínio do profano e do sagrado*”,¹⁸⁵ com o objetivo de dar uma conotação de luta, para o estabelecimento de uma nova ordem cristã, isto é, “*de uma nova ordem econômica, social e política*”,¹⁸⁶ norteada pelo ideário da Igreja.

Pesqueira é um exemplo desse processo. Procurando seguir as diretrizes determinadas pela Santa Sé, com referência à implantação da Ação Católica nas paróquias da Diocese, em Circular dirigida aos vigários, o Monsenhor João Pires, Vigário Geral, instrui para a necessidade de “*arregimentação dos leigos dentro das normas traçadas pela a Acção Catholica, [para] iniciar os Circulos de Estudos como preparação à organização eficiente [no*

¹⁸⁴ VIANNA *apud* MEDEIROS, *Op. Cit.*, p 88.

¹⁸⁵ BEOZZO *apud* MEDEIROS, *Op, Cit.*, p 71.

¹⁸⁶ BEOZZO *apud* MEDEIROS, *Op, Cit.*, p 71.

que consiste ao] *programa de atividades e vida*¹⁸⁷ da entidade, submissa “às leis eclesíásticas, de disciplina e de ordem”.¹⁸⁸

Sob a assistência do Padre Luiz Madureira¹⁸⁹, a Ação estimula o “laicato catholico” a participar “do Apostolado Hierárquico da Igreja”,¹⁹⁰ intensificando a instrução religiosa do povo, na luta em defesa dos princípios católicos. Para isso, utiliza a Imprensa como um veículo importante para a divulgação da sua doutrina, junto aos diversos segmentos da sociedade pesqueirense, com seu enfoque religioso, moral e cívico.

No entender de Farias, “a Ação Católica Brasileira, cumprirá importante função para a recuperação e expansão da influência do catolicismo na sociedade civil e no Estado brasileiro”,¹⁹¹ procurando vencer a era da civilização burguesa pela “Idade Nova” ou “neocristandade”,¹⁹² na busca de regenerar a nação pela religião, sob o dogma do Corpo Místico de Cristo, delineado sob uma práxis corporativa.

Diante do exposto, A Ação Católica representa uma tentativa da Igreja, no sentido de recompor sua hegemonia, através de um movimento político-ideológico, com o objetivo de organizar e controlar a sociedade, através das diversas organizações constituídas em seu interior, no sentido de reconquistar o espaço perdido no período do laicismo liberal.

Após três décadas, a Igreja no Brasil consegue se rearticular no âmbito do Estado, através de uma estratégia competente de mobilização de

¹⁸⁷ “Circular” Livro de Tombo da Paróquia de Santa Águeda, Pesqueira: 09/02/1939, pp 83-84.

¹⁸⁸ “Ação Católica Diocesana”. Jornal A Voz de Pesqueira, nº 29, 27/04/1939, Pesqueira: 1939. p 06. Vide ilustração nº 26.

¹⁸⁹ MELO, Severino. Entrevista ao Autor, Pesqueira: 20/01/2000.

¹⁹⁰ SOBRAL, D. Adalberto, Livro nº1, Secretaria, Registro e Termos, Pesqueira: 10/11/1935. p 220.

¹⁹¹ DE FARIAS, *Op. Cit.*, p 45.

¹⁹² *IDADE NOVA* -será a realização pura de um caminho cristão. Maiores informações, vide *EM DEFESA DA ORDEM*, pp 53, 54 e 55.

massas, de formação da opinião pública no embate eleitoral, através de organizações de defesa de seus interesses na Constituinte, preservando sua liberdade, e ao mesmo tempo, interferindo nos aparelhos ideológicos do Estado, na implementação de políticas que se coadunassem com sua filosofia, numa relação de cooperação institucional com o poder, como tática para a construção de um projeto de organização de sociedade corporativa, sob a ótica cristã católica.

Com uma feição de frente partidária não declarada, a Liga Eleitoral Católica - LEC¹⁹³ será um instrumento eficiente da Igreja, no sentido de estabelecer pressão e de desenvolver ações na esfera pública, nacional, estadual e municipal, para fazer valer suas reivindicações sociais, em favor da preservação da instituição da família, da escola, da indissolubilidade do casamento, do ensino religioso facultativo nas escolas públicas e da assistência eclesiástica facultativa para as Forças Armadas.¹⁹⁴ Com o direito ao voto das mulheres em 1933, a Instituição passou a contar com forte aliado, que, maciçamente votou corroborando para a vitória dos postulados católicos e o seu fortalecimento diante do poder.

Fiel aos objetivos da Igreja Católica do Brasil, isto é o de eleger o máximo de constituintes em 1934, para que fosse assegurado o voto necessário

¹⁹³ Para maiores informações vide Miranda, Carlos: *Igreja Católica no Brasil: uma trajetória reformista (1872-1945)*; De Farias, Damião: *Em Defesa da Ordem* e Almeida, Maria: *A construção da verdade autoritária*.

¹⁹⁴ Nesse sentido, a LEC recomenda em 1934, nomes em que os Católicos pesqueirenses deveriam votar na Constituinte Federal e Estadual, em que “[...] recomenda *legendas ação libertadora, pelo Christianismo Social, dissidência pernambucana, manarchia, integralismo. Partido Social Democrático só podem ser votados Armando Bastos, Padre Câmara, Arthur Cavalcanti, Mario Domingues, Heitor Maia, Antonio Góes, Barbosa Lima, Jarbas Peixoto, Severino Teixeira Leite, Osvaldo Lima e Humberto Moura. Partido SDozial Democrático chapa estadual só podem ser votados Andrade Bezerra, Pedro Alain, Melano Correia, Possidones Bem, Padre Felix, Padre Lyra, Luiz Coelho, Hildebrando Menezes, Arthur Tavares Moura, Antonio Persivo, Henrique Pinto, Paulo Alves, Ferreira Lima e Elyseu Eloy.*” In: *Jornal de Pesqueira*, nº 190, *Pesqueira*: 13/10/1934, p 01.

aos postulados do Catolicismo, o Bispo Dom Adalberto Sobral procura organizar, de maneira obstinada, a Liga Eleitoral Católica¹⁹⁵ em todos os rincões da Diocese de Pesqueira.¹⁹⁶ Com afinco, através de Circular procura chamar atenção dos párocos para a necessidade da instalação dessa organização em suas paróquias:

*“É chegado o movimento social de trabalhar a Igreja na defesa dos interesses da Família Catholica brasileira. Não trabalhar será consentir que o inimigo destrua os alicerces do movimento da Fé Catholica construído com o sacrifício dos nossos antepassados. A reconstituição política do Brasil e a vida catholica da Patria determinam a orientação do eleitor catholico e a colaboração do mesmo, na escolha dos futuros dirigentes do paiz”.*¹⁹⁷

Procurando alcançar satisfatoriamente os objetivos traçados pela Instituição, o laicato local busca justificar através da mídia, o direito da Igreja Católica de arregimentar forças para defender seus interesses junto aos candidatos Constituintes, por meio de organismo como a Liga Eleitoral Católica - LEC. Desta forma, a Igreja Católica tinha como entidade religiosa no Brasil, o direito:

¹⁹⁵ A Liga Eleitoral Católica de Pesqueira fundada em 1933 terá como presidente: Aristide B. Cavalcanti; Secretário: Antonio M. de Siqueira Cavalcanti; Tesoureiro: José Araújo Filho e Secretário Geral: Abílio Maia. Tendo como Junta local: Dr. Raimundo D. Carneiro, Turíbio Malta, Nina Cavalcanti Sá Barreto, Maria do Carmo Freitas e Milde Didier. In: Jornal de Pesqueira, nº 106, Pesqueira: 21/01/1933, p 01.

¹⁹⁶ A Junta tinha ramificações pelos distritos do Município de Pesqueira, como foi o caso de Poção, que tinha como Presidente: José da Silva Pedroza; Vice-Presidente: Severiano Pires Jatobá; Tesoureiro: Manoel Felix e Secretário: Hisbelo Pires Jatobá. “Liga Eleitoral Catholica” In: Jornal de Pesqueira, nº 107. Pesqueira: 28/01/1933, p 04.

¹⁹⁷ “Circular”. Livro nº1, Secretaria, Registros e Termos. Pesqueira: 12/01/1933. Vide ilustração nº 39.

“De trabalhar pela victoria dos seus postulados na sociedade, e isto por todos os meios licitos, como a arregimentação dos seus adeptos de qualquer sexo para o fim de votação, como está acontecendo no momento actual em vespera das eleições para a Constituinte Estadual e para o Senado e a Camara Federal, sem que esse acto possa ser acoimado de exploração”¹⁹⁸

Com essa preocupação, é eleito Deputado Federal Constituinte o padre Arruda Câmara vigário da Cátedra. O Padre Câmara vai ser um dos líderes católicos mais atuantes no Congresso Nacional, em defesa das teses da Igreja, trabalho este, reconhecido pela mais alta autoridade da hierarquia da Igreja Católica no Brasil, o Cardeal D. Sebastião Leme, que em telegrama dirigido ao Deputado Padre Câmara, salienta:

“Ao sair do santo retiro quero agradecer-lhe os despedidos e reiterar meus applausos e felicitações pela dedicação ardorosa, inteligente e esforçada com que, honrando sua batina sacerdotal e a confiança do povo catholico pernambucano foi na Constituinte um dos mais intrepides e disciplinados defensores dos mais altos interesses espirituais do Brasil”¹⁹⁹

Desta forma, o representante máximo do laicato católico brasileiro, em carta elogiosa ao constituinte pernambucano Arruda Câmara, assim se expressa:

¹⁹⁸ MAIA, Abílio. *A Igreja e a Política*. In: *Jornal de Pesqueira*, nº 187, 1934, p 01.

¹⁹⁹ “Actuação Do Padre Camara Na Constituinte” *Jornal de Pesqueira*, nº 181, 1934, p 01.

“Rio, 6 de junho de 1934. Prezado Amigo Pe. Camara. Affetuoso abraço. Encerrada a votação do nosso código político, no qual, graças a Deus, foram incorporados os postulados catholicos, é com o maior prazer por intermedio dos quais me congratulo com V.REVMA. pelo inestimavel auxilio prestado á Igreja no Brasil durante o trabalho da Constituinte para repôr a nossa Patria no regime legal. Acompanhamos de perto a actuação de todos os constituintes, desde a instalação da Assembléia até a presente data tive a occasião de observar o carinho com que o prezado amigo velou sempre pela sorte das nossas emendas, podendo, assim, como humilde orientador das actividades políticas dos catholicos brasileiros, attestar em sã consciencia a nobreza de sua conduta neste transe historico da nacionalidade, em que um sacerdote político não vacilou um só instante em reafirmar, com gestos inequívocos a supremacia de sua condição de servo de Deus sobre as suas humanas condições de homem publico. Realizando esse quase milagre de não deixar devorar no torvellinho das paixões políticas e mantendo acima de quaesquer competições humanas a sua dignidade de apóstolo, V. REVMA. deixa nos anais da política brasileira a prova edificante de seu amor á causa de Nosso Senhor, que certamente saberá recompensar, com maior somma de graças, a quem já tive a inaudita felicidade de comprehender a transitoriedade das coisas humanas e consagrar-se ao seu infinito amor. Receba, pois, as

nossas felicitações pelo inteligente trabalho de coordenação das nossas forças catholicas, na ultima etapa das votações [...]. Seu servo in J. C. (a) A. Amoroso Lima”.²⁰⁰

Promulgada a Constituição, os postulados católicos saem vitoriosos. Logo em seu preâmbulo, é invocado o nome de Deus e a “*colaboração recíproca entre a Igreja e o Estado, [assim como] o serviço militar do Clero sob a forma de assistência espiritual e hospitalar ás forças armadas; [o direito de] voto dos religiosos [e] a liberdade teórica dos sindicatos católicos. [O] descanso dominical, o reconhecimento do casamento religioso para efeito civil [e a] autorização para cemitérios religiosos*”²⁰¹ tornam-se uma realidade. Nesse aspecto, o papel da LEC, a utilização da imprensa, os boletins e as conferências públicas, foram meios eficientes, para que os objetivos políticos da Instituição fossem alcançados.

No decênio de 1930, a atuação da Ação Católica entre os trabalhadores, é no sentido de procura despertar e conduzir os movimentos, objetivando instaurar a ordem social cristã. Sob a orientação das Encíclicas de Leão XIII, a *Rerum Novarum* de 1891, as de Pio XI, a *Quadragesimo Anno*, de 1931 e a *Divini Redemptoris* de 1937, a Igreja procura cristianizar o capitalismo, reservando “*ao Estado o papel de um regulador social geral, garantidor da paz e da ordem social*”,²⁰² sob a ótica organicista e corporativa, por entender que o mercado era incapaz de uma ordenação moral e social.

Nessa perspectiva, as Encíclicas Papais se tornam uma fonte importante, em que a intelectualidade católica vai beber e, junto com a hierarquia

²⁰⁰ Jornal de Pesqueira, nº 181, 1934, p 01.

²⁰¹ MIRANDA, *Op. Cit.*, p 74.

²⁰² DE FARIAS, *Op. Cit.*, p 173.

da Igreja, vão fazer a defesa dos postulados católicos de cunho corporativo, diante do desafio de se promover uma justiça distributivista, à luz da doutrina social da Igreja. Nesse contexto, a doutrina do Integralismo, se identifica de modo geral, com o espírito do movimento católico, tornando-o um projeto sedutor para a base social da Igreja e a classe média, chamada a se engajar no movimento em Pesqueira.

Ampliando sua inserção, o catolicismo social, situa “*como falida a ordenação social do liberalismo*”, diante do novo aspecto que a pobreza assume, sobretudo com o proletariado. A resposta à pobreza precisava ser dada no âmbito do sistema capitalista *despreparado “para formular e resolver os problemas das classes subalternas”*,²⁰³ tratando-se de uma questão de justiça, sob a luz do evangelho, a criação de novas relações capital/trabalho, desgastadas pelo liberalismo e ameaçadas pelo comunismo.

Sob este ponto de vista, os teóricos do corporativismo partem do pressuposto de que o caos é fruto da ausência de leis que regulem a vida econômica da Nação, e não dos interesses conflitantes entre burguesia e trabalhadores. Para eles, o Estado é o organismo responsável pelo equilíbrio nas relações sociais. Nesse quadro, “*a legislação trabalhista, para o Corporativismo, é um instrumento que o Estado dispõe para que seja instaurada a igualdade de direitos*”.²⁰⁴

Dentro dessa concepção, trabalho e capital deveriam conviver harmonicamente, num sistema de colaboração mútua, dentro dos princípios cristãos. O Estado seria o árbitro, proporcionando leis que garantissem o repouso semanal, a limitação da jornada de trabalho, a regulamentação do trabalho

²⁰³ MEDEIROS, *Op. Cit.*, p 74.

²⁰⁴ MIRANDA, *Op. Cit.*, p 98.

feminino e infantil e o pagamento de salário, que minimamente, sustentasse a família. Nesse termo, “*recomendava a criação de associações de socorro mútuo e queria que os sindicatos se estruturassem na forma das antigas corporações de ofício*”.²⁰⁵

Inspirados na Encíclica de Leão XIII “*Rerum Novarum*”, vários movimentos eclodiram no Brasil durante a República Velha, com a finalidade de chegar à classe trabalhadora, num trabalho de apostolado, numa tentativa de buscar soluções para os problemas sociais vividos pelas classes subalternas, ameaçadas segundo líderes desses movimentos, diante do avanço das idéias socialistas que permeavam a sociedade. Movimentos desenvolvidos inicialmente pelos católicos europeus foram adaptados à realidade brasileira, a exemplo da Corporação Operária de Camaragibe, organizada por Carlos Alberto de Menezes; dos Sindicatos Agrícolas na Bahia, por iniciativa do deputado Tosta; da fundação Sindicato Agrícola do Município de Goiana, por Luiz Correia de Brito; das Uniões Operárias em Campina Grande, Areia e Guabiraba na Paraíba; Círculos Católicos de Operários e Trabalhadores de São José no Ceará; a Confederação Católica do Trabalho em Belo Horizonte e os Centros Operários em São Paulo²⁰⁶.

Com o intuito de constituir uma rede de sindicatos católicos, que aproximasse a classe operária da orientação social da Igreja, impedindo e combatendo o comunismo no seio do proletariado, e, ao mesmo tempo, garantindo uma base social para o seu projeto de influência junto ao Estado, com base em experiências bem sucedidas no sul do Brasil realizadas pelo Arcebispo D. João Becker e Pe. Leopoldo Brentano são criados os Círculos Operários, ligados a Ação Católica.

²⁰⁵ Idem, pp 94-95.

²⁰⁶ Para maiores informações, vide, MIRANDA, *Op. Cit.*, pp 95-97.

Nesse contexto, o circulismo nasce de uma leitura de realidade social realizada pelo pensamento conservador da Igreja Católica, com elementos morais de reconquistar o operariado, com vista a desviá-lo do comunismo, colocando-o sob controle religioso. Com isso a Igreja homogeneiza a prática religiosa no meio social.

Os Círculos Operários Católicos tomam impulso com a realização do II Congresso Eucarístico Nacional de Belo Horizonte, em 1936. O evento vai contar a participação das Associações Operárias Católicas de todo Brasil, ocasião em que será decidida então, a necessidade da fundação da organização Círculos nos principais centros de trabalho, assim como, a formação de uma “frente trabalhista cristã nacional”, que congregassem todas as entidades católicas existentes e por organizar.²⁰⁷

A medida tomada por Vargas no seu governo, no tocante à nova estrutura que regularia a sindicalização dos trabalhadores no Brasil, vai ter total apoio da Igreja, uma virtude da consonância de idéias entre a Lei do Ministro do Trabalho, Lindolfo Collor, versão corporativista da Carta de Del Lavoro de Mussolini, por conter fortes mecanismos de controle no que dizia respeito à atividade sindical e à despolitização dos trabalhadores, subordinando-os ao Ministério do Trabalho. A concepção integralista, no que tange aos sindicatos e suas atividades, têm na visão do jurista Miguel Reali, muitas similitudes com a lei citada. Segundo Reali:

“O Estado só reconhece os sindicatos que se imponham deveres para com os seus representados e para com a

²⁰⁷ Idem, pp 101-102.

*produção nacional, evitando, dess' arte, que elles se transformem em instrumento de lucta de classe e se degradem em simples partidos manejados com intuito de subversão da ordem publica".*²⁰⁸

Através do uso de sua formidável da estrutura, como as associações religiosas, conferências, e do uso de homilia conservadora, era construído o discurso para justificar a abissal diferença entre ricos e pobres em Pesqueira,²⁰⁹ a Igreja procura legitimizar, socialmente, as diferenças entre os homens, como um processo natural numa sociedade civil, assim:

*"Existem em todos os tempos , uns mais habeis do que outros, mais inteligentes e mais economicos. Igualdade é uma utopia, é impossivel, pois nem todos podem ser iguaisem fortuna. Somente na Igreja Catholica temos igualdade, isto é, em Deus, pois o rico comunga ao lado do pobre"*²¹⁰

A esse respeito, salienta Almeida:

"Para aquela instituição, todas questões fossem elas políticas ou sindicais, seriam resolvidas na mesa eucarística, em que não

²⁰⁸ REALI, Miguel. *PERSPECTIVAS INTEGRALISTAS*. Livraria Odeon, São Paulo: 1935, p 112.

²⁰⁹ "O Censo Demográfico de 1950 registra, em Pesqueira, 2.008 pessoas exercendo atividades industriais, numa população, na cidade, de 13.134 habitantes e, no município, de 37.732 habitantes, o 6º mais povoado do Estado de Pernambuco. Em novembro de 1955, em suas pesquisas, sobre Pesqueira, o Prof. Hilton Sette, ao classificar em quatro os tipos de casas aí encontradas 'de gente rica', 'da classe média', 'modestas' e 'casebres miseráveis' constatou ser o percentual respectivamente de 0,38%, 14,95%, 72,87% e 11,79%. In: CALADO, Alder Júlio Ferreira. *Contribuição à História de Pesqueira a partir dos oprimidos*.

²¹⁰ "Conferencia Anti-comunista". Livro de Ata do Grupo Escolar Rui Barbosa, Pesqueira: 28/10/1937.

houve divisão de classes. Esta mesa reunia e dissolvia os conflitos que pudessem existir entre o milionário e o miserável; o cientista e o ignorante. Á eucaristia imputava-se o sacramento do trabalho, da igualdade, do amor. Através dele o mundo será perfeito e a justiça realizada. Os resultados se extinguiram e ninguém mais morreria de fome”.²¹¹

Com isso, a Igreja procura construir um discurso transcendental, messiânico, procurando superficializar a realidade social a que a grande maioria do povo está submetida. Sob o primado espiritualista da mensagem de amor e de resignação, contra o sentimento do ódio, da luta de classes, da destruição da pátria e, principalmente, da família, pelo comunismo, negação da religião e de tudo que se refere a Deus, oposto ao pensamento organicista de revitalização social, assentado sob o Corpo Místico e pelo princípio da colaboração mútua entre classes, pregado pela doutrina católica, a Igreja constrói o mito salvador do modelo do bem, contra o perigo do mal.

Com a Encíclica Quadragésimo Anno, de Pio XI, a Igreja irá instrumentalizar a política sindical de Vargas e ao mesmo tempo, incentivar a expansão de doutrinas conservadoras, como a da Ação Integralista Brasileira. Pelo seu caráter assistencialista, colaboracionista e de combate às idéias marxistas no seio da classe operária, o Documento, possui grande valor, para a construção do pacto entre o Estado e a Igreja, pela semelhança de propósitos.

²¹¹ ALMEIDA, Maria das Graças de Andrade Ataíde. *Op. Cit.*, pp 96-97.

Para Pesqueira, por ser um importante pólo industrial, possuindo várias agroindústrias²¹² com centenas de operários, a fundação do Circulo Operário,²¹³ reveste-se de um caráter estratégico para a elite dominante local: o de estabelecer uma profilaxia mental, através da construção de um cordão sanitário, que evitasse que idéias socialistas contaminassem o operariado, ameaçando o *status quo*. Pela importância do evento, na solenidade de inauguração da nova entidade, agregada à Confederação Católica Operária Brasileira, se fazia presente o Padre Leopoldo Brentano, o “organizador do operariado católico nacional”.²¹⁴ Com isso, a Igreja Católica de Pesqueira, sob a direção do Cônego Manoel Marques, procura prestar “assistencia religiosa por meio de associações apropriadas, [para a] Classe humilde; [lançando com] proficiencia a semente da fé, [livre] de doutrinas heterogêneas; isenta da nefasta civilização pagã, athéa, materializadora”.²¹⁵

Com o modelo de assistência social circulista: cooperativismo, ensino e educação, beneficência e defesa, saúde e lazer, a Igreja procura incutir no operariado o espírito de colaboração entre classes, de que o patrão não era inimigo do operário e vice-versa, procurando dotar o trabalhador de uma concepção religiosa, avessa a outras ideologias. Assim, a construção das vilas operárias em Pesqueira, construídas pelas Fábricas Peixe e Rosa, em meio às

²¹² A instalação de fábricas como a Peixe, Tesouro, Touro, Rosa, Peixinho, Paulo Brito e outras, perfazendo um total de 15 unidades industriais. Maiores informações, vide SETE, Hilton. Pesqueira – Aspectos de sua Geografia Urbana e de suas Interrelações Regionais. Recife: 1956, pp 82-83.

²¹³ A constituição da diretoria empossada do Círculo Operário de Pesqueira, tendo como Presidente: Genésio Rosas; 1º Secretário, Isaac Bastos; 2º Secretário, Ladislau Bastos; Tesoureiro, José Cordeiro da Silva e Delegado, Quitéria da Silva e Hermenegildo Medeiros, evidencia expressivamente, a participação esmagadora de Camisas Verdes nos órgãos da nova entidade. Maiores informações, vide A Voz de Pesqueira, nº 05. Pesqueira: 19/11/1939, pp 02-03.

²¹⁴ “Circulo Operário de Pesqueira”. Jornal A Voz de Pesqueira, nº 02, 03/09/1939, p 02. Vide ilustração nº 30.

²¹⁵ NETO. Ovídio. “Assistência Religiosa Aos Operários”. In Jornal A Voz de Pesqueira, nº 08, 12/12/1937, p 01.

favelas de taipa e flandres²¹⁶ onde moravam muitos dos operários, atendia à lógica social católica, uma vez que a habitação era considerada estratégica para a representação ideal de família, desviando-a de condições promíscuas de fácil contaminação de idéias degeneradoras, que colocassem em perigo a ordem, que ameaçasse onerar o custo da força do trabalho.

Como observa Paul Singer, com essa estratégia, o que se:

*“Almeja, sobretudo é um operariado estável, confiável, motivado por desejo de ascensão numa carreira operária e, portanto, propenso a competir entre si, e não a se solidarizar mutuamente contra o patrão. Das vilas operárias o organizador sindical estava rigorosamente excluído; em compensação, a empresa patrocinava a ação de agentes ideológicos, muitas vezes clérigos, que lhe eram favoráveis”*²¹⁷

Nesse contexto, mesmo atendendo a um processo natural da industrialização no tratamento dado à força de trabalho, as vilas operárias procuram atender vários objetivos, como: manter os operários próximos dos meios de produção, para otimização do tempo gasto para chegar ao trabalho; possibilitar um maior controle sobre o operário, que se torna supervisionado em seu cotidiano, fora do estabelecimento industrial, que passa a depender ainda mais do emprego que lhe proporciona moradia, se condicionando, em muitos casos, a cumprir um perfil pré-estabelecido, sob pena de ser demitido e perder o benefício outorgado.

²¹⁶ NETO, José Florêncio. Relato oral sobre as favelas existentes em bairros da periferia de Pesqueira: 01/02/2000.

²¹⁷ SINGER, Paul. *A formação da classe operária*. São Paulo: Atual, 1994, p 83.

Participando de Campanhas anticomunistas, de festas cívicas e religiosas, criando escolas de alfabetização, especializando mão-de-obra, prestando assistência médico-dentária e jurídica a seus associados, o Movimento Círculista em Pernambuco e seus núcleos, passaram a funcionar como um dique à influência das idéias marxistas no seio do operariado pernambucano, se dirigindo às massas trabalhadoras, dentro do princípio cristão católico da ordem e harmonia entre as classes. De acordo com Gomes:

“O que dava caráter aos círculos operários, distinguindo-os de outras associações beneficentes, era a sua finalidade doutrinária: cristianizar a sociedade e enfrentar seu principal inimigo, o comunismo. Na ação a proposta seria viabilizada, principalmente, através do trabalho dos intelectuais. A eles caberia organizar, doutrinizar e dirigir as massas trabalhadoras: coordenar a boa-vontade dos homens possuidores de recursos financeiros, autoridade, influência e préstimos profissionais, a fim de organizar uma política assistencialista. Os dirigentes do movimento circulista e seus colaboradores tinham uma política direta e concreta para a cooptação do operariado. Seus eixos básicos eram a prestação de assistência social e o programa de ação com respeito à legislação social”.²¹⁸ (sic)

Inspirando-se nas linhas básicas da Rerum Novarum, os círculos sob a direção de Padre Leopoldo Brentano, procura dar uma resposta à situação

²¹⁸ GOMES *apud* MEDEIROS *Op. Cit.*, p 91.

social do Brasil, propiciando uma assistência social e uma formação espiritual, colaborando com o governo frente às “ameaças vermelhas dos comunistas ateus”, sob uma orientação corporativa, tão em voga na época, estimulada por Pio XI, através do binômio cooperação e sindicalização, numa linha elitista de sociedade, calcada no modelo assistencialista conservador. É por uma via que reafirma a desigualdade natural entre os homens, que outorga o privilégio do poder a uma elite para dirigir a massa trabalhadora, cuja preparação e inteligência, eram insuficientes para traçar e realizar o seu próprio destino histórico.

Inspirados nos Círculos Operários Católicos, em 1935 surgem os Centros Educacionais Operários, que recebem forte incentivo do Governador Agamenon Magalhães, através da lei estadual de número 109/36, em que os Centros Educativos passam a ser considerados de utilidade pública. O governo cedia durante a noite, os grupos escolares, para os serviços de alfabetização e cursos profissionalizantes para o sexo masculino e para as mulheres a aprendizagem do corte e costura, bordados, crochês, pinturas, atividades que as preparassem melhor para os serviços domésticos. Para Farias, o circulismo *“procurou pôr em prática as recomendações do manual, visando dar novas ocupações ao operário em seu tempo livre e transformá-lo, por meio da educação, em ‘operário cristão’*”.²¹⁹

As funções primordiais dos centros operários e educativos eram sem dúvida, o da reinvenção da classe operária, no sentido de ser elemento passivo da engrenagem do Estado sob a forma de dominação burocrática, comandada por “Razões de Estado”. Nesse sistema, a participação política é débil,

²¹⁹ DE FARIAS, *Op. Cit.*, p 217.

dependente e controlada hierarquicamente, de cima para baixo. Conforme Medeiros assinala:

“É a de que os que controlam o sistema político tenham meios para comprar ou, de alguma forma, incorporar esses esforços de participação, de tal maneira que sejam estabelecidos vínculos de dependência entre os detentores do poder e as lideranças políticas emergentes. Assim a participação política deixa de ser um direito e tornar-se um benefício outorgado, em princípio revogável. Este modelo tende a predominar em contextos em que estruturas governamentais fortes e bem-estabelecidas antecedem historicamente os esforços de mobilização política de grupos sociais.”²²⁰

O serviço social no Brasil está vinculado à iniciativa assistencialista da Igreja, com a sua estratégia de qualificação do laicato, especialmente os setores abastados da sociedade, a fim de cumprir sua missão política de apostolado social junto às classes subalternas, especialmente as famílias operárias. Como a assistência prestada pelas Casas de Misericórdia, pelo Dispensário dos Pobres,²²¹ passando pelas Conferências Vicentinas no atendimento aos mais carentes. Com isso, a Igreja Católica procura minimizar as conseqüências do processo de pauperização da maioria da classe trabalhadora, a fim de *“combater tão grande chaga social, [encarando] como uma necessidade*

²²⁰ MEDEIROS, *Op. Cit.*, p 24.

²²¹ *“Inauguração do Dispensario dos Pobres desta cidade”*. A Voz de Pesqueira, nº 44, 20/08/1939, p 01.

natural e inadiável a assistência aos pobres [como uma prática de] caridade segundo o preceito do evangelho".²²²

O assistencialismo torna-se um poderoso instrumento de doutrinação e de controle social pela igreja, orientada para a desmobilização e o conformismo em relação às condições sociais. Nesse sentido, a mobilização no circulismo não tinha caráter de luta de classe, mas, destinada a eventos cívicos e religiosos, dirigidos por católicos, objetivando o operariado, procurando-o atrair *"para o interior do projeto conservador"*.²²³

O circulismo, sem sombra de dúvida, representa uma barreira ao operariado que *"tencionasse colocar em prática forma de enfrentamento seja com o patronato, seja com o Estado"*.²²⁴ Nesse contexto, o espaço de atuação do operário fica circunscrito à função do trabalho dentro da concepção católica corporativa, cabendo a tarefa de organização política e econômica a outros atores sociais, de forma hierárquica e harmoniosa, em que os grupos sociais têm funções diferenciadas no corpo sociais.

As Encíclicas, o Centro D. Vital, a Ação Católica, as Associações, a Liga Eleitoral, e os Círculos Católicos foram instrumentos da Igreja na Cruzada de combate aos seus inimigos. Com um discurso conservador, de se criar um "novo homem" que resgatasse valores como obediência, fidelidade, autoridade e tradição, livres das sedutoras idéias modernas, a Igreja Católica no Brasil, através de seu projeto de organização corporativista de sociedade, de harmonização do capital e do trabalho, caracterizada por uma política assistencialista em que coloca a caridade, a solidariedade e a instrução como limite de suas responsabilidades, corrobora, por sua identidade de projetos, para o

²²² MACIEL, M. *"Assistência Social"*. In: A Voz de Pesqueira, nº 04. Pesqueira: 15/11/1936, p 02.

²²³ DE FARIAS, *Op, Cit.*, p 224.

²²⁴ Idem, p 234.

recrudescimento de modelos autoritários, que se colocavam como a única saída viável para o país superar as suas dificuldades, a exemplo do Integralismo.

Assim, com um ambiente favorável às soluções autoritárias, com políticas distintas no que concernia aos interesses de classes e de organização da economia, através de uma estrutura orgânica de participação controlada, calcada na rejeição à democracia liberal e ao conflito de classe, o Integralismo produz formulações teórico-ideológicas que buscavam ir além do modelo autoritário tecnocrata-militar-burocrático. Consubstanciado na tentativa de implantar instituições políticas concebidas a partir de um partido único, mobilizador da sociedade; esse Movimento de cunho conservador e nacionalista, procura ser uma resposta contra-revolucionária ao internacionalismo do marxismo e ao momento de crise do liberalismo. Surgido na década de 1930, se coloca como uma necessidade histórica e segura para a sociedade, diante da possibilidade de ruptura do sistema.

CAPITULO III

UMA ALTERNATIVA A DIREITA

“Não traçamos diretrizes. Não prometemos o impossível. Queremos tão e unicamente deixar aqui delineado, que outra preocupação não nos anima, que não seja o alevantamento do nosso nível cultural e o pugnar pela vitória das idéias puras e sãs”.

Everardo Maciel

3.1 - CONTEXTO EM QUE SE DESENVOLVE O INTEGRALISMO

A Ação Integralista Brasileiro – AIB, nasce das condições sócio-econômicas e político-ideológicas conflitantes da década de 1920, reflexo de uma nova realidade cultural revolucionária, que pretendia resolver os problemas das classes sociais, marcada por uma crise no capitalismo internacional, no modelo liberal-democrata e pela crescente insatisfação das massas urbanas. Segundo Bonald Neto, o país vivia *“uma crise de valores, de caráter, de conceito psicossociais e de concepções artísticas e estéticas como nunca se vira no Brasil”*.²²⁵

É um momento em que os intelectuais brasileiros procuram ter uma compreensão do seu país e de sua civilização, num período marcado pela radicalização das posições políticas, daqueles que temiam as mudanças e dos que pretendiam fazer algumas alterações na ordem estabelecida no sentido de uma modernização do sistema de dominação. É uma época marcada por uma intensa dramaticidade. A Semana de Arte Moderna em São Paulo, o Manifesto Regionalista do Recife, o Movimento Tenentista, a Coluna Prestes no Brasil. Assim como pela repercussão na economia Mundial da quebra da Bolsa de Valores de Nova York, o que e evidenciar um quadro generalizado de insatisfação e de desejo de mudanças. Por sua vez, o Estado liberal-democrata parecia não ser capaz de prover justiça social e de superar a crise econômica, sendo o espaço na República restrito a poucos, com esse cenário não foi difícil conseguir adeptos para novas ideologias como a comunista e a integralista, contra o bloco hegemônico.

²²⁵ BONALD NETO, Olímpio. *Ideologia dos anos 30: modernismo, regionalismo, integralismo*. Recife: Bagaço, 1996, p 13.

O integralismo representava, para parte da elite cultural, uma alternativa segura, espiritualista, mística no combater ao comunismo ateu e ao excesso naturalista de capitalismo, que o Estado Liberal, reduzido a mero mediador das forças produtivas, se tornara incapaz de oferecer o bem-estar social da nação, o que era reivindicado pelas massas. Era preciso um Estado forte para controlar o capitalismo, equilibrando produção e consumo.

O Movimento surge como uma Ação, que procura despertar a consciência nacional para necessidade de mudanças. Com uma face totalitária, propõe um regime monolítico de poder, conservador, de direita, defendendo uma hierarquia social e um regime corporativo, como saída para uma classe média temerosa com a possibilidade da proletarização.

No Jornal “A Razão” e na Sociedade de Estudos Políticos - S.E.P. estavam intelectuais e dirigentes do Movimento, que, defendendo soluções de cunho conservador-cristão, nacionalistas e antiliberais, articulavam através de uma nova mentalidade, um projeto de solução nacional, assentado sobre uma base “*geográfica (município); economia-social (classe); e moral (tradição religiosa e patriarcal)*”.²²⁶

Em maio de 1932 é criado na S.E.P. uma “*nova comissão técnica denominada Ação Integralista Brasileira*”²²⁷ com o intuito de realizar estudos mais profundos sobre a realidade política brasileira e transmitir para o povo em linguagem simples, acessível. Essa comissão técnica se transformará, em 07 de outubro de 1932, por deliberação da maioria de seus membros, em um Movimento Cultural denominado de Ação Integralista Brasileira – AIB, de caráter político independente.

²²⁶ MELO, Obiano de. *Apud* TRINDADE, Hégio. *INTEGRALISMO: o fascismo brasileiro na década de 30*. São Paulo: Difel, 1979, p 121.

²²⁷ TRINDADE, Hégio. *Op. Cit*, p 122.

A AIB surge num contexto favorável as soluções de cunho corporativista no Brasil. Com uma mensagem conservadora de contestação ao sistema, diante do espírito de desesperança e de intranqüilidade que reinava na sociedade, com agitação das classes subalternas na busca de melhoria para sua condição de vida e do medo do bloco hegemônico com a possibilidade de ruptura do *status quo*, o Movimento surge como uma alternativa, se beneficiando desse ambiente de crise econômica e social do liberalismo.

A década de 1930 será marcada pela ascensão das idéias autoritárias de direita. São várias as publicações que condenam o liberalismo assim como, jornais e revistas, contendo uma orientação ideológica conservadora, o paradigma (autoritarismo) é colocado como uma alternativa segura, que o governo Vargas procura adotar, para tirar o país da crise econômica e social.

Sob a influência de intelectuais como Alberto Torres, Oliveira Viana e Azevedo Amaral, que propõem uma reformulação do sistema político brasileiro em bases antiliberais, assentado em um modelo autoritário, inspirado no fascismo europeu, será considerado um sistema capaz de substituir com “eficiência” o decadente liberalismo, incapacitado de conter as ameaças socialistas. Intelectuais como: Plínio Salgado, Américo Lacombe, Otávio de Farias, Santiago Dantas, Hégio Vianna, Obiano de Mello, Monteiro de Freitas e Antônio Galloti; Sebastião Pagano; líderes católicos como: Amoroso Lima, Sobral Pinto e Leonel França; historiadores como: João Neves da Fontoura, Licínio Cardoso, Pandiá Calógeras e Barbosa Lima Sobrinho, procuram chamar atenção para a necessidade de mudanças no quadro nacional.

Para Trindade, “a formação intelectual e a aprendizagem”²²⁸ desses intelectuais, ocorre “[...] no contexto da sociedade em transição dos anos 20”.²²⁹ O surgimento de várias de cunho nacionalista como, “*Revista do Brasil* (1916), *Braziléa* (1917) e *Gil Blas* (1919), que tinha como programa combater o americanismo e os abusos de importação de costumes estrangeiros. A revista, A Ordem, sob a orientação de Jackson de Figueiredo, procura servir ao projeto político de renovação da Igreja Católica no Brasil, através da atuação do seu laicato fiel. Movimentos como a Liga de Defesa Nacional (1916),²³⁰ Liga Nacionalista e Centro Nacionalista (1917),²³¹ Propaganda Nativista (1920)²³² que reúne mais de 50 associações cívicas de cunho nacionalista a Renovação Católica do Centro D. Vital,²³³ A Semana de Arte Moderna de 1922²³⁴ terão importância para a opção política nacionalista de direita dos intelectuais, como Plínio Salgado que tem participação ativa, nessa forma de repensar o Brasil.

Influenciados por esse pensamento conservador, outros movimentos surgirão, para dar expansão às idéias autoritárias no país: Cruzeiro do Sul (1922),²³⁵ Ação Imperial Patrionovista (1928),²³⁶ Partido Fascista Brasileiro (1930),²³⁷ Ação Social Brasileira – A.S.B. (1931),²³⁸ Legião Cearense do Trabalho

²²⁸ Idem, p 32.

²²⁹ Ibidem, idem.

²³⁰ Sob a direção de Pedro Lessa e Miguel Calmon participam junto com Olavo Bilac da campanha em favor do serviço militar obrigatório.

²³¹ Entidades fundadas por estudantes paulistas que deram suporte ao movimento liderado por Bilac.

²³² Sociedade segundo Trindade de caráter político que tinha uma vasta plataforma nacionalista e patriótica, dos quais tinham como fundadores Álvaro Bomilcar, Jackson Figueiredo e Tasso da Silveira. Maiores informações vide Trindade, p 22.

²³³ Organização liderado por intelectuais laico defensores dos postulados da Igreja Católica no Brasil.

²³⁴ Movimento cultural liderado por intelectuais que buscavam uma nova forma de linguagem para se pensar o Brasil, extravasando os limites estéticos da época.

²³⁵ Primeira manifestação fascista do Brasil.

²³⁶ Organização que tinha como um dos líderes Sebastião Pegano e Paim Vieira, que propõe um programa conservador-autoritário neomonarquista católico, que tinha a finalidade de restaurar a monarquia assentada sobre bases corporativista.

²³⁷ De caráter autoritário organicista.

(1931),²³⁹ Legião 03 de outubro (1931),²⁴⁰ e Partido Nacional Sindicalista (1932),²⁴¹ que, assentados sob uma análise autoritária, antiliberal, anticomunista e nacionalista, procuram transformar a consciência nacional.

A participação do fundador da AIB, Plínio Salgado²⁴² na Semana de Arte Moderna em 1922, tomando parte da tendência nacionalista verdeamarelo, que é transformado no Movimento Anta, se colocava a serviço de uma análise mais aprofundada dos problemas da vida brasileira, através de um nacionalismo interno e intuitivo. Nesses termos, ele discorre: *“a nossa formação espiritual brasileira tem por base a completa destruição dos ídolos europeus e o despertar das energias adormecidas do recesso do sangue e da alma do Brasil”*.²⁴³

Dessa forma, ele passa a incorporar a ação política à experiência obtida no modernismo, com seus temas nacionalistas, absorvidos pelo fascismo italiano, onde toma contato mais íntimo, quando pela visita a Itália em sua viagem a Europa, servindo de experiências para confirmar sua fascinação por essa ideologia. Em carta a um amigo, Plínio Salgado mostra bem clara a sua opção: *“Estou hoje convencido de que o Brasil não pode continuar a viver na comédia*

²³⁸ Comandada por J. Fabrino tentou organizar um Partido Nacional Fascista sem conseguir lograr seu objetivo. Maiores informações vide Trindade pp 103-104-105.

²³⁹ Do tenente Severino Sombra, Tenta construir um organismo que busca estabelecer uma economia distributiva e por um regime corporativo, estabelecimento de uma nova ordem social subordinada a um sistema de colaboração de classes, da Doutrina Social Católica, com elemento fascista de poder.

²⁴⁰ Entidade de cunho autoritário fundado por Francisco Campos e Gustavo Capanema.

²⁴¹ Idealizado por Obiano de Melo, ardente defensor do fascismo, elaborou os fundamentos para a construção de uma República Sindicalista no Brasil, embora seus planos tenham ficado apenas no papel.

²⁴² Natural de São Bento de Sapucaí-SP, de família católica de forte formação religiosa, recebe como influência de seu pai o gosto pela política e o nacionalismo. Sua formação intelectual e marcada por estes dois aspectos: sob a influência de Farias de Brito caminhará por uma concepção espiritualista de mundo (Farias de Brito, filósofo que participou diretamente da renovação católica, por sua contribuição decorrente de crítica que fez ao pensamento positivista da época 1861 – 1917), como também, é influenciado pelas concepções filosóficas de Bérgrson, Kant e Spinoza. Vide ilustração nº 07.

²⁴³ SALDADO, Plínio. *Despertemos a Nação*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1935, p 73.

democrática. Aí, eu já era um descrente em relação ao sufrágio. A eleição que juntos fizemos, inspirou-me uma profunda repulsa pelo regime (...).²⁴⁴

Ainda Segundo Salgado:

“É necessário agirmos com tempo de salvarmos o Brasil. Tenho estudado muito o fascismo; não é exatamente o regime que precisamos aí, mas é coisa semelhante. O fascismo, aqui, veio no momento preciso, deslocando o centro de gravidade política, que passou da metafísica jurídica às instituições das realidades imperativas (...). O fascismo não é propriamente uma ditadura (como está sendo o governo da Rússia enquanto não chega à prática pura do Estado Marxista), e sim um regime. Penso que o ministério das Corporações é a máquina mais preciosa. O trabalho é perfeitamente organizado. O capital é admiravelmente bem controlado (...). Volto para o Brasil disposto a organizar as forças intelectuais esparsas, coordená-las, dando-lhe uma direção, iniciando um apostolado”.²⁴⁵

Com o seu processo de maturação política definida, reconhecendo o fascismo [dado à realidade de cada país], como um regime que conduz a uma finalidade histórica, uma vez que se impõe ordem e a disciplina, regulando também, satisfatoriamente, o capital e o trabalho, Plínio Salgado, esboça uma concepção de um Estado Corporativo, garantidor da propriedade privada, com

²⁴⁴ SALGADO, Plínio. *Apud* TRINDADE, Hélgio. *Op. Cit.*, p 74.

²⁴⁵ *Idem*, p 75.

tendência a demarcar o limite das liberdades individuais, segundo os interesses coletivos da nação.

3.2 - A IDEOLOGIA INTEGRALISTA

Defendendo a instituição de um Estado Intergral, unipartidário, constituído por forças morais, materiais e intelectuais, as quais diversas categorias profissionais se fazem representar em órgãos legislativos, os integralistas elaboram seu pensamento político, dentro de uma dimensão conservadora. Em defesa desse paradigma, “*a sindicalização de todas as profissões e a representação de cada uma delas, quer nas Câmaras Municipais, quer nas Legislativas Estaduais, quer no Congresso Federal*”,²⁴⁶ serão as bases do Estado Integral que organizará o conjunto das forças materiais, morais e intelectuais da nação, para a construção da “*verdadeira democracia cristã, que é o Estado Corporativo*”.²⁴⁷

O modelo de Estado defendido por Plínio Salgado²⁴⁸ estaria centrado na organização dos grupos naturais que têm na família a célula mais importante da sociedade, por considera-la anterior ao Estado. Assim, à medida que o núcleo familiar fosse fortalecido, se estaria consolidando o Estado Integral Corporativo, a grande família. No entender de Plínio Salgado, o dever do Estado de realizar a justiça social estava consubstanciada no direito de família.²⁴⁹

²⁴⁶ SALGADO, Plínio. *Apud* TRINDADE, Héglio. *Op. Cit.*, p 87.

²⁴⁷ SALGADO, Plínio. *A DOCTRINA DO SIGMA*. Rio de Janeiro: SCHMIDT, 1937, p 49.

²⁴⁸ Fundador e Chefe Nacional da AIB, ser herdeiro do conservadorismo católico, líder corrente espiritualista do Movimento.

²⁴⁹ SALGADO, Plínio. *O INTEGRALISMO PERANTE A NAÇÃO*. Rio de Janeiro: Livraria Clássica Brasileira, 1950, pp 26-28.

No seu entender, o sistema federativo da República com seus partidos regionais, com seu enorme teor de autonomia, colocavam em perigo “o equilíbrio da unidade nacional”²⁵⁰ e o espírito de regionalismo que se acentuava a cada dia na nação, levaria ao caminho do separatismo e a questão social, nos arrastaria “[...] de um momento para o outro , ao bolchevismo (...)”,²⁵¹ daí, para ele, “a necessidade de centralização política como existia no Império”.²⁵²

Crítico contundente do cosmopolitismo, que segundo ele, se constituía numa imitação dos modelos estrangeiros absorvidos pela elite brasileira, deslocada da real tradição do país, desvalorizando assim, sua própria memória. Para ele, o que se via era um desapego pelas raízes da nossa cultura, da nossa história. O Integralismo com sua ideologia nacionalista seria então, o antídoto político fundamental contra essa nefasta influência estrangeira.

Porém, para que o Estado Integral Corporativo pudesse se efetivar, era preciso acabar com o Estado liberal, regime em que a lei dos mais fortes prevalece sobre a maioria fraca, uma vez que o seu sistema partidário privilegia a elite dominante. Em outras palavras, se constituía em um Estado que não era capaz de intervir na organização social para mediar os conflitos, se constituindo num Estado opressor, incapaz de resolver os conflitos sociais, onde os mais fortes tripudiavam os mais fracos.

Com a “família corporativa”, base sobre qual se edificaria o Estado integral, livre dos princípios da luta de classes e dos partidos políticos, a unidade municipal tornar-se-ia a base política das comunidades familiares e das classes produtoras da nação. Nesse modelo corporativista cristão, o voto se tornaria livre

²⁵⁰ SALGADO, Plínio. *Apud* TRINDADE, Hégio. *Op. Cit.*, p 89.

²⁵¹ *Idem*, p 75.

²⁵² *Ibidem*, p 89.

na base [nos municípios], dentro de uma organização política hierarquizada, corporativa.

Na concepção de Miguel Reale, “o *integralismo é a doutrina que não compreende Estado sem corporação. E’ a marcha natural da História*”²⁵³ O Estado Integral se constituía num caminho viável “*porque se identifica com a Nação, refletindo as manifestações éticas, econômicas, religiosas e culturais de um povo, subordinando-se à moral*”.²⁵⁴ Para cumprir esse objetivo haveria a necessidade de ficar, portanto acima das classes. Nesse Estado Sindical Corporativo, o sindicato passaria a ocupar o papel dos partidos políticos da antiga democracia-liberal, uma vez que, só os organismos sindicais entrosados dentro da estrutura do Estado e com condições determinadas, teriam os meios de realizar os direitos e evitar a luta entre o capital e o trabalho, entre o indivíduo e o Estado.²⁵⁵ O Sindicato seria um órgão com finalidade ética, política, econômica e cultural.

A concepção de Estado Jurídico defendido por Miguel Reale que recebe a tarefa de teorizar os princípios filosóficos de proposta revolucionária integralista substitui o Estado “*cidadão pela concepção de Estado econômico e produtor*”,²⁵⁶ como “*uma das tendências naturais do Estado Moderno*”,²⁵⁷ uma vez que, com esse modelo, “*o Estado restabelece sua plena soberania se identificando com a nação*”.²⁵⁸ Essa concepção de Estado se aproxima do modelo fascista, procurando, porém, atenuar a violência do paradigma ocorrido na Europa, integrando o conjunto e discriminando as partes e estabelecendo o papel

²⁵³ REALI, Miguel. *PERSPECTIVAS INTEGRALISTAS*. São Paulo: Odeon, 1933, p 28.

²⁵⁴ Idem, p 26.

²⁵⁵ Ibidem, p 29.

²⁵⁶ TRINDADE, Hégio. *Op. Cit.*, 223.

²⁵⁷ REALI, Miguel. *Apud* TRINDADE, Hégio. *Op. Cit.*, p 223.

²⁵⁸ Idem, idem.

de cada um no modelo orgânico corporativo, edificado através da integração dos valores comuns, e da especialidade dos valores exclusivos, para a construção do Estado Integral.

Com isso, o integralismo busca construir um Estado assentado sob uma nova forma de democracia, elitista e orgânica, sem a participação de partidos políticos. Um regime em que o Estado seria dirigido pelas elites culturais, detentoras das condições intelectuais de propiciar o desenvolvimento das necessidades individuais das massas, numa participação que se daria nas bases, através dos sindicatos. Uma democracia marcada pela separação institucional entre a elite e a massa, num sistema hierarquizado de participação, restritivo em todas as escalas de poder acima dos membros do Conselho Municipal, célula base do sistema, em que todas as forças econômicas e culturais organizadas, estariam integradas ao Estado.

Nessa perspectiva, para implantar o Estado integral, “os camisas verdes”²⁵⁹ deveriam combater vários inimigos: a democracia burguesa, que permitia o comunismo e abandonava o homem diante da exploração; o capitalismo, que não deveria ser abolido, mas reformado e absorvido pelo Estado no sentido de eliminar suas injustiças possibilitando que o comunismo, seu rival, ganha espaço na sociedade e no caso de Gustavo Barroso, o combate ao Judaísmo, que com seus tentáculos, sobre sistema financeiro internacional, exploravam países como o Brasil.

Em sua análise contrária à liberal-democracia, o integralismo procurar analisar as contradições do sistema liberal e de sua experiência histórica, em que prometia a liberdade esta, porém, “só garantida aos *mais fortes*,

²⁵⁹ Codinome dado aos adeptos da Ação Integralista Brasileira que usavam em sua farda uma camisa verde com a letra grega, o sigma no ombro.

que [possuíam] *bens econômicos suficientes para defender os próprios direitos.*"²⁶⁰ Assim, para Salgado, "*de nada [valeria] a liberdade sem um mínimo de autonomia econômica*"²⁶¹ uma vez que não regulava satisfatoriamente o capital e o trabalho, evitando os conflitos. Uma liberdade política conquistada pela burguesia "*para a burguesia, apesar das promessas universais da Revolução Francesa*".²⁶²

Enquanto que, a idéia de liberdade do paradigma liberal-democrático era uma ameaça à disciplina e o equilíbrio. A liberdade, para o pensamento Integralista, tinha que ter um sentido mais amplo dentro de um contexto social, em que os interesses coletivos se sobrepusessem aos individuais, dentro de um senso de ordem que garantisse as finalidades humanas.

Assim, vê-se o conceito de liberdade sendo entendido como sinônimo de desordem que precisaria ser eliminado, na perspectiva de um capitalismo que se pretendia humanizar. Por meio dessa visão, Plínio Salgado pretendia instalar um Estado que dispusesse de autoridade suficiente para edificar um capitalismo dirigido, sob um arcabouço autoritário e, sob esse ponto de vista, a democracia seria um suicídio.

Como forma de resolver a questão social, que o modelo liberal-democrático pela sua natureza e limites teria sido incapaz de resolver, o Integralismo propõe a organização corporativa como a mais eficaz para a superação dos dilemas de conflitos de classe. Neste modelo de estrutura hierarquizada, o problema social seria resolvido pela cooperação de classes, em que todos participariam de forma regulamentada.

No entender de Trindade:

²⁶⁰ Idem, idem.

²⁶¹ Ibidem, idem.

²⁶² Tribidem, idem.

*“O Integralismo propõe-se a reformar o capitalismo em três níveis: o primeiro, subordinando a produção aos ‘interesses nacionais’, a fim de romper seus vínculos com o capitalismo internacional; o segundo, estabelecendo o controle do Estado sobre a economia liberal; o terceiro, introduzindo uma finalidade ética no desenvolvimento da economia. Entretanto, o essencial do sistema capitalista permanece na medida em que o integralismo não põe uma questão a iniciativa individual”.*²⁶³

Ainda conforme concepção do autor, *“os teóricos integralistas, na realidade, concentram seu combate contra o capitalismo financeiro, ainda quando estabelecem uma ligação estreita entre o capitalismo interno e sua expansão externa”.*²⁶⁴ Nesse sentido, o capitalismo financeiro internacional é denunciado como um desagregador que sacrifica a soberania nacional, sendo responsabilizado por uma parcela substancial dos problemas mundiais, em virtude de *“sua tirania na forma de grandes trustes, dos monopólios, dos grupos financeiros, das organizações bancárias”*,²⁶⁵ que interferem nas políticas de Estado dos países periféricos.

Situação que favorece a penetração do socialismo. Assim, do ponto de vista integralista, se fazia necessário à implantação de uma economia corporativa em que o interesse individual estivesse subordinado ao coletivo, dentro do arcabouço do sistema de colaboração de classes, com o objetivo de

²⁶³ Ibidem, idem.

²⁶⁴ Tribidem, pp 235-236.

²⁶⁵ SALGADO, Plínio. *MADRUCADA DO ESPÍRITO*. In: Obras Completas, Vol. VIII, São Paulo: Editora das Américas, 1955, pp 344-346.

satisfazer as necessidades de nação, dando à economia nacional fins éticos, segundo essa concepção.

Apesar do socialismo ter recebido um espaço inferior em relação às demais questões, pelos teóricos integralistas, vai constituir-se num tema mobilizador, aos propósitos do Movimento. Desenvolvendo ações preventivas com o intuito de denunciar um suposto o clima de ameaça revolucionária, que vinha sendo, segundo eles, articulado pelo o inimigo externo. Com isso estimulava os militantes para a luta no seio da sociedade, contagiada por essas idéias.

Para Trindade essa conduta manifesta-se de três maneiras na ideologia integralista. No primeira em artigo de Plínio Salgado intitulado “capitalismo e comunismo” em que os princípios do socialismo e do liberalismo são considerados expressões de uma mesma concepção filosófica: “o materialismo”.²⁶⁶

Na segunda, o socialismo e sua estrutura sócio-econômica são considerados concepções ligado às doutrinas fragmentárias do século XIX e superadas pela experiência fascista integral. Ângulo de análise defendido por Miguel Rele que afirma serem *“na realidade (...) (socialismo e liberalismo) dois irmãos gêmeos disputando a herança do século XVIII e as promessas da Revolução Francesa”*.²⁶⁷

A terceira, *“[...] pretende, através de um anticomunismo primário provocar o medo ao comunismo entre militantes integralistas”*.²⁶⁸ Essa conduta ocorre em decorrência da ascensão das idéias de esquerda no Brasil, capitaneadas pelo PCB, membro da Aliança Nacional Libertadora – ANL e pelo

²⁶⁶ TRINDADE, Hégio. *Op. Cit.*, p 239.

²⁶⁷ REALI, Miguel. *Apud* TRINDADE, Hégio. *Op. Cit.*, pp 239-240.

²⁶⁸ TRINDADE, Hégio. *Op. Cit.*, p 239.

malgrado pusch de 1935 pelos comunistas, usados exaustivamente pelo integralismo, denunciando o perigo que a sociedade vivia.

Outra corrente de destaque que teve grande receptividade junto aos militantes da base Integralista foi o anti-semitismo, que teve em Gustavo Barroso²⁶⁹ o seu ideólogo mais importante. Essa linha representava a ala radical do Movimento, responsabilizando a ação dos judeus através, principalmente, das finanças internacionais, como os responsáveis pelos males da dívida de países como o Brasil.

A análise de Gustavo Barroso partia do pressuposto político, de que havia “*um plano preconcebido e levado por deante através dos tempos*”,²⁷⁰ conduzido pelos judeus para conquista do mundo, quer através do capitalismo ou do comunismo e que o Brasil precisava se libertar. A força para essa ação estaria em um Estado integralista forte.

Na tentativa de construir um movimento político com doutrina política própria, sem negar sua inspiração fascista, a AIB constrói uma concepção de mundo e do homem que tem por objetivo apontar soluções para o país, soluções essas, que viriam através de uma revolução que fosse capaz de resolver os grandes problemas sociais e econômicos da Nação. Através de um princípio revolucionário, nacionalista,²⁷¹ corporativo, que se adaptasse às condições

²⁶⁹ Líder da corrente histórica-econômica da AIB, que buscava de uma resposta para os problemas econômicos do país, nos empréstimos externos tomamos a banqueiros judeus (anti-semitismo). Em suas obras denuncia o capitalismo internacional, o comunismo e o sionismo. Considerado a ala nacionalista mais radical do integralismo. Seus principais livros sobre o tema são: Brasil, Colônia de Banqueiros, História Secreta do Brasil e a Sinagoga Paulista e Judaísmo, Maçonaria e Comunismo.

²⁷⁰ BARROSO, Gustavo. *O que o integralismo deve saber*. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileiras, 1936, p 119.

²⁷¹ Um nacionalismo marcado por um sentimento nacional exacerbado, por uma consciência nacional de independência política, de soberania nacional, de tradição, um nacionalismo econômico de crença no destino histórico.

brasileiras, sob um Estado integral, hierarquizado, disciplinado, culturalmente e cristão.

Para o Integralismo, era preciso estabelecer uma fórmula grupalista de sociedade que conseguisse uma relativa harmonia entre seus membros. Portanto, *“em lugar da dialética materialista, gerando o determinismo histórico da luta de classe, que o comunismo apregôa, o cristianismo afirma o poder de interferência do espírito como agente de todas as transformações sociais”*.²⁷² É uma filosofia assentada em uma forma maniqueísta de interpretar a história e o processo de evolução da humanidade, através do contínuo enfrentamento das forças do bem e do mal, este, representado pelo espiritualismo e pelo materialismo, que passa a ser considerado a síntese da disputa, da desorganização, do desentendimento, do confronto, da ambição; já o espiritualismo, considerado o oposto, representa o atenuamento, o senso religioso, o entendimento, a concórdia, a solidariedade, valores com os quais, o Integralismo estaria sintonizado, no sentido de construir uma finalidade histórica benigna para humanidade, com a concepção do Homem Integral, espiritualmente ligado ao divino, onde sua evolução estaria subordinada ao desenvolvimento espiritual.

Desta forma, a história era mais que um processo evolucionista natural. Era também condicionada pela marcha do espírito, através de planos autônomos, não separáveis, no processo histórico que ocorria no plano coletivo. Assim, por este sentido, a ação autônoma do homem interferiria sobre a evolução coletiva. Entendida como uma necessidade histórica, a revolução para o integralismo, seria um instrumento para destruir o equilíbrio da sociedade em

²⁷² BARROSO, Gustavo. *Comunismo, Cristianismo e Corporativismo*. Rio de Janeiro: A B C, 1938, pp 44-45.

crise e, ao mesmo tempo, fonte de um novo equilíbrio. Nesse quadro, Reale afirma que, “*equilíbrio provisório que se formam e desaparecem para se recompoem os fatos em novos equilíbrios*”.²⁷³ O processo revolucionário passa a existir quando há desordem na sociedade e a busca natural para uma nova ordem social. Um fenômeno que aparece quando deixa de existir a ordem natural na sociedade.²⁷⁴

Com uma bandeira nacionalista assentada em três vertentes distintas: a defendida por Plínio Salgado, de caráter cultural romântica, que critica o cosmopolitismo da burguesia, o abuso dos hábitos estrangeiros, a desvalorização das tradições nacionais, raízes da civilização brasileira. Numa dimensão cultural, Salgado denuncia a influência do capitalismo financeiro internacional, conforme ele, gerador de dificuldades internas.

O nacionalismo econômico defendido por Miguel Reale, seu maior teórico, consubstanciado numa posição contrária ao imperialismo financeiro. Essa vertente, realiza um combate claro e incisivo, às mazelas que o sistema produz na economia nacional. O nacionalismo de caráter anti-semita de Gustavo Barroso, que na sua obra “Brasil Colônia de Banqueiros”, procura desenvolver a teoria da conspiração judaica contra a economia brasileira. Os judeus através dos empréstimos bancários havia tornando o país dependente. Com um programa coerente, a Ação Integralista Brasileira se articula com os diversos grupos de extrema-direita promovendo uma integração, que passa a tomar corpo em todo país na década de 1930, em um dos maiores movimentos de massa já visto no

²⁷³ REALI, Miguel. *Actualidades de um Mundo Antigo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1936, p 34.

²⁷⁴ Maiores informações vide MELO, Olbiano de. *Concepção do Estado Integralista*. Rio de Janeiro: Schmidt, 1935, pp 23-24.

Brasil e que, em Pernambuco terá um papel destacado no contexto político da época.²⁷⁵

3.3 - A TRAJETÓRIA DO SIGMA EM PESQUEIRA

O sucesso das idéias do Integralismo em Pernambuco, garantindo à Ação Integralista Brasileira - AIB forte representatividade política na década de 1930, pode ser entendido pela constatação de uma profunda insatisfação e agitação social, política e ideológica que caracterizaram o período. Esse contexto vai levar muitos setores, principalmente os “[...] *intelectuais da classe média, a servir de base para a divulgação e atuação do Integralismo em Pernambuco, que surgia neste momento com um discurso bastante coerente com os problemas da época*”.²⁷⁶

Nesse cenário, segundo Silva:

“Os primeiros adeptos do integralismo em Pernambuco, tomaram para si a responsabilidade de pensar e discutir os problemas de sua época porque consideravam os mais aptos para tal reflexão e ação. Insatisfeitos com os resultados políticos, sociais e econômicos da ‘Revolução’ de 1930 e ameaçados pela agitação social, estes intelectuais encontraram na proposta integralista uma opção para a crise da ‘liberal-democracia’ e para a ameaça

²⁷⁵ Sobre este assunto vide SILVA, Gizelda Brito. *A AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA EM PERNAMBUCO (AIB-PE): 1932-1938*. Recife: UFPE, 1996. Dissertação (Mestrado em História), Departamento de História.

²⁷⁶ Idem, p 12.

*comunista, que ganhava campo com as manifestações grevistas.*²⁷⁷

Os anos de 1930 serão marcados por uma efervescência política e social de grande envergadura. Diversos grupos apresentarão propostas para a crise brasileira, alguns defendendo a liberal-democracia como solução para a crise, se fossem implementadas reformas, outros, defendendo um programa mais à esquerda, como o Partido Comunista do Brasil - PCB e os demais, soluções à direita, para a superação da crise. Para estes, o Manifesto Integralista de Outubro de 1932 com seu discurso sedutor se constituía num caminho seguro para vencer o período de crise que a nação atravessava.

Em Pernambuco, um grupo de intelectuais, estudantes da Faculdade de Direito do Recife, insatisfeitos com os rumos da Revolução, preocupados com o avanço do comunismo e com a incapacidade da liberal-democracia de resolver os graves problemas que o país enfrentava, opta pelo caminho do conservadorismo. Com "*Manifesto do Recife*", claro apoio à doutrina integralista, e com o Jornal Pequeno servirá de importante instrumento na difusão de idéias morais e espiritualistas, inerentes ao movimento. Com um viés autoritário, era uma solução acalentada, tanto pela direita, quanto pela esquerda, influenciada pelas experiências do nazi-fascismo e do bolchevismo europeus.

Com uma mensagem sedutora calcada em valores tradicionais, como o da religião Católica, o nacionalismo e o anticomunismo, o Integralismo será colocado por esses segmentos, como uma saída para crise do sistema liberal, diante da ameaça eminente de ruptura do *status quo*. A proposta pregava

²⁷⁷ Ibidem, idem.

uma idéia da harmonia social, e do fim da luta de classes, que seria substituída por um sistema de colaboração entre as mesmas. A ideologia defendia ainda uma nova concepção de homem e de universo. Seria criado um partido único, que promoveria uma revolução do espírito na construção de um novo país, liberto das ameaças comunistas, e capaz de resolver o grave quadro social, em que se encontrava o Brasil.

Notava-se também, o interesse de outras classes sociais, em apoiar o integralismo, como por exemplo, as elites que detinham o poder nas cidades do interior como era o caso em Pernambuco. Isso, devido à insatisfação provocada pela interferência do governo, com as novas Leis Municipalistas, instituídas pelo Interventor de Pernambuco, o que provoca grandes atritos com os poderes locais. Daí encontrarem no integralismo uma possibilidade de manutenção de seus interesses, de defesa da autonomia municipal, proposta defendida pelo Movimento.²⁷⁸

Constituindo-se num movimento de massa bastante atuante, setores influentes da sociedade pernambucana viram no Integralismo, uma alternativa capaz de se contrapor às ameaças comunistas, com sua agitação social, constituindo-se Pernambuco em um importante foco dessas atividades consideradas perigosas por incitar à pilhagem e ao levante, que tinham como base às péssimas condições de vida da classe trabalhadora. Esse estado de coisas causavam grande preocupação às autoridades e aos setores da classe dominante.²⁷⁹

Através da mística da salvação, o projeto integralista se enquadrava dentro dos projetos das elites do período, pela sua proposta de um sistema

²⁷⁸ Tribidem, p 36.

²⁷⁹ Idem, p 86.

capitalista de cunho conservador, *“que prometia o novo com a preservação do velho, evitando mexer com as bases do sistema”*.²⁸⁰ Reformar sim, mas sem romper com o sistema. Proposta atraente que prometia *“resolver todos os problemas e defender os valores ameaçados”*²⁸¹ no âmbito espiritual, familiar e patriótico. Uma idéia força, *“o novo Hercules, a força da Terra que se levanta, com a fortaleza dos ativismos heróicos”*,²⁸² que iria contagiar de esperança parcelas expressivas da sociedade pesqueira, quer como membros ativos do Movimento, quer como simpatizantes, a *“se arregimentarem em torno de um [...] Movimento de unificação nacional, que não se propõe a uma vã mudança de quadros, mas a transformar a fisionomia do Estado traçando novos lineamentos a sociedade”*.²⁸³

Tendo como pólo irradiador no Estado à atuação destacada de intelectuais da Faculdade de Direito do Recife, a fundação de núcleos integralistas no interior de Pernambuco, contará com o auxílio desses *“acadêmicos que partiam do Recife em caravanas para fundar núcleos integralistas no interior do Estado”*.²⁸⁴ Em outros casos, *“viajavam para visitar os familiares e, aproveitavam para levar a propaganda integralista”*.²⁸⁵ Foram os principais responsáveis pelo crescimento da AIB no interior do estado, verdadeiros bandeirantes da difusão e crescimento das células pelos diversos Municípios pernambucanos.

²⁸⁰ SILVA, Giselda Brito. *Op. Cit.*, p 39.

²⁸¹ Idem, idem.

²⁸² DUQUE, Augusto. *‘Ou Progredimos ou Desapareceremos’* Jornal A marcha, nº II, Pesqueira: 22/01/1936, p 02.

²⁸³ ROSAS, Genésio. *“Festa Verde”* Jornal Coligação. Pesqueira: 01/01/1937, p 04. Vide ilustração nº 27.

²⁸⁴ SILVA, Giselda Brito, *Op. Cit.*, p 71.

²⁸⁵ Idem, idem.

A cidade de Pesqueira receberá pela primeira vez uma caravana Integralista, tendo à frente o então Chefe Provincial do movimento, Sr. Andrade Lima Filho, em meados de fevereiro de 1934, conforme registro do Jornal de Pesqueira. O jornal salienta as condições promissoras para o desabrochar do Movimento, sob a coordenação do “[...] *espírito brilhante do dr. José Ferraz um dos mais esforçados trabalhadores da causa Integralista*”²⁸⁶ na cidade. O Município passa a ser supervisionado regularmente pelo Núcleo Integralista de Caruaru. Eram “*horas de verdadeira vibração cívica, as que Pesqueira vivia com a visita dos ‘camisas-verdes’ do Núcleo de Caruaru*”,²⁸⁷ assim se expressava o jornal Avante de 31|12|1934.

Informalmente o Núcleo Integralista de Pesqueira será fundado em 04 de março de 1934, sob a presidência do Dr. José Ferraz, Chefe Coordenador do Movimento no Município. Na ocasião expôs os fins a que se propunha a Ação Integralista Brasileira, convidando a mocidade para, unida numa demonstração de sadio idealismo e com compreensão nítida dos seus deveres, pugnar pela Pátria organizada. Na ocasião prestaram juramento de adesão, dezessete pessoas.²⁸⁸

Uma nova visita do Chefe Provincial da AIB – PE, Andrade Lima Filho, a Pesqueira, desta vez com caráter oficial, ocorrerá no dia 23 de dezembro de 1934, com uma recepção constituída de 54 membros, no bairro do Prado. Ali, onde foram recebidos “*pelos integralistas [da cidade] saudados pelo companheiro Everardo Maciel*”.²⁸⁹ No local foi realizado um comício, ocasião em que o Sr.

²⁸⁶ “*Passagem de Andrade Lima Filho rapidamente por Pesqueira*”. Jornal de Pesqueira, nº 158, Pesqueira: 10/02/1934, p 01.

²⁸⁷ “*Paladinos e da Grandeza patria*”. Jornal Avante, Pesqueira, nº I. Pesqueira: 31/12/1934, p 01.

²⁸⁸ “*Integralismo*”. Jornal de Pesqueira, nº 162. Pesqueira: 10/03/1934, p 01.

²⁸⁹ “*Paladinos e da grandeza patria*”. Jornal Avante, nº I. Pesqueira: 31/12/1934, p 01.

Abílio Maia,²⁹⁰ apresentou o Sr. Andrade Lima, representante do Movimento em Pernambuco, aos presentes. Estava dada a senha para a fundação oficial, de um dos maiores núcleos do Integralismo no interior do Estado.²⁹¹

As 17:00 horas, no Cinema Moderno, ainda como parte das festividades, os Srs. José Farias, Mestre de Campos, Dr. Pythagora de Souza Dantas, o universitário Lucillo Costa Pinto e Andrade Lima Filho, usaram da palavra para relatar a finalidade do Movimento Integralista. Nessa reunião foi nomeada *"uma comissão coordenadora, composta dos snrs. José Araújo Filho e Abílio Maia"*.²⁹²

A 25 de dezembro de 1934, o Núcleo Integralista da Cidade de Pesqueira, é oficializado, ocasião em que *"a comissão coordenadora [realizou] seus trabalhos promovendo uma reunião na sede do Guarany Foot Ball que teve grande comparecimento"*,²⁹³ Tendo discursado para os presentes *"snr. Abilio Maia ressaltando os deveres do Integralista"*.²⁹⁴

Assinaram a ata de fundação do "[...] Núcleo Integralista de Pesqueira, os snrs. José Araujo Filho, Abilio Ferreira Maia, dr. Florêncio, dr. Lydio Parayba, Roque Tavares de Souza, José Cristovam Santos, José Rego Barros, Everardo de Almeida Maciel, Pedro Santa Cruz, Ruyter Mattos, Aloysio Falcão, Edward Mattos, José de Siqueira Cavalcanti, Eloy Bezerra Falcão, Pio Jardim Sobrinho, Nebrides Bezerra Falcão, Raymundo Oliveira, Vinicio Fernandes Lima, João Bezerra, Rosalvo Alves Ramalho, João Felipe Oliveira, José Tavares Souza, José Xavier Alves, João Estanislau Oliveira, Waldemar de Siqueira

²⁹⁰ Membro do Movimento Integralista em Pesqueira e Secretário Particular do Bispo Dom Adalberto Sobral.

²⁹¹ Reconhecido pelo Diário do Nordeste em artigo intitulado "A marcha do integralismo no interior de Província de Pernambuco" In: Diário do Nordeste, Recife: 07/10/1937, p 04.

²⁹² *"Integralismo"* Jornal de Pesqueira, nº 201. Pesqueira: 05/01/1935, p 03.

²⁹³ Idem, idem.

²⁹⁴ Ibidem, idem.

Barbosa, Antonio Nascimento, Nelson Ferreira de Araujo, Octavio de Barros Campelo".²⁹⁵

Seguindo um padrão nacional do Movimento, em estudo realizado por Héglio Trindade,²⁹⁶ a composição social dos dirigentes e membros da AIB em Pesqueira, era constituída predominantemente por indivíduos da classe média urbana local: funcionários públicos, estudantes, profissionais liberais, empregados, proprietários rurais e urbanos, com uma participação marginal das camadas populares, a exemplo dos operários, que viam na ideologia integralista, uma forma de barrar as idéias de esquerda no seio do proletariado.

Diante da grande receptividade, o ano de 1935, será marcado por excepcional expansão do Movimento no Município. Conforme a coluna Integralista, em 12 de fevereiro, com a instalação da sede provisória²⁹⁷ do Núcleo, na Praça Marquez de Herval,²⁹⁸ o movimento já contava com 50 inscritos. Essa informação relatada pelo jornal de Pesqueira, por ocasião da visita do universitário integralista Lucillo Costa Pinto a cidade.²⁹⁹ Esse número vai ser ampliado para 67 membros³⁰⁰ no final do mesmo mês, exemplo claro, que dá a verdadeira dimensão do ritmo de crescimento dos quadros Integralistas no Município.

Durante o período legal de existência da Ação Integralista Brasileira em Pesqueira, teremos a participação de novos adeptos da doutrina do sigma,

²⁹⁵ Tribidem, idem.

²⁹⁶ Segundo concepção de Héglio Trindade, *‘pode ser sintetizada por uma pirâmide formada de três camadas conforme o grau de participação nacional, regional ou local’* (p137). A primeira pela hegemonia da média burguesa e média burguesia dos oficiais e a última pela pequena burguesia e média burguesia e camadas populares. Para maiores informações sobre a temática, vide TRINDADE, Héglio. Capítulo I: Os militantes.

²⁹⁷ A primeira sede do Movimento funcionava na Praça D. José Lopes num imóvel pertencente a José Araújo Filho, próximo a Casa Paroquial. Vide ilustração nº 09.

²⁹⁸ Atual, Praça Getúlio Vargas. Vide ilustração nº 10.

²⁹⁹ *“Integralismo”*. Jornal de Pesqueira, nº 208. Pesqueira: 16/02/1935, p 01.

³⁰⁰ *“Integralismo”*. Jornal de Pesqueira, nº 209. Pesqueira: 23/02/1935, p 01.

com uma formidável ampliação de seus quadros, dentre os quais: Adete Leite do Nascimento, Alice Fraga, Pádua de Neves, José de Almeida Maciel, Luiz de Almeida Maciel, Genésio Rosas, Joaquim Mota, Potiguar Mattos, Augusto Duque, Sebastião José de Lima, Vicente Sobral, Quitério José dos Santos, Olga Leite, Félix Paiva, Emernegildo de Oliveira, Pe. Severiano Jatobá, Seminarista Frederico Bezerra Maciel, José Valença, João Genuíno, Francelino França, José Lopes Frazão, Napoleão Estanislau, Antenor Baptista da Silva, João Balbino da Silva, Israel Medeiros, Adeth Leite do Nascimento, Antonio Gonçalves de Lima, José Severino de Oliveira, João Pereira de Lima, José Honório da Silva, Olympio Fraga Filho, Floriano Francisco Lacerda, Antonio Barbosa de Oliveira, Aécio Rodrigues de Freitas, Adalberto Araújo, Walter Mota, Milton Maciel, Desidério Valença, Cícero Rocha, José Maria Cavalcanti de Araújo, José Filho, Figueiredo Mattos, Raimundo Corrêa Figuerôa, Arthur Lins; Francisco Carneiro da Cunha e Sebastião Albuquerque Araújo.³⁰¹

A participação expressiva do conjunto da classe média no Movimento Integralista no Brasil é, segundo hipótese levantada por Trindade, “*a procura, por parte dessa classe, de uma posição de poder na sociedade*”,³⁰² posição essa, que “*era bloqueada pela ausência de um projeto político nacional que a libertasse do controle das classes dominantes tradicionais*”.³⁰³

Outro traço marcante desse movimento e bastante nítido em Pesqueira, é o caráter “jovial”³⁰⁴ que apresenta, e a possibilidade da ascensão social de seus dirigentes, mesmos jovens, com a maioria de menos de vinte e

³⁰¹ MELO, Severino. Entrevista ao Autor em 15/10/2000.

³⁰² Idem, idem.

³⁰³ Ibidem, idem.

³⁰⁴ Potiguar Mattos assumiu interinamente, a chefia do Núcleo Integralista de Pesqueira, por um curto espaço de tempo, aos 14 anos de idade. In BONALD NETEO, Olympio. Ideologia dos anos 30: modernismo, regionalismo, integralismo, 1996. Vide ilustração nº 11.

cinco anos, e majoritariamente de confissão católica. Para esse fato, Trindade já havia chamado atenção.

A motivação para participar da AIB para muitos dos jovens integralistas foi uma *“reação político-social, a fim de amparar a nossa civilização ameaçada”*.³⁰⁵ Para Bertonha, *“[...] os dados indicam que foram as classes médias, assustadas com o ‘perigo vermelho’ comunista e encantados com o nacionalismo e as idéias de ordem e disciplina dos integralistas, os que mais vestiram a camisa verde”*.³⁰⁶

O ambiente conservador no Município, de forte tradição católica e simpática às idéias autoritárias, conspirava para que Pesqueira recebesse o título de Cidade Germanófila,³⁰⁷ a propósito das demonstrações de apreço que parcela influente da sociedade pesqueirense, demonstrava pelo fascismo europeu, papel importante desempenhava também, a imprensa do Município, sempre defendendo o pensamento cristão conservador.

Com esta atmosfera favorável, é fundado 01 sub-núcleo na periferia da cidade, na Praça F. Pessoa de Queiroz,³⁰⁸ e 04 Núcleos Distritais na zona rural. O primeiro, no Distrito de Poção,³⁰⁹ para onde se deslocou uma caravana de 45 integralistas e de 10 plinianos, chefiada por José Araújo Filho,³¹⁰ *“ocasião em que prestaram juramento os integralistas Abílio Ferreira Maia, Antenor Baptista da Silva, Vicente Zeferino Sobral João Balbino da Silva e Israel Medeiros”*³¹¹ saudados pelos companheiros com anauês e hinos. *A coordenação naquela villa*

³⁰⁵ SOBRINHO, Peixoto. *“Perigo Vermelho”*. In: Jornal de Pesqueira, nº 192. Pesqueira: 27/10/1934, p 01.

³⁰⁶ BERTONHA, João Fábio. *Fascismo, nazismo, integralismo*. São Paulo: Ática, 2000, p 68.

³⁰⁷ Termo corriqueiro para as cidades em que o Integralismo tinha forte representatividade, como foi o caso também, de Garanhuns, a expressão se encontra no prontuário nº 1027 do arquivo da DOPS, APEJE.

³⁰⁸ Atualmente, Praça Caetano de Brito, localizada em frente à Estação Ferroviária de Pesqueira.

³⁰⁹ Fundado em 12 de maio de 1935. Vide ilustração nº 12.

³¹⁰ Primeiro Chefe do Movimento Integralista Brasileiro no Município de Pesqueira.

³¹¹ *“Movimento Integralista”* Jornal de Pesqueira, n.º 220. Pesqueira: 18/05/1935, p 01.

ficou a cargo dos Srs. Vicente Trevas, Malaquias Vieira de Melo e Manoel Leite”.³¹²

O segundo, em Sanharó,³¹³ contou com uma caravana de 57 integralistas, onde foi realizada uma conferência pelos Srs. Edward Mattos, Abílio Maia e Peixoto Sobrinho, levando a mensagem do Sigma aos presentes, momento em que “os *integralistas Antonio Gonçalves de Lima, José Honório da Silva, José Severino de Oliveira, Olympio Fraga filho, Floriano Francisco Lacerda, Antonio Barbosa de Oliveira, Raymundo Muniz de Almeida e Aécio Rodrigues de Freitas*”,³¹⁴ prestaram juramento. Seguindo os rituais de praxe, “o *chefe Municipal designou a comissão coordenadora [...] composta dos snrs. Argemiro de O. Calado, Severiano Assis e Miguel Iposito Brayner*”.³¹⁵

Terceiro, no Distrito de Alagoinhas,³¹⁶ onde “*oitenta camisas verdes, do Núcleo Municipal de Pesqueira inclusive muitos plinianos, [em viagem realizada] em dois carros-caminhões e dois de passageiros*”,³¹⁷ realizam as 18:00 horas uma reunião em que “o *Chefe [do Integralismo] Municipal, designou os snrs. Estanislau Bezerra Cavalcanti, Manoel Ignácio da Silva e Moysés Antunes Almeida como membros da comissão coordenadora daquelle futuroso Nucleo Districtal*”, [ocasião em que usaram da] “*palavra sucessivamente [...] José do Rego Barros, Adeth Leite do Nascimento e Abílio Maia, Secretario Municipal de Estudos*”.³¹⁸

³¹² Idem.

³¹³ Fundado em 26/05/1935.

³¹⁴ “*Movimento Integralista*”. Jornal de Pesqueira, nº 222. Pesqueira: 01/06/1935, p 01.

³¹⁵ Idem, idem.

³¹⁶ Fundado em 07/07/1935.

³¹⁷ “*Movimento Integralista*”. Jornal de Pesqueira, nº 228. Pesqueira: 13/07/1935, p 01.

³¹⁸ Idem, idem.

O quarto Núcleo Distrital, a ser fundado em Cimbres,³¹⁹ através de uma caravana liderada pelo Chefe Municipal Genério Rosas³²⁰ que contou “*com a presença dos camisas verdes, Everardo Maciel secretario Provincial de Estudos; e diversos outros camisas verdes*”,³²¹ solenidade em que estiveram presentes o vigário Pe. Rafael Lima e diversos adeptos do Sigma.

As campanhas de filiação promovidas em Pernambuco, nos diversos núcleos do Município, faziam parte de um Movimento nacional, a “**Campanha de mais um**”. As determinações eram cumpridas com o maior afinco pelos adeptos do movimento dos camisas verdes. As listas de inscrições aumentavam, fato esse relatado pelo Jornal A Cidade: “*em vários Municípios as adesões triplicaram, ultrapassando, assim, o desejo de Plínio Salgado. Em Quipapá, Timbaúba, Caruaru, Garanhuns, Pesqueira e outros municípios cresceram de centenas as inscrições*”.³²² Uma nota convite da Secretaria do Núcleo Integralista Municipal, contida no Jornal de Pesqueira demonstra qual era a tática para a arregimentação de novos filiados para o Movimento.

Diz a nota:

“Chamamos a atenção de todos que sympathizam com a causa integralista que já conta no paiz com 500.000 adeptos, para o seguinte: O Integralismo compõe-se de duas classes de homens: milicianos e civis. Os primeiros são os que prestam serviço militar e o segundo os que apenas concorrem com o apoio moral, e financeiro, devendo ainda assistir pelo menos uma reunião por

³¹⁹ Fundado em 30/11/1937.

³²⁰ Segundo Chefe do Movimento Integralista de Pesqueira. Vide ilustração nº 08.

³²¹ “*Fundado em Cimbres um sub-nucleo da Ação Integralista Brasileira*”. Jornal A Voz de Pesqueira, nº 07. Pesqueira: 05/12/1937, p 03. Vide ilustração nº 28.

³²² “*A Cidade*”, 23/09/1936. DOPS, prontuário 6000, APEJE.

mês no Nucleo. Ao ingressar entre os 'Camisas Verdes' o candidato declara qual a classe a que deseja pertencer".³²³

A amplitude que vai o Movimento Integralista em Pesqueira, cria as condições para que o Município seja sede, nos dias 21 a 23 de novembro de 1935, do I Congresso Integralista da Província de Pernambuco. O Congresso ia ser sediado na cidade de Garanhuns, porém, por motivos de ordem pública o Secretário de Segurança do Estado, proibiu sua realização, fato que culminou com a entrada pelo Movimento de um Mandado de Segurança junto ao Tribunal Regional Eleitoral, no sentido de ser assegurado à realização do referido Congresso. O tribunal concede a liminar, para a realização, desde que fosse realizado em outro lugar. Pesqueira vai ser a escolhida, dada às condições políticas e a infra-estrutura disponível para o evento.³²⁴

Para Plínio Salgado:

"a realização desta importante reunião na cidade de Pesqueira tem uma significação profunda. As portas do sertão, onde estão as forças barbaras e generosas da Terra e as virtudes da Raça, nós apelamos, num supremo esforço, para as energias brasileiras, conclamamo-os para a grande obra da ressurreição da Patria".³²⁵

Ainda procurando justificar, de acordo com o autor:

³²³ "Núcleo Integralista Municipal." Jornal de Pesqueira, nº 209. Pesqueira: 23/02/1935, p 04.

³²⁴ "Correio da Manhã", DOPS, prontuário 6001, APEJE.

³²⁵ Telegrama enviado por Plínio Salgado ao Jornal de Pesqueira, nº 244. Pesqueira: 30/11/1935, p 01.

“As grandes cidades do litoral estão minadas de communistas, estão envenenadas de cosmopolitismo, adormecido no opio da liberal-democracia, [...] embrutecem-se no materialismo animalizador do homem. O Sertão está virgem. E’ candidato, é puro, é forte, é corajoso. E’ capaz de crer, é capaz de agir”.³²⁶

A abertura solene do Congresso ocorreu por volta das 22:00 horas, na quinta-feira, dia 21, no salão paroquial “*sob a presidência do dr. Everaldo Leite, Secretario Nacional de Organização Política com a presença de grande número de integralsitas e outras pessoas*”.³²⁷ Na ocasião, discursou Abgar Soriano de Oliveira, Chefe Provincial do Movimento em Pernambuco.

A chegada do Chefe Nacional do Integralismo foi cercada de expectativa, chegando o comercio a cerrar suas portas. Na sexta-feira foram formadas as diversas comissões de trabalho. Na praça D. José Lopes “*as 24:00 horas, [...] aguardavam a chegada [do Chefe Nacional] cerca de 300 ‘camisas verdes’ alem de habitantes da cidade*”.³²⁸

No sábado, às 22:00 horas, no Cinema Moderno, por duas horas, Plínio Salgado fez seu pronunciamento. Segundo informações do Jornal de Pesqueira, logo após, houve grande concentração com a presença de “*4.567 camisas verdes de 55 núcleos da Província na mais absoluta e admirável ordem*”,³²⁹ em frente ao Colégio Cristo Rei³³⁰ reuniu-se uma multidão calculada,

³²⁶ Idem, idem.

³²⁷ “*Acção Integralista Brasileira: Primeiro Congresso da Província de Pernambuco*”. Jornal de Pesqueira, nº 244. Pesqueira: 30 de novembro de 1935, p 01. Vide ilustrações nº 13 e 14.

³²⁸ Idem, idem.

³²⁹ Ibidem, idem.

³³⁰ Atual prédio da Prefeitura Municipal de Pesqueira.

segundo o jornal, em 8.000 pessoas. Usaram da palavra o “*dr. Eurico Lyra, Chefe do Núcleo de Garanhuns, o Chefe Provincial e finalmente o Chefe Nacional, que, com sua fala, encerra o Congresso*”.³³¹

Durante o Evento, a Cidade “*hospeda, [...] cerca de 5000 camisas verdes vindos de diferentes nucleos municipais*”.³³² Para o evento, o Movimento contou com “*salões para as reuniões, para expediente, para o museu*”.³³³ De acordo com Severino Melo: “*A Cidade presenciara uma monumental manifestação Integralista jamais vista na região central do Estado, impressionando seus habitantes*”.³³⁴

Em 13/07/1937, Pesqueira torna-se por curto espaço de tempo, a sede da 6ª Região da Província de Pernambuco,³³⁵ tendo como Governador interino Belisio Córdula,³³⁶ como reconhecimento pelo profícuo desenvolvimento da AIB no Município e do papel político que Pesqueira representava na micro-região do Agreste Central. Posteriormente a referida governadoria é deslocada para a cidade de Rio Branco,³³⁷ chefiada por Antonio Napoleão Arcoverde.³³⁸

Com um discurso de “*sacrifício patriótico pela nação por parte de seus adeptos*”,³³⁹ e anticomunista, de combate ao ateísmo, assentado sob uma base espiritualista, o integralismo procura “[...] *restaurar o equilíbrio social criando um Estado Ethico*”,³⁴⁰ buscando força nos valores morais e da Família, com o objetivo de libertar a sociedade de um “*mundo opulento, que criou o arranha-céu*

³³¹ “*Acção Integralista Brasileira: Primeiro Congresso da Provincia de Pernambuco*”. Jornal de Pesqueira, nº 244. Pesqueira: 30 de novembro de 1935, p 01.

³³² Idem, idem.

³³³ Ibidem, idem.

³³⁴ MELO, Severino. Entrevista ao Autor. Pesqueira: 20/01/2000.

³³⁵ “*Acto nº 31*” DOPS, prontuário 4938, APEJE.

³³⁶ Chefe do Movimento Integralista de Caruaru.

³³⁷ “*Acto nº 32*” DOPS, prontuário 4938, APEJE.

³³⁸ Chefe do Movimento Integralista da cidade de Rio Branco, atualmente, Arcoverde.

³³⁹ FREITAS, Marcos Cezar. *Integralismo: fascismo caboclo*. São Paulo: Ícone, 1998, p 57.

³⁴⁰ SALGADO, Plínio. *MADRUGADA DO ESPÍRITO*. São Paulo: Guanumby, 1946, p 65.

[...] *que proclamou todas as liberdades, [que] caminha, soturno e trágico, como uma marcha fúnebre...*".³⁴¹ Ideologia anticosmopolita, que ganha a simpatia da Igreja Católica. Com os valores morais, nacionais e religiosos de sua trilogia Deus, Pátria e Família, a AIB conquista parcela do Clero local por sua identificação com os postulados católicos.

A participação de membros da Igreja Católica na AIB em Pesqueira, como o Pe. Severiano Jatobá e o Seminarista Frederico Maciel davam ao Movimento uma áurea de credibilidade perante a sociedade, o que melhorava a sua imagem diante de uma população constituída em sua grande maioria por católicos. Tendo o comunismo com um inimigo perigoso, por ser "ateísta e pregar a destruição da família", os padres encontram na AIB um aliado preferencial. Com a defesa de idéias espiritualistas na comunidade, o Movimento vai gradativamente, ampliando sua estrutura, se expandindo no Município, e dirigindo os seus tentáculos para o interior, sob a influência dos membros da Igreja, o que cada vez mais auxiliar na ampliação do número de filiados e simpatizantes.

O Movimento de 1935 ajudar a reforçar, no imaginário coletivo, a ameaça de "perigo vermelho", que possuía em Pernambuco uma grande articulação. Esse temor cria as condições propícias para consolidação do discurso integralista, autoritário e anticomunista, aumentando sua força política e conquistando novos adeptos para movimento. O integralismo passa a representar uma saída, capaz de barrar o avanço do comunismo. Sua mensagem apocalíptica passa a se torna uma verdade para a população. O medo será uma arma utilizada de forma competente para ampliar seus quadros, quer de simpatizantes, ou membros, como o caso proprietário rural, o Sr. Joaquim Mota.

³⁴¹ Idem, idem.

Aliado a estes fatores, de acordo com Bonald Neto, a doutrina integralista, procurando ser a síntese do sentimento de *“amor à família, à Pátria livre e forte, à fraternidade, a tradição do povo com suas idéias convencionais de beleza e disciplina, difundia uma lírica harmonia de movimentos sociais sem lutas de classes de odiosa visão marxista”*.³⁴² Mensagem que recebia por parte da hierarquia da Igreja Católica em Pesqueira, uma boa acolhida e bom tratamento, a exemplo da deferência dada pelo Bispo D. Adalberto Sobral por ocasião de seu aniversário, ao receber em audiência no Palácio Episcopal, os dirigentes do núcleo integralista da cidade.³⁴³

Com uma estrutura hierarquizada, base de uma organização burocrática, com um complexo organograma de funcionamento, com delimitações e papéis bem definidos e um código de posturas bastante rígido, contido em seus estatutos, nas resoluções do chefe e nos rituais, o Movimento procura internalizar em seus membros um modelo teórico de Estado Integral, que todos deveriam introjetar. Nesse sentido, era preciso condicionar seus filiados a cumprir à risca seu conjunto de normas, deste o juramento de fidelidade total a AIB e ao seu chefe nacional, até conhecer e cumprir nos mínimos detalhes, os rituais estabelecidos.

Para Trindade:

“Estes agentes de socialização ideológica articulam-se entre si para assegurar o aprendizado político-ideológico dos militantes, desde o nascimento do futuro integralista até a idade adulta,

³⁴² OLÍMPIO, Bonald Neto. *Ideologia dos anos 30: modernismo, regionalismo, integralismo*. Recife: Bagaço, 1996, p 56.

³⁴³ Livro nº 3, Diário da Diocese de Pesqueira, março de 1936, p 287. Vide ilustração nº 40.

*através de um complexo de rituais e instrumentos de formação intelectual, moral, cívica e física”.*³⁴⁴

Nesse contexto, os símbolos passam a ter uma importância fundamental nos protocolos integralistas. A letra grega maiúscula do sigma, por exemplo, tem o significado de somatório para o movimento, integrando todas as forças sociais da nação. O Sigma tinha ainda outra significação, como a letra que indicava Deus para os primeiros cristãos gregos e a estrela Polar do hemisfério Sul.³⁴⁵

Além do simbolismo dado à trilogia Deus, Pátria e Família, o Integralismo desenvolveu outros rituais que serão caros ao movimento, por exemplo, a saudação feita com o braço direito levantado, acompanhado de palavra indígena **tupi anauê**, um grito de guerra e gesto de saudação que tem o significado **você é meu parente**.³⁴⁶ O hino, a farda, a bandeira, a organização da Sede, o ritual do batismo, o casamento, a morte e a comemoração de datas históricas importantes, seguem um minucioso ritual estabelecido em seus protocolos: Como exemplos importantes, podemos destacar: A Vigília da Nação,³⁴⁷ A Noite dos Tambores Silenciosos,³⁴⁸ e As Matinas de Abril.³⁴⁹ As canções e marchas complementavam a socialização ideológica de seus militantes. Esses eventos marcantes ficaram na memória dos que viveram essas

³⁴⁴ TRINDADE, Héglio. *Op. Cit.*, p 188.

³⁴⁵ TRINDADE, Héglio. *Op. Cit.*, p 189.

³⁴⁶ Vide ilustração nº 15.

³⁴⁷ Ritual em comemoração ao I Congresso Integralista de Vitória – ES.

³⁴⁸ Homenagem à data da proclamação do Manifesto Integralista de 07 de outubro de 1932, como também uma forma de protestar a extinção da milícia pelo governo.

³⁴⁹ Relembra o primeiro desfile integralista, em São Paulo, em 23 de abril de 1933. Maiores informações, vide Trindade.

experiências. Evento que sintetiza bem o valor dado aos rituais integralistas,³⁵⁰ ocorreu em Pesqueira, por ocasião da morte do Secretário Estadual de Estudos e acadêmico da Faculdade de Direito do Recife, Everardo Maciel,³⁵¹ acometido de febre tifóide, fato relatado pelos principais jornais do Estado e de Pesqueira:

*“Registra hoje ‘Á Voz de Pesqueira’ o desaparecimento prematuro do moço esperançoso que foi Everardo de Almeida Maciel. Registra com pesar e com dor. [...] Porque tal foi a intensidade do golpe que o coração revoltado recusa a aceitar a verdade. Na alegria verde dos seus vinte anos; na inquietude construtôra de sua inteligência poderosa; no idealismo sadio de seu sonho nacionalista e cristão”.*³⁵²

O sepultamento de Everardo Maciel foi marcado pelo comparecimento de amigos e autoridades locais e de toda a região,³⁵³ e inúmeros telegramas de pesar aos familiares. Sua morte teve grande repercussão dentro e fora do Estado de Pernambuco, em virtude da posição e do seu prestígio intelectual nas hostes integralistas da Província. Como palestrante de inúmeras

³⁵⁰ Nas cerimônias fúnebres de membros do Integralismo, conforme os Protocolos e Rituais do Movimento adaptados a uma nova realidade, como Associação Brasileira de Cultura, devido ao Golpe de 1937, que colocou todos os partidos políticos na ilegalidade. Maiores informações vide TRINDADE, Hégio. *Op. Cit.*, pp 193-194.

³⁵¹ “*Que em seu leito de morte pediu para ser enterrado com a camisa verde e toda a família atende seu pedido*”. Entrevista ao Autor. Luiz de Almeida Maciel, Pesqueira: janeiro de 2000.

³⁵² “*Everardo de Almeida Maciel*” *Jornal A Voz de Pesqueira*, nº 21. Pesqueira: 20/03/1938, p 01.

³⁵³ Como: o Revmo. Pe. Saturnino Cunha, vigário de Belo Jardim; Miguel Mendonça, Tesoureiro Municipal; o Sr. Agostinho B. Cavalcanti, Prefeito do Município; Rafael Cavalcanti, Juiz de Direito, Dr. Lydio Parayba, Médico; Adalberto de Castro, Paulo Campelo, Jorge de Sá, Moacir de Freitas, Esio Araújo, Joaquim Brito, José Araújo Filho, Presidente da Associação Comercial; Artur Lins, Presidente da Coligação dos Comerciantes; Genésio Rosas, J. Pinheiro, Dorgival, Antonio Araújo, Roalvo Ramalho, Austriclinio Galindo, Amâncio Azevedo, Adalberto Araújo, Elvira Sobral, Acilde Parayba, Vivi Cavalcanti, Alfredo Pessoa de Lima, representante do Diário do Nordeste. In: “*Everardo Maciel*” *Jornal A Voz de Pesqueira*, nº 21. Pesqueira: 20/03/1938, p 03. Vide ilustração nº 29.

conferências realizadas nos diversos núcleos do interior e da capital,³⁵⁴ juntamente com Potiguar Mattos, Chefe de Gabinete da Chefia Municipal do Recife³⁵⁵ e outros,³⁵⁶ representavam a ala intelectual do Movimento em Pesqueira, de onde galgaram postos representativos no cenário estadual. Com sua morte, Everardo Maciel se torna um ícone do pensamento conservador para a sua cidade natal e para vasta região do Estado, diante do fascínio que exercera sobre o seu ambiente, com seu prestígio pessoal.³⁵⁷ Para os seus admiradores, ele permanecia:

“Como espelho de uma geração. [...] Everardo continua mais vivo que nunca na alma, no íntimo de quantos privaram de sua amizade e de quantos lhe conheceram o fulgor da trajetória na terra. Porque, sei em vida foi toda ação, todo movimento pela sustentação do nome de Deus no frontespício da Pátria para que tivesse honra e dignidade a Família, morto tornou-se símbolo de idealismo e de renúncia, tornou-se exemplo de abnegação e de incentivo aos que não envelheceram no espírito. Farol procurou [...] iluminar o caminho de quantos o ouviram no apostolado pela causa da Grande Pátria. Guia, soube conquistar sem alarde e sem jaça, na cidade onde nasceu e em outros centros a chefia da espiritualidade militante

³⁵⁴ Conferência realizada no bairro do Arruda, em Recife, divulgado pela Secretaria Provincial de Propaganda no Diário do Nordeste em 26/06/1937, p 04.

³⁵⁵ “Integralismo”. Diário do Nordeste. Recife: 20/01/1937, p 04.

³⁵⁶ “José do Rego Barros, Edward Mattos, Lídio Paraíba, Raimundo Oliveira, Adalberto Araújo, Ruy Mattos, Pio Jardim, Augusto Duque, Aloísio Falcão e Genésio Rosas”. Entrevista com Luiz de Almeida Maciel e Severino Melo. Pesqueira: janeiro de 2000.

³⁵⁷ “Everardo Maciel”. Jornal A Voz de Pesqueira, nº 20. Pesqueira: 20/03/1938, p 06.

entre os de sua idade, fazendo-se espelho onde todos se poderiam mirar”.³⁵⁸

Os Estatutos e Protocolos Integralistas serviam também, para impor a disciplina nos moldes militares. Com seus desfiles em praça pública, a AIB procura chamar a atenção do público, para o caráter sério e disciplinado que o Movimento queria demonstrar e que salvaria o país da desordem liberal e da ameaça comunista, através de seu projeto de um nacionalismo autoritário. Os desfiles e os comícios eram meios eficientes de propaganda do movimento, procurando chamar atenção da sociedade. Nesse contexto, as ruas de Pesqueira foram palco de inúmeros desfiles³⁵⁹ e comícios.

Temos como exemplo, a recepção oferecida no bairro do Prado ao Sr. Eurípides Menezes, Bandeira Integralista vindo de São Paulo, representando o Chefe Nacional do Integralismo, ocasião em que a população presencia o desfile da bandeira pelas principais ruas da cidade, culminando à noite, após a Conferência, com um comício na Praça D. José Lopes.³⁶⁰

Outro fato que marcou profundamente esse tipo de evento político de caráter integralista no Município, noticiado com indignação pelo Diário do Nordeste³⁶¹ Foi à passagem da bandeira de Pessoa de Lima, do Dr. Pedro Bentes e Alencar Moreira, que realizam um comício no escuro, devido ao corte de fornecimento de energia gratuita fornecida pela prefeitura a Igreja, na administração do Tenente Dogival, no horário em que seria realizado o referido

³⁵⁸ “*Everardo Maciel*”. Jornal A Voz de Pesqueira, nº 22. Pesqueira: 19/03/1939, p 01.

³⁵⁹ Em sua grande maioria, os desfiles percorriam as ruas centrais da cidade, conforme informação de alguns ex-membros ainda vivos, saindo geralmente do bairro do Prado, percorrendo as principais ruas do centro da cidade, com término a praça Caetano de Brito, em frente à Estação Ferroviária de Pesqueira. Vide ilustração nº 16.

³⁶⁰ “*Movimento Integralista*”. Jornal de Pesqueira, nº 227. Pesqueira: 06/06/1935, p 01.

³⁶¹ Jornal Integralista do Recife de caráter regional.

comício, considerado pelo Movimento como uma “*atitude faciosas e apaixonadas contra um partido político absolutamente legal*”.³⁶²

Uma oposição ao Integralismo em Pesqueira praticamente não existia, somente Clovis Amorim³⁶³ que procurava defender os interesses dos operários, de forma individual³⁶⁴ e ainda Osório Cordeiro e Severiano Arcoverde³⁶⁵: Uma ocasião, segundo depoimento coetâneo, desfilaram com bandeiras vermelhas pelas ruas de Pesqueira, sendo seguidos por aproximadamente 30 pessoas,³⁶⁶ o que não se constituía um movimento relevante. A oposição era pontuada por ações de interesses meramente eleitorais, resquícios da campanha municipal de 1935, em que a Ação Integralista Brasileira, com seus candidatos a vereadores: José Araújo Filho, Abílio Ferreira Maia, José Peixoto Sobrinho, José de Almeida Maciel, Adalberto Antonio Araújo, Rosalvo Alves Ramalho, Estanislau Bezerra e Pedro Batista de Freitas,³⁶⁷ apoiaram informalmente a legenda “Pesqueira para os Pesqueirenses”,³⁶⁸ e que tinha como candidato a prefeito o Sr. Agostinho Bezerra Cavalcanti, pelo Partido Social Democrático, apoiado por Pe. Arruda Câmara, que perde as eleições, para o então candidato da legenda Pesqueira dos Pesqueirenses,³⁶⁹ que tinha o apoio de Joaquim de Brito, o Tenente Dorgival de Oliveira Galindo, vencedor do pleito.

³⁶² “*A Marcha do Integralismo no interior da Provincia de Pernambuco*”. Diário do Nordeste. Recife: 07/10/1937, p 04.

³⁶³ Socialista não engajado no movimento político partidário.

³⁶⁴ MARTINS, Laurene, Entrevista ao Autor. Pesqueira: 26/01/2000.

³⁶⁵ Operários demitidos da Fábrica Peixe.

³⁶⁶ SOBRAL, Vicente. Entrevista ao Autor. Pesqueira: 15/001/2000.

³⁶⁷ “*Acção Integralista Brasileira*”. Jornal de Pesqueira, nº 238. Pesqueira: 13/07/1935, p 03.

³⁶⁸ Que tinha como candidatos a vereadores: Luiz Didier, José Tito Cordeiro Wanderley, Laurentino Ventura Caraciolo, Octavio Bezerra do Rego Barros, Manoel Isidorio de Assis, Felix Alves de Freitas, Livino Bezerra Cavalcanti, Epiphanyo de Vasconcelos e Silva e Joaquim Barbalho de Siqueira. In Jornal de Pesqueira: 24/08/1935. p 01.

³⁶⁹ Composta por uma chapa de vereadores: Dr. José Ferreira da Rocha, Austriclinio de Oliveira Galindo, Aristide Satyro Guimarães, Antonio Ferreira Ventura, José Bezerra Leite, Dr. Ilídio Correia de Oliveira, Manoel Tenório de Brito e Abílio Rodrigues de Freitas. In: Jornal de Pesqueira: 07/09/1935, p 03.

Nessas eleições a AIB obteve um total de 177 votos,³⁷⁰ não conseguindo cociente eleitoral para eleger vereador.

Assim, como entender que um Movimento tão forte, como foi Integralismo em Pesqueira, não conseguiu eleger se quer um vereador? Tomando como base o conceito gramsciano de hegemonia, o Integralismo se constituiu como força auxiliar para a elite conservadora hegemônica do Município, que tinha uma base social organicamente estabelecida. Nesse sentido, A classe dirigente estabelece com a AIB uma aliança de classe, que fortalece o seu controle político. O Integralismo com sua estrutura ideológica, mobilizaria outras classes frente às ideologias de esquerda que colocasse sobre ameaça o seu controle político. Desta forma, evitaria a formação ou o fortalecimento de grupos adversários. Através de uma política estratégica de aliança, a classe dominante de Pesqueira procura neutralizar outras classes, com o auxílio de movimentos como o Integralismo. Em Pesqueira é formado, o bloco urbano, cimentado pela classe média, procurando trazer a classe subalterna, para cumprir um papel periférico no bloco histórico.³⁷¹

Regularmente, obedecendo a um calendário preestabelecido, os desfiles promovidos pelo Movimento Integralista, ocorriam dentro e fora do Município. Em novembro de 1937, o Núcleo de Pesqueira faz uma viagem ao Recife, com delegações de outros núcleos de Pernambuco, para “festejar a data da Proclamação da República e hipotecar solidariedade incondicional às forças

³⁷⁰ José Araújo Filho, 100 votos, José de Almeida Maciel, 26 votos, Abílio Ferreira Maia, 13 votos, Adalberto de Araújo, 9 votos, Pedro Batista de Freitas, 9 votos, Estanslau Bezerra Cavalcanti, 8 votos, José Peixoto Sobrinho, 6 votos, Rosalvo Alves Ramalho, 6 votos, num universo de 5.147 votantes, de um eleitorado de 6.084, que exigia um quociente de 542 votos. In Relatório da Eleição Municipal de 08/10/1935. Tribunal Regional de Justiça Eleitoral do Estado de Pernambuco.

³⁷¹ Maiores informações, vide PORTELLI, Hugues. *GRAMSCI e o Bloco Histórico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

armadas no combate ao comunismo ateu”.³⁷² Os desfiles em outras cidades também eram comuns. Nessas ocasiões, como ocorreu em Caruaru e Garanhuns, desfilavam num verdadeiro trabalho de divulgação da doutrina do Sigma pelo Agreste.³⁷³

No propósito, preparar os futuros cidadãos do Estado integral, a AIB, através da sua Secretária de Imprensa e Propaganda organiza *“uma serie de mecanismos e atividades destinadas á transmissão de valores, símbolos e estilos de comportamento compatíveis com a concepção de sociedade e Estado integralistas”*.³⁷⁴ Em Pesqueira essas seções de doutrinação para os jovens (Departamento da Juventude) e adultos,³⁷⁵ ocorriam sempre aos domingos, na sede localizada à Travessa Tiradentes nº 134.³⁷⁶

Buscando educar esse novo tipo de homem, difundiam valores como obediência e disciplina. Esses valores *“desempenhavam um papel fundamental, na medida em que eram entendidos como condição sine qua non para a obtenção da ordem espiritual e moral, indispensáveis ao Movimento”*.³⁷⁷

Dentro dessa estrutura hierárquica, o chefe do Núcleo Municipal, que vinha logo abaixo do chefe nacional e provincial, era um elemento importante dentro dessa engrenagem, a quem cabia a responsabilidade de zelar pelo bom funcionamento dos núcleos, alicerces do Movimento como, acompanhar o andamento dos subnúcleos e núcleos distritais, elaborar relatórios de suas atividades e prestar contas dos recursos arrecadados. Nesse sentido, o Núcleo de Pesqueira se destacava dentre os demais, por estar com os seus relatórios

³⁷² Manchete de Capa do Jornal A Voz de Pesqueira, nº V. Pesqueira: 21/11/ 1937, p 01.

³⁷³ SOBRAL, Vicente. Entrevista ao Autor. Pesqueira: 15/01/2000.

³⁷⁴ TRINDADE, Hégio. *Op. Cit.*, p 188.

³⁷⁵ *“Movimento Integralista”*. Jornal de Pesqueira, nº 228. Pesqueira: 13/07/1935, p 01.

³⁷⁶ *“Movimento Integralista”*. Jornal de Pesqueira, nº 221. Pesqueira: 25/05/1935, p 01. A última sede da AIB em Pesqueira, até seu fechamento, foi na rua Eliseu Eloy, nº 44.

³⁷⁷ CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Op. Cit.*, p 42.

contábeis sempre em dia, de acordo com a Secretaria Provincial de Finanças.³⁷⁸ Para o sucesso da AIB, os Núcleos deveriam oferecer um mínimo de infraestrutura necessária aos seus adeptos. Dessa infraestrutura deviam constar, livros, selos, bandeiras, jornais, revistas, panfletos, etc, tudo que contribuísse para a compreensão e aprendizagem da sua ideológica.

Para o integralismo era preciso aprender a obedecer. Sem obediência, haveria desordem e anarquia, daí o papel da Educação nesse processo. Procurando seguir os ditames estabelecidos pelo Movimento, a doutrinação dos plinianos começa logo cedo, como foi o caso de Rinaldo Jatobá e Plínio de Almeida Maciel.³⁷⁹

Através de uma formação de caráter militar desenvolvida em âmbito nacional, é inaugurado na Cidade no dia 19 de maio de 1935, um “*campo de exercicio phisicos no Alto da Favela na propriedade do Chefe Municipal snr. José Araujo Filho*”,³⁸⁰ destinados aos milicianos do Núcleo de Pesqueira e a Agremiação de Futebol Integralista o **Cruzeiro**.³⁸¹ Com isso, está montada a infraestrutura, requisitada pela AIB, para a realização de seus objetivos.

Sob as diretrizes do **Departamento Nacional de Estudantes**, da **Arregimentação Feminina e dos Plinianos**, é fundado em Pesqueira, no ano de 1936 a Escola Integralista,³⁸² tendo o objetivo de alfabetizar os filhos dos membros do Movimento, no sentido de elevar sua formação cultural, na perspectiva de construção de um Estado Integral, como também, tirar do analfabetismo os filhos da classe pobre da cidade, que não tinham oportunidade

³⁷⁸ “*Secretaria Provincial de Finanças*”. Recife, 11 de junho de 1936. DOPS, prontuário 3241, APEJE”.

³⁷⁹ Plinianos do Núcleo Integralista de Pesqueira na década de 1930.

³⁸⁰ “*Movimento Integralista*”. Jornal de Pesqueira, nº 221. Pesqueira: 25/05/1935, p 01.

³⁸¹ Vide ilustração nº 17.

³⁸² Localizada a rua Barão de Cimbres, nº 26.

de ter acesso às poucas escolas da rede pública. Tendo a frente à professora Olga Leite, a escola funcionava no período diurno, na alfabetização e doutrinação de 25 crianças, e, no período noturno, da alfabetização de adultos.³⁸³

Diante da pauperização da maioria da população da cidade, constituída em grande parte por operários e procurando seguir os parâmetros estabelecidos pelo Movimento, a Secretaria de Assistência Social do Núcleo de Pesqueira, através da ala feminina, as “**Blusas Verdes**”, promoverão um trabalho assistencial dirigido aos mais pobres,³⁸⁴ com campanha de distribuição de alimentos e de donativos durante o período natalino,³⁸⁵ como também, programas de saúde pública,³⁸⁶ sob a orientação de Dr: Lydio Parayba, médico pertencente ao partido integralista.

Promovendo essas e outras atividades para a formação moral e cívica de crianças, adolescentes e adultos, com trabalhos de orientação ao lacticínio, nos estudos de disciplinas curriculares, como: geografia e sociologia. Havia também a assistência aos mais necessitados, como a promoção do natal dos pobres e orientação religiosa às famílias. Com isso, procura-se moldurar em favor da Instituição Integralista, no imaginário social da população, a mensagem de um organismo beneficente, que ajuda aos mais necessitados.

Como se pode perceber, diante da ideologia conservadora integralista, o papel reservado à mulher nos quadros da AIB, [devido à sua natureza de gênero] está restrita a tarefa no campo educacional e assistencial, como se percebe pelo trecho abaixo:

³⁸³ LEITE, Olga. Entrevista ao Autor. Pesqueira: 21/01/2000.

³⁸⁴ Vide ilustração nº 18.

³⁸⁵ Vide ilustração nº 19.

³⁸⁶ Vide ilustração nº 20.

*“O traço característico do temperamento feminino reside no seu ‘alterocentrismo’, na sua ‘capacidade de dedicação a seres vivos’ ou ‘senso maternal’. A vocação maternal, educativa, eminentemente social, define a fisionomia própria da mulher. [...] Afina-lhe a sensibilidade, dotando-a para as melhores realizações artísticas, criadoras. Condicionando-lhe a vida moral, predispondo-a a mística, ao amor absoluto, aos sacrifícios e renúncias”.*³⁸⁷

Nesse sentido, as atribuições da mulher no contexto social do Movimento, serão pautadas por uma atitude de colaboração em relação ao homem, na tarefa de humanização da sociedade. À mulher, colocada numa posição secundária, era imposto o sacrifício, a renúncia, o lar, a família. Ao homem, de forma privilegiada, é destinado o comando, o raciocínio, a análise. É importante salientar, que, segundo Silva, a participação das mulheres no Movimento contribuiu para criar uma imagem agradável perante a opinião pública, bem como, *“para dar embasamento ao discurso familiar”*³⁸⁸ do Integralismo.

Em 1936 com a afirmação de que, *“o poder político virá pelo voto”*.³⁸⁹ Abandonando a tese do Congresso de Vitória do Espírito Santo, o Integralismo é redefinido como Partido Político. O Movimento vivencia um processo de metamorfose, com uma sensível mudança de seu caráter revolucionário, se transformando num partido de massas, com o objetivo de eleger seu chefe nacional como Presidente do país. Daí, passa a haver tanto uma

³⁸⁷ CORBISSIER, M.C.A. apud CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Op. Cit.*, p 58.

³⁸⁸ *Idem*, p 87.

³⁸⁹ *Ibidem*, p 49.

reformulação no seu sistema burocrático, como dos métodos de arregimentação de eleitores.

Por esta via, o Integralismo procura “*desenvolver uma estrutura orgânica mais complexa para atingir e ganhar mais campo político e social*”.³⁹⁰ É organizada. A “Frente Proletária Pró-Plínio Salgado”, em Pernambuco, com finalidade eleitoral, tentado atrair a classe trabalhadora e combater o comunismo. É criado ainda, o “Comitê Pró-liberdade Democrata”, de cunho liberal, ambos participando do processo eleitoral para presidente. Essas organizações não tiveram atuação em Pesqueira, devido à forte atuação da Igreja Católica local neste campo. É a Igreja que vai organizar os operários na Cidade, segundo sua doutrina social.³⁹¹

Com a reformulação da organização, com vistas às eleições presidenciais, o papel da mulher vai mudar. Ela passa agora, a ter um papel mais destacado através da Secretaria de Arregimentação Feminina e dos Plínianos, ampliando sua participação, ensinando a ler e escrever as legiões de brasileiros analfabetos, a fim de que pudessem tirar o título de eleitor, qualificando-os para o exercício do voto nas eleições presidenciais e na renovação do Legislativo a ocorrer em 1937. Um exemplo ilustrativo da aplicação dessa estratégia em Pesqueira ocorreu com a alfabetização do operário integralista, Vicente Sobral.³⁹²

Neste aspecto, a abertura de mais escolas e a notícia da expansão do Movimento, se constituía em uma arma de estímulo para os militantes, que

³⁹⁰ Tribidem, p 50.

³⁹¹ Que atuava no meio da Classe Operária pesqueiraense, com a fundação em 30 de maio de 1934 do Sindicato Operário, ocorrido no salão do Cine Moderno, presidida pelo Inspetor Regional do Ministério do Trabalho, o Dr. Arlin Figueiredo e por Pe. Arruda Câmara, que tinha como Presidente: José Farias; 1º Secretário: Octávio Campelo e Tesoureiro: Sebastião Bezerra (todos membros do Movimento Integralista no Município). A delimitação dos papeis dos atores políticos nesta política de conciliação de interesses são bastante claros. Apesar de serem integralistas não ultrapassavam as fronteiras estabelecidas no pacto de poder das elites dominantes no Município. In: Jornal de Pesqueira, nº 189. Pesqueira: 06/10/1934, p 01.

³⁹² SOBRAL, Vicente. Entrevista ao Autor. Pesqueira: 15/01/2000.

queriam obter o reconhecimento de seus superiores. Trabalhavam arduamente na divulgação do Movimento, a fim de atingir os objetivos traçados. Desse modo, torna-se imperioso trabalhar de forma organizada a informação, aumentando o número de jornais que divulgassem o Movimento, como também, das colunas integralistas nos diversos jornais noticiosos do país. Isso seria imprescindível para arregimentar mais adeptos para a causa.

Assim, além d' **A Razão**,³⁹³ do **Diário do Nordeste**,³⁹⁴ d' **A Ofensiva**³⁹⁵ e da **Revista Anauê**,³⁹⁶ foram criados com o apoio de vários colaboradores,³⁹⁷ diversos jornais de cunho integralistas em Pesqueira: **AVANTE**,³⁹⁸ **A MARCHA**³⁹⁹ e **O ORORUBÁ**⁴⁰⁰ além de várias colunas em outros órgãos noticiosos, como **A Coligação**⁴⁰¹, **A Voz de Pesqueira**⁴⁰² e o **Jornal de Pesqueira**,⁴⁰³ com o objetivo de transmitir aos leitores seus ideais. Assim, a Imprensa passa a ocupar um papel de grande destaque. É através dela, que a

³⁹³ Do Núcleo Integralista de Caruaru.

³⁹⁴ Da Província de Pernambuco, que tinha caráter regional.

³⁹⁵ Caráter Nacional.

³⁹⁶ Idem.

³⁹⁷ Dentre as quais podemos citar a Farmácia Santos, Padaria e Merceria Santo Antônio, Sapataria Oliveira, Casa Santa Fé, A Navalha de Ouro, Salão Nelson, Garage São José, Casa José Araújo, Corinto Almeida, Farmácia Santa Terezinha e Casa Alvorada.

³⁹⁸ Órgão lítero-social noticioso integralista, que teve seu primeiro número editado a 31 de dezembro de 1934, Diretor, Everardo Maciel e Redatores: Walter Mota, Milton Maciel, Augusto Duque e Edward Mattos, com a colaboração de Desidério Valença, Cícero Rocha, K. Lunga, cronista Rudy, José Maria Cavalcanti de Araújo, Lídio Paraíba, José Araújo Filho, Figueiredo Matos e José Mairink.

³⁹⁹ Jornal Integralista, fundado em 30 de setembro de 1935, sob a Direção de Everardo Maciel e colaboradores, como Madeira de Freitas e Augusto Duque.

⁴⁰⁰ Fundado em 22 de agosto de 1936, era um Jornal integralista dirigido por Pio Jardim e Potiguar Mattos.

⁴⁰¹ Órgão noticioso da Associação dos Comerciantes de Pesqueira, que contava com a colaboração do articulista integralista e Chefe do Núcleo de Pesqueira, o escriturário da Fábrica Peixe, Genésio Rosas.

⁴⁰² Jornal semanário independente, surgido em 27 de setembro de 1936. Tinha como Diretor: Eugênio Maciel Chacon, Secretário: Milton Maciel, Gerente: Walter G. Mota, Redator correspondente do Recife: Paulo de Oliveira.

⁴⁰³ Órgão independente, seu primeiro número circulou em 04 de janeiro de 1931. Fundador e Diretor: Abílio Maia. Dentre os colaboradores se destacam, Thomas de Aquino de Almeida Maciel, Pe. Alfredo Arruda Câmara, José de Almeida Maciel, Paulo de Oliveira, José Lucena e Roque Tavares. Maiores informações, vide Pesqueira Secular, pp 83-84.

doutrina integralista chega com mais facilidade a seus militantes e ao povo de modo geral.

Seguindo uma rígida padronização de diagramação e de conteúdo, determinado pelo Movimento, para garantir o controle da orientação doutrinária, jornais e livros passam a atualizar o corpus teórico integralista. Por seu intermédio, se doutrinava de maneira uniforme seus agentes, obedecendo aos Estatutos e normas da AIB. Dessa forma, o uso dos meios de comunicações disponível, como os jornais, passa a ser imprescindíveis para o contato com o povo. A estratégia de persuasão através desses veículos torna-se relevante para o Movimento. Os jornais se transformam num meio eficiente de propaganda, junto com as bibliotecas integralistas, inculcando no militante e no simpatizante, a necessidade de leitura para sua atualização no que diz respeito ao discurso e a informação acerca do Movimento.

Neste cenário político, jornais, folhetos, livros, sessões doutrinárias e conferências, se complementavam para a consecução dos objetivos do Movimento. O Diário do Nordeste, de Recife, de 17/09/1937 anunciava um determinado evento, que tinha como conferencistas, Potiguar Matos, que, dissertando: “sobre o VI capítulo do mesmo Manifesto, *Sindicalismo e Justiça Social*”.⁴⁰⁴ Potiguar Matos, era um dos membros do corpo de oradores do integralista no Estado. Era preciso dirigir as massas, tocar no coração do povo e atingir as elites.

Assim, o Integralismo era visto por poucos como fascista e por muitos como uma organização de bons cidadãos, que tinham um projeto consistente de nação, que tentavam defender a sociedade do comunismo ateu e

⁴⁰⁴ Diário do Nordeste *apud* CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Op. Cit.*, p 123.

da exploração desumana do capitalismo, que empurrava milhões de indivíduos para a sarjeta da miséria. Com essa mensagem, vai seduzir uma parcela representativa da sociedade pesqueira, quer como filiados, quer como simpatizantes.⁴⁰⁵

Com a expansão do Movimento em todo o país, com uma boa receptividade nas regiões interioranas e vendo a possibilidade de chegar ao poder pela via eleitoral, os integrantes do integralismo viviam momentos de euforia. O clima gerado parecia bastante, favorável a Plínio Salgado. A empolgação com a possibilidade da vitória era sentida nos comícios e palestras da Entidade. Toda uma infra-estrutura de propaganda vinha sendo montada para que isso acontecesse, desde o processo de reorganização até preparação para o embate eleitoral, procurando explorar a crescente suspeita da classe média de que os problemas econômicos e políticos, só seriam solucionados através da proposta corporativa, defendida pela direita. Diante de:

“Uma civilização materialista e pragmática [...] caricata, eivada de cienticismo diletante, [...] estruturado no terreno mobil das hipoteses. Que originou com o sentido imediatista da sua filosofia, toda ela inspirada na duvida e no experimentalismo, uma concepção absurda da vida, que perdeu a sua finalidade, transcendental, para eclipsar-se sobre o prisma, unico dum fisiologismo cego. Que engendrou em razão mesmo daquele erro primordial, o automatismo do Homem, quer perdido na massa do

⁴⁰⁵ Como : Wilson Chacon, Eugênio Chacon, Pe. Marques de Oliveira, Moacir Brito de Freitas, Écio Magalhães Araújo, D. Adalberto Sobral, Praxedes Didier, Carmita Maciel, Maria do Carmo Magalhães de Freitas; Melo, Severino Melo, Cônego Olímpio Torres, Pe. João Souza Lima e tanto outros. In MELO, Severino. Entrevista ao Autor. Pesqueira: 20/02/2000.

*coletivismo marxista, quer anulado como 'Homem Cívico' do individualismo liberal. Que creou a super produção, os monopólios e os grandes 'trustes' financeiros, asfixiando os pequenos produtores e a maior de todas as classes, que é a dos desfavorecidos. E que, em consequência disso, instituiu, uma luta social os possuidores e os não possuidores de dinheiro".*⁴⁰⁶

Na visão de Potiguar Matos, o Integralismo com um *"nacionalismo quase jacobino era necessário porque era afirmação de vida. Defendida por intelectuais mais avançados"*,⁴⁰⁷ atraindo a mocidade que tinha vergonha do país e queria mudanças, que permitissem *"um Brasil que voasse, um Brasil que marchasse, um Brasil que gritasse, um Brasil que não se submetesse"*⁴⁰⁸ aos interesses estrangeiros. No seu entender, *"O grande 'crack' da bolsa de Nova York, em 1929 foi como que o atestado de morte da civilização liberal capitalista. Era como que uma antecipação da vitória comunista. Era como se esse socialismo incipiente tivesse sua razão"*.⁴⁰⁹

Com a frustração pelos princípios da liberal-democracia, para alguns segmentos da classe média, cansados dos vícios da política da época, o Integralismo representava uma mudança de rumo diante da possibilidade do caos. Agitando *"a idéia cristã, a idéia espiritualista, contra o ateísmo comunista"*,⁴¹⁰ o Movimento conquista a simpatia de muitos desses setores insatisfeitos com a situação do país em Municípios interioranos como Pesqueira.

⁴⁰⁶ "O Ajuste de Contas". Jornal A Marcha, nº II. Pesqueira: 22/01/1936. p 01.

⁴⁰⁷ MATOS, Potiguar. *Apud* BONALD NETO, Olympio. *Op. Cit.*, pp 68-69.

⁴⁰⁸ *Idem*, p 72.

⁴⁰⁹ *Ibidem*, pp 67-68.

⁴¹⁰ *Tribidem*, p 71.

No entanto, ao ter informações privilegiadas a respeito dos preparativos para o golpe de Estado e ainda, de que não haveria a realização das eleições presidenciais, a AIB, mostra sua face autoritária, passando a demonstrar apoio político a Vargas, no seu projeto de implantação do Estado Novo. O desfile dos 50.000 militantes diante do Palácio presidencial denota com muita fidedignidade, esse objetivo.

Com a consolidação do Estado Novo, o governo Vargas, após ter o controle político, não demonstra nenhum interesse em dividir o poder com os integralistas, chegando a proibir a atuação de todos os partidos políticos, inclusive a AIB, que vai ter permissão de atuar como simples associação cultural e, mesmo assim, *“dentro das normas estabelecidas pela censura”*.⁴¹¹

Deste momento em diante, a atuação de muitos integralistas no país, será pautada por ações clandestinas, vigiadas de perto pela polícia política da ditadura. Surge um clima geral de inconformismo, diante da traição de Vargas para com o movimento, pelo não reconhecimento da contribuição dos integralistas em favor da implantação do novo regime. O integralismo que tinha colaborado para o golpe de 1937, através do forjamento de um documento sob responsabilidade de um agente chamado Cohen, criado pelo integralista Olímpio Mourão Filho, que divulgaria uma suposta revolta comunista que iria destruir a propriedade privada e a Igreja Católica do Brasil, vê-se após o golpe, no ostracismo, amargurando a ingratidão do presidente golpista.

O golpe de 1937 possibilita um controle mais enérgico do Estado. De imediato, fechar todos os partidos e dissolve o Poder Legislativo, em seus diversos níveis no país, atingindo as pretensões do integralismo e dificultando sua

⁴¹¹ SILVA, Giselda Brito,. *Op. Cit.*, p 103.

ação. Com o Decreto-Lei Nº 37 de 02/12/1937, que proíbe a atuação dos partidos políticos, vários grupos de integralistas passam a atuar, como já foi dito, na clandestinidade. Vai ser um momento, marcado pelo inconformismo e pela frustração de ver destruído o sonho acalentado, de construção do Estado Integral. Com isso, passar a engendrar novas alternativas de ação, diante de uma realidade adversa às suas ambições.

Sem nenhuma alternativa de curto prazo, tendo que seguir as determinações contidas no decreto presidencial é fundada a A.B.C (Associação Brasileira de Cultura), entidade que terá a roupagem “*de promover o engrandecimento da cultura brasileira, o aperfeiçoamento das virtudes cristãs e a elevação moral e social do povo brasileiro*”.⁴¹² A A.B.C. vai ser constituída por antigos membros da A.I.B, e se manterá, ainda que de forma indireta, a idéia fundante do integralismo. A associação cultural representará para os integralistas, dentro da nova realidade, a possibilidade de ter um espaço para continuar se reunindo.

Diante de um cenário sombrio, sem poder concretizar seus objetivos políticos de conquista do poder, diante do ato de negação de Vargas, os membros insatisfeitos, passam a se reunir clandestinamente, a fim de organizar um golpe integralista, pelas armas. Atitude que mereceu atenção especial do governo, que passa a investigar e vigiar os passos do grupo em todo Brasil.

Nesse cenário, Pernambuco passa a ser um dos que mais receberá atenção por parte do Governo Federal. Por possuir líderes suspeitos, como Humberto Costa Pinto⁴¹³ e José Mayrink de Souza Machado,⁴¹⁴ ambos conhecidos no interior pernambucano, especialmente pelos integralistas em

⁴¹² Idem, p 105.

⁴¹³ Destacada liderança nacional do Integralismo.

⁴¹⁴ Idem.

Pesqueira, uma vez que realizam diversas visitas ao Município, passam a ser vigiados, pois poderiam se tornar um elo importante nesse processo conspiratório junto aos municípios interioranos.

Embragados com a possibilidade de chegar ao poder, através de um levante, os integralistas pernambucanos, não percebiam a ação da polícia, que infiltravam agentes em suas reuniões. O trabalho de investigação permitiu penetrar de forma mais rápida, nos detalhamentos dos planos conspiratórios, possibilitando à polícia conhece-los a fundo e desbaratar suas futuras ações no estado. O DOPS, logo descobre quem eram os conspiradores e os seus planos. Assim:

“Com os nomes e endereços dos conspiradores, através das antigas fichas de registro da antiga A.I.B. – PE que foram apreendidas, os investigadores passaram da fase de vigilância para a fase de buscas e apreensão nas casas dos suspeitos. Todos os suspeitos tiveram suas casas vistoriadas e os objetos pertencentes ao antigo movimento integralista apreendidos, bem como qualquer objeto pessoal que pudesse ser usado como prova de conspiração contra o regime”.⁴¹⁵

Essa perseguição vai ocorrer em todo o país. Todo e qualquer comportamento suspeito, dado o clima de conspiração contra o governo pelos integralistas se constituía em motivo de investigação, de vigilância. As conversas públicas, a palavra **anauê**, um gesto de cumprimento que lembrasse ritual

⁴¹⁵ SILVA, Giselda Brito. *Op. Cit.*, p 108.

integralista, era motivo de convocação do indivíduo, pelos órgãos de segurança para prestar depoimento. Casos dessa natureza encheram os arquivos do DOPS. Como é o caso de um relatório referente à navalha do barbeiro Otávio Campelo, que retirou a barba de Plínio Salgado em Pesqueira, quando de sua passagem pela cidade em novembro de 1935, que mantinha o objeto em exposição na sua barbearia. O caso está assim relatado:

*“Tenho de informa-vos, ter chegado ao meu conhecimento, o seguinte: Um barbeiro da cidade de Pesqueira teria por ocasião da passagem de Plínio Salgado por aquela cidade, feito a barba daquele chefe integralista, e a navalha da qual o mesmo se serviu, ainda hoje é conservada no seu estabelecimento, que tem o nome de ‘Navalha de Ouro’; a navalha ainda está suja, sendo conservada da mesma maneira em uma vitrine, tendo um medico local, de quem darei logo o nome, oferecido 800\$000 não tendo o barbeiro aceito”.*⁴¹⁶

Devido à forte ação da polícia, reduziu-se bastante a quantidade dos integralistas que continuaram a se reunir de forma clandestina no Município, quer pelo medo da repressão, até mesmo pela possibilidade de perder o emprego. Havia ainda, o medo de desprestigiar a família ou de correr o risco de ser humilhado perante a sociedade. Assim, eram poucos, os que se reuniam

⁴¹⁶ DOPS, prontuário nº 1024. Recife, março de 1941.

clandestinamente na rua 15 de novembro,⁴¹⁷ na casa de Felix Paiva⁴¹⁸ para falar sobre o Movimento.⁴¹⁹

Após a fracassada tentativa de golpe de 10 de março de 1938, o governo de Agamenon Magalhães, através de seu secretário de Segurança Pública, promove uma ação repressiva de grande envergadura, ao que restara da estrutura integralista no Estado. A ação deveria servir de exemplo aos que tentassem conspirar contra o regime na região. Assim, em cidades do interior onde, anteriormente, haviam sido fundados núcleos integralistas, as autoridades locais de segurança, receberam ordens, para proceder às buscas e apreensões e que tomassem as medidas que achassem necessárias, a respeito de qualquer atividade suspeita de prática do integralismo. Pesqueira sofre, nesse momento, uma forte fiscalização de agentes do DOPS. Comerciantes são investigados, como suspeitos de colaboração e envolvimento com os conspiradores no que diz respeito ao fornecimento de armas e pessoal, por ocasião do golpe.⁴²⁰

As fracassadas tentativas de golpe realizadas pelos integralistas com o apoio dos militantes espalhados pelo país deram o mote que o governo queria. *“Agora, Getúlio Vargas tinha a mesma justificativa para reprimir os integralistas que lhe havia sido fornecido pelos comunistas em 1935, sendo o movimento rapidamente desmantelado e seus líderes aprisionados ou exilados”*⁴²¹

No início da década de 1940, Pesqueira sofria ainda uma vigilância sistemática, que permitia à polícia identificar a distribuição de material integralista no Município. O fato é relatado em correspondência sigilosa a Secretaria de Segurança Pública do Estado, pelo Delegado Manuel de Souza Ferraz. No

⁴¹⁷ Atualmente rua Dr. Lídio Paraíba.

⁴¹⁸ Gerente do Banco do Povo em Pesqueira.

⁴¹⁹ MELO, Severino. Entrevista, Pesqueira 17/02/2000.

⁴²⁰ Idem, idem.

⁴²¹ Ibidem, idem.

documento ele notifica o recebimento de impressos nazistas em volumes consideráveis pelo Sr. Carlos de Brito.⁴²² Em 04 de novembro do mesmo ano, o referido delegado, comunica “*que Virgílio Roma, inspetor fiscal do Estado, atualmente, com sede nesta cidade, distribuiu circulares firmadas por Plínio Salgado*”.⁴²³ As manifestações de entusiasmo pela Alemanha, de membros do extinto integralismo também eram noticiadas.⁴²⁴

Apesar de encerrada, a trajetória legal da AIB em Pesqueira, sua ideologia continuará a ser muito representativa para uma parcela importante da elite local. Sua dissolução, não significou a extinção do Movimento no imaginário político local, nos anos que se seguiram, assim os veremos, legalmente reagrupados, a partir de 1945, sob a sigla do PRP - Partido de Representação Popular, desempenhando papéis importantes na política municipal, mantendo o mesmo conservadorismo o que, para muitos dos saudosistas dessa época representava vivenciar a experiência passada.

⁴²² DOPS, prontuário nº 1083. Recife, 04 de novembro de 1941.

⁴²³ DOPS, prontuário nº 1085. Pesqueira, 09 de novembro de 1941.

⁴²⁴ DOPS, prontuário nº 1083. Pesqueira, 28 de abril de 1942.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Surgido do contexto da crise vivida pelo capitalismo, momento marcado pela instabilidade política, pela agitação social, pelo descrédito na democracia liberal e pelo temor da expansão do comunismo, as idéias autoritárias tiveram grande receptividade nos vários segmentos da classe média brasileira. O integralismo com sua ideologia conservadora vai gozar de uma atmosfera favorável, diante do repúdio às soluções liberais, aplicadas na década de 1930.

Sob a bandeira da Ordem e da Autoridade, o Integralismo procura combater as idéias ateístas, inimigas de Deus e da Pátria, destruidora da família e da propriedade. Identificado com os postulados católicos, o Movimento consegue a simpatia da hierarquia da Igreja e da imprensa conservadora, o que vai permitir expandir-se em um município catolicista como Pesqueira.

Calcado num discurso nacionalista e anticomunista, de exaltação patriótica, pregando um Estado forte, transformador da realidade, o Movimento Integralista propõe para a sociedade um projeto de modernização autoritário-corporativista, de cunho espiritualista, que seria capaz de evitar a instabilidade social, seria um paradigma capaz de superar a promiscuidade do liberalismo individualista, se constituindo num instrumento eficiente para dificultar a penetração de idéias marxistas no seio da sociedade pesqueira da época.

O Projeto Integralista visava a exaltação dos valores do passado, um retorno às raízes, com um projeto místico de uma nova sociedade, calcada numa concepção espiritualista do homem e da história. Havia ainda, a valorização dos princípios morais e religiosos e do papel destacado da religião, com sua forma maniqueísta de interpretar a história. Assentado sobre a construção do mito

do “complô”, da luta do bem contra o mal, contra o elemento desagregador da ordem, convoca a juventude para a construção de uma nova sociedade organicista, guiada por um chefe capaz de encarnar os apelos da nação, auxiliados por uma elite dirigente, que evitaria a luta de classe e com isso, a revolução social.

Nesse sentido, o fascismo no Brasil está inserido dentro de uma lógica própria, em que as massas são convocadas para a construção de uma nação forte, através do apelo á reconstrução nacional, dentro de um sistema despolitizado, uma vez que cada setor passa a reivindicar seus interesses de forma dicotomizada, fora de um espectro mais amplo de reivindicações. É a proposta da edificação de uma sociedade livre dos perigos das inquietações sociais, modelo este, que atendia aos interesses das elites dominantes.

Assim, sob o impacto de uma sociedade em transição, onde, em nível internacional estão os efeitos da Revolução Russa, da Crise de 1929, do Nazifacismo na Europa; no Brasil, rebeliões tenentistas, as reivindicações do proletariado, articulada sob a orientação da III Internacional, a crise na relação capital X Estado e a urbanização, com novas exigências de mediação social. O conservadorismo percebe o momento e, instrumentalizando suas ações, procura influir decisivamente, potencializando a desesperança dos diversos segmentos sociais, captando seus anseios e temores, em favor de uma nova ordem que lhes oferecesse segurança e tranquilidade.

Nesse contexto, a representação da família, da religião e da Pátria tem um valor simbólico na representação orgânica da sociedade perfeita que o paradigma conservador pretendia estabelecer. A doutrina integralista representaria um caminho seguro no combate às idéias exóticas com o

estabelecimento de uma ordem autoritária de concepção conservadora, que objetivava alcançar o progresso e a justiça social almejada pela sociedade.

Diante desse panorama, Pesqueira não será uma exceção à regra, nesse cenário de crise em que a classe média urbana é convocada para ser militante e vanguarda política desse Movimento de renovação dos costumes. Uma alternativa à direita contra a revolução social.

ABREVIATURAS E SIGLAS

- AIB - Ação Integralista Brasileira
- ABC - Associação Brasileira de Cultura
- APEJE - Arquivo Público do Estado Jordão Emereciano
- ASB - Ação Social Brasileira
- BOC - Bloco Operário Camponês
- CEC - Cruzada de Educadoras Católica
- DOPS - Delegacia de Ordem Política e Social
- EUA - Estados Unidos das Américas
- LEC - Liga Eleitoral Católica
- PCB - Partido Comunista do Brasil
- PSD - Partido Social Democrático
- SEP - Sociedade de Estudos Políticos

FONTES

Documentos Manuscritos:

Livro nº 1, de Secretaria, Registros Termos, Cúria Diocesana de Pesqueira: década de 1930.

Livro nº 3, Diário da Diocese de Pesqueira: década de 1930.

“Ata da Conferencia anti-comunista”. Do Grupo Escolar Rui Barbosa. Pesqueira: 1937.

Livro de Tombo da Paróquia de Santa Águeda, Pesqueira: década de 1930.

Arquivo Público do Estado Jordão Emerenciano (APEJE) – DOPS

Prontuários nºs.: 1024, 1083, 1085, 3241, 4938.

Documento impresso:

“Subvenções Sociais”. Anexo VI. Série Legislação Estadual.

Relatório da Eleição Municipal de 08/10/1935 In: Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Pernambuco

Jornais Integralistas localizados no APEJE:

Diário do Nordeste. Recife, 1937.

Avante. Pesqueira, 1934.

A Marcha. Pesqueira, 1936.

Jornal de Pesqueira, 1933 a 1935.

Arquivo Particular Severino Melo:

Jornal A Voz de Pesqueira, 1937 a 1939.

A Coligação. Pesqueira, 1937.

Iconográficas:

Arquivos particulares: Carmita Maciel e Vicente Sobral

Fotos do Integralismo na década de 1930

Oral

CARVALHO, Severino Leite, entrevista, Pesqueira: 2000.

LEITE, Olga. Entrevista, Pesqueira: 2000.

MARTINS, Laurene. Entrevista, Pesqueira: 2000.

MACIEL, Luiz de Almeida. Entrevista, Pesqueira: 2000.

MELO, Severino. Entrevista, Pesqueira: 2000.

NETO, José Florêncio. Relato oral sobre as favelas existentes em bairros da periferia de Pesqueira: 2000.

SOBRAL, Vicente. Entrevista, Pesqueira: 2000.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde. *A construção da verdade autoritária*. São Paulo: Humanitas FFCH / USP, 2001.
- HANNAH, Arent. *Origens do totalitarismo*. São Paulo, Companhia das Letras, 1989.
- BERTONHA, João Fábio. *Fascismo, nazismo, integralismo*. São Paulo: Atica, 2001.
- BALANDIER, George. *O Poder em Cena*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.
- BARROSO, Gustavo. *O Espírito do Século XX*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936.
- _____. *O Integralismo de Norte a Sul*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936.
- _____. *Comunismo, cristianismo e corporativismo*. Rio de Janeiro: ABC, 1938.
- _____. *O que o Integralismo deve Saber*. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileiras, 1936.
- BAEZKO, B. *Imaginação Social*. Portugal, Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1985.
- BONARD NETO, Olimpio. *Ideologia nos Anos 30: modernismo, regionalismo, integralismo*. Recife. Bagaço, 1996.
- CAVALCANTI, Robson. *Cristianismo e Política*. São Paulo: Editora Temática Publicação, 1993.

- CALADO, Alder Júlio Ferreira. *Contribuição à História de Peseira a partir dos Oprimidos*. PIMES – UFPE, 1979.
- CALDEIRA, João Ricardo de Castro. *Integralismo e política regional: a ação integralista no Maranhão*. São Paulo: Ática, 2000.
- CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de! um partido de massa no Brasil (1932 – 1937)*. São Paulo: EDUSC, 1999.
- CHASIN, J. *O INTEGRALISMO DE PLÍNIO SALGADO*. Formas de regressividade no capitalismo hiper – tardio. São Paulo, Ciências Humanas, 1978.
- CHAUÍ, Marilena. *Ideologia e mobilização popular*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- DE DECA, Edgar Salvadori. *1930 O Silêncio dos Vencidos: Memória, História e Revolução*. São Paulo: editora brasiliense, 1994.
- DE FARIAS, Damião Duque. *EM DEFESA DA ORDEM*. São Paulo: Editora Hucitec, 1998.
- FAUSTO, Boris. *O pensamento nacionalista autoritário*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- _____. *História do Brasil*. São Paulo: Zahar, 1999.
- _____. *A REVOLUÇÃO DE 30: historiografia e história*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979.
- FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. São Paulo Globo, 1997.
- FIGUEIREDO, Vilma. *Autoritarismo e Eros*. São Paulo: Perspectiva, 1992.
- FREITAS, Cezar Marcos. *O Integralismo: Fascismo caboclo*. São Paulo: Ícone, 1998.

- FERREIRA, Maria Regina Davina Pinto. *Coronelismo e poder local: o caso do município de Aliança, PE (1928 – 1945)*. Recife: SOPECE, 2002.
- GALBRAITH, John Kenneth. *1929 O Colapso da Bolsa*. São Paulo: Pioneira Novas Umbrais, 1988.
- GIRARDET, Raoul. *MITOS E MITOLOGIAS POLITICAS*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- GRAÇAS, Conselho de Administração do Cenáculo das. *Sessenta anos de graças*. Recife, 1996.
- HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1991.
- LINZ, Juan (at al). PINHEIRO, Paulo Sérgio (org.). *O Estado Autoritário e Movimentos Populares*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- LENHARO, Alcir. *Sacralização da política*. Campinas: Papyrus, 1986.
- LORENZO, Helena & COSTA, Wilma. *A década de 1920 e as origens do Brasil moderno*. UNESP, 1997.
- MACIEL, José de Almeida. *PESQUEIRA E O ANTIGO TERMO DE CIMBRES*. Obras Completas, biblioteca pernambucana de história municipal, Recife: 1980.
- MELO, Olbiano de. *Concepção do estado Integralista*. Rio de Janeiro: SCMIDT, 1935.
- MEDEIROS, Jarbas. *Ideologia Autoritária no Brasil: 1930-1945*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

- MEDEIROS, Ricardo Pinto. *Estado Igreja e Políticas Assistenciais em Pernambuco (1935 – 1945): Imaginário das elites e ações políticas*. Recife: UFPE, 1995.
- MIRANDA, Carlos Alberto Cunha. *IGREJA CATÓLICA NO BRASIL: uma trajetória reformista (1872-1945)*. Dissertação (Mestrado de História). Recife: UFPE, 1988.
- OCTÁVIO, José. *A Revolução Estatizada. Um estudo sobre a formação do centralismo em 30*. João Pessoa: Fundação Guimarães Duque, UFPE, 1983.
- PORTELLI, Hugues. *Gramsci e o bloco histórico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- PIO XII. *ENCICLICA DIVINIS REDEMPTORIS*. Rio de Janeiro: Editora ABC, 1937.
- REZENDE, Antonio Paulo. *Novos tempos. O Brasil e o mundo contemporâneo*. V. 3, São Paulo: Atual, 1996.
- REALE, Miguel. *PERSPECTIVAS INTEGRALISTAS*. São Paulo: Livraria Odeon, 1935.
- _____. *Atualidades de um Mundo Antigo*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1936.
- SALGADO, Plínio. *O INTEGRALISMO PERANTE A NAÇÃO*. Rio de Janeiro: Editora Voz do Oeste, 1950.
- _____. *PALAVRA NOVA DOS TEMPOS NOVOS*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1936.
- _____. *A Doutrina do Sigma*. Rio de Janeiro: SCHMIDT, 1937.
- _____. *Madrugada do Espírito*. In *Obras Completas*, V.VIII, São Paulo, Editora Américas, 1935.

SANTA CRUZ, Pedro. Et all. *Pesqueira Secular: Crônicas da Velha Cidade*.

Recife: Gráfica Editora Santa Cruz, 1980.

SINGER, Paul. *A Formação da Classe Operária*. São Paulo: Atual, 1994.

SHIDMORE, Thomas. *Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930-1964)*.

Rio de Janeiro: SAGA, 1969.

SILVA, Gizelda Brito. *A Ação Integralista Brasileira em Pernambuco (A .B. I – PE):*

1932 – 1938. Dissertação (Mestrado de História). Recife: UFPE, 1996.

SOUZA, Francisco Martins. *Curso de Introdução ao Pensamento Político*

Brasileiro. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

TAVARES, José Antônio Giusti. *A estrutura do autoritarismo brasileiro*. Porto

Alegre: Mercado Aberto, 1982.

TRINDADE, Hélijo. *Integralismo brasileiro na década de trinta*. São Paulo: DIFEL,

1979.